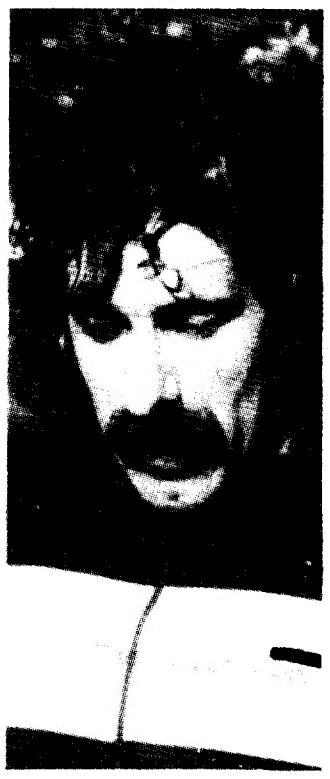
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 64 N.º 21 657
Janeiro 1985
Sábado

12

30$00



Chalana: 320 mil contos recuperam no Jamor

Fernando Chalana (a 2.ª transferência mais cara de sempre no futebol europeu, logo após a ida de Maradona do Barcelona para o Nápoles: negócio com o português ficou por 320 mil contos...) está quase apto a, finalmente, defender as cores dos franceses do Bordéus. No Estádio Nacional, sob comando do professor Rui Oliveira, está na última fase de recuperação, devendo na próxima semana já ir ao encontro dos colegas que, hoje e 2.ª feira, se exibem em terras nipónicas: uma bela digressão que o «pequeno genial» perdeu.

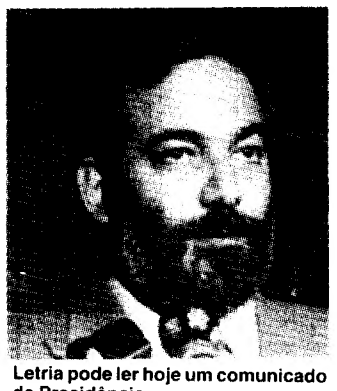
Eanes comenta encontro com Soares?

Na última semana Mário Soares não foi a Belém para a habitual reunião das sextas-feiras com o Presidente da República. Segundo as versões que então correram, o Primeiro-Ministro teria alegado não ser necessária a reunião, por não haver assuntos a tratar. Em poucos dias os assuntos surgiram. Ontem, Mário Soares teve uma audiência de hora e meia e entregou ao Presidente da República o Orçamento do Estado, que na véspera havia sido apresentado na Assembleia da República.

Segundo uma fonte de Belém, durante a longa audiência entre o Primeiro-Ministro com o Presidente da República, foi analisada a actual situação política do País.

Todos os dados disponíveis, recolhidos de diversas fontes, indicam manterem-se por parte do Presidente da República os motivos de preocupação que determinaram os termos da mensagem que dirigiu aos portugueses no dia de Ano Novo.

Entretanto a Presidência da República admitia a possibilidade de emitir ainda hoje um comunicado sobre a audiência de ontem com o Primeiro-Ministro, comunicação que não era conhecida à hora do fecho desta edição.



Letria pode ler hoje um comunicado da Presidência

A seguir ao aumento dos combustíveis

Os preços disparam

■ Carris, Metro, Transtejo, STCP: mais 20 por cento ■ Passes socias: subidas variáveis ■ Avião, comboio, táxi: de 18 a 20 por cento ■ Carcaça a 3$90 e leite pasteurizado a 47$00

Pág. 13

Karmal e o "DL" falam em Kabul

O dirigente afegão conversando, em Kabul, com a jornalista Alice Nicolau

Soviéticos ficarão no meu país enquanto a guerra se mantiver

Págs. 10/11 e 12

PÁGINA 3

Se os jovens pudessem...

Margarida, 23 anos, funcionária bancária

"Habituámo-nos a estar em crise"

— Escolheu a sua profissão?

— Não, foi o que apareceu.

— Sente-se satisfeita?

— Como emprego é bem pago, mas como trabalho é uma lástima.

— Como está o sistema bancário português?

— Está mal; o crédito parado, muita burocracia, má gestão.

— Qual a sua opinião sobre a privatização da banca?

— Não concordo, porque apesar das vantagens da livre concorrência iria desestabilizar a situação. Temos bancos que cheguem. estão é mal geridos.

— E como se conseguiria uma boa gestão?

— O importante era que os cargos de chefia fossem ocupados por pessoas com capacidade e que tivessem interesse numa boa gestão. Por exemplo, na Caixa são contratados técnicos de fora, quando lá dentro existem pessoas capazes. Há muita coisa que só não é feita porque não lhes interessa.

— Como vai o país?

— Mal. As pessoas não têm poder de compra, o comércio está de rastos, há trabalhadores com salários em atraso.

— Como se poderia solucionar esse problemas?

— Aproveitando os recursos que temos, mas sobretudo com honestidade nos empregos.

— Os portugueses não são honestos?

— Não digo que seja uma caraterística nacional, mas se nos andamos a roubar a vida é lógico que façamos o possível por sobreviver.

— Então entramos num círculo vicioso.

— Aí está o ponto é o que se passa e com tendência a agravar-se.

— Se pudesse governar o que começaria por mudar?

— Tentava proteger a agricultura, os circuitos comerciais e a indústria, se bem que ao princípio fosse difícil.

— Como faria?

— Reformulava o crédito à agricultura, que parece que anda mu[illegible]al gerido. Dão crédito a quem não precisa, etc.

— Acha que alguns dos problemas dos portugueses serão resolvidos em 1985?

— Não me parece, isto tem é tendência a agravar-se. Depende do governo e das pessoas que lá estão.

— Como vê a nossa classe política?

— É capaz de sobrar um ou dois honestos.

— E o resto?

— Ga[illegible]am bem demais para poderem ser honestos.

— Qual a sua opinião sobre os aumentos dos ordenados dos deputados?

— Se os bancários temos 20% de aumento porque é que eles têm [illegible]? Não devia ser para todos igual?

— E os trabalhadores que estão sem salários?

— Com isso só posso dizer que as conquistas de Abril se desvir[illegible]ram muito.

— A que acha que isso se deve?

— Deve-se às más políticas de outros governos e a uma deturpação da consciência política das pessoas. Habituamo-nos a estar em crise e vamo-nos deixando estar.

— O povo português é passivo?

— É sobretudo muito simpático e deixa-se levar facilmente. É muito despreocupado.

Investigação científica

Autonomia e carreira docente debatidas hoje em Coimbra

A leitura das sínteses de 15 comunicações sobre o tema da intervenção científica, seguida de debate, preencheu esta manhã o programa do segundo dia de trabalhos da Primeira Conferência Nacional do Ensino Superior.

Presidiu à sessão o antigo secretário de Estado do Ensino Superior, António Brotas, tendo apresentado comunicações, sobre o tema da investigação científica, entre outros, os profs. Nuno Grande, da Escola de Ciências Biomédicas Abel Salazar, do Porto e Pires Urbano, presidente do conselho directivo da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

De tarde, deverão ser debatidos os temas: Autonomia Universitária e os Estatutos da Carreira Docente. O debate deste segundo tema deverá prolongar-se na sessão da amanhã, que antecede a sessão de encerramento, ao princípio da tarde.

Ontem, a sessão de abertura foi presidida pelo reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, representante do Presidente da República, que não pôde corresponder ao convite da Federação Nacional dos Professores por ter agendada uma reunião com o Primeiro-Ministro.

Aquela professor salientou que a reunião dos professores universitários nesta primeira conferência é sinal de que «estão dispostos a tomar nas suas próprias mãos o seu destino». Tal atitude implica dois princípios essenciais: o da democraticidade e o da autonomia. Salientou que três aspectos se destacam no primeiro daqueles princípios: o acesso, que actualmente é mau e necessita de uma «profunda e urgente reforma», a gestão e o consenso, dentro e fora da vida universitária.

O acesso ao ensino superior foi, de resto, um dos aspectos criticados ontem na sessão de abertura por António Teodoro, secretário-geral da Fenprof. Considerando o actual sistema mau, A. Teodoro criticou também o projecto do secretário de Estado do Ensino Superior, o qual levantou celeuma em vários sectortes, defendendo que o sistema actual deveria manter-se este ano, realizando-se entretanto um amplo debate público com a reestruturação dos anos terminais do ensino secundário e a diversificação do ensino superior.

O secretário-geral da Fenprof abordou ainda a questão financeira, salientando que o ano de 1985 será pior que o anterior, pois, além dos magros recursos do OE destinado àquele grau de ensino, acresce uma má gestão do ME.

A terceira questão abordada por Teodoro, foi o sindicalismo docente no ensino superior. Mais fraco por razões diversas, neste grau de ensino, ele sairá reforçado desta primeira conferência de âmbito nacional.

Outro orador na sessão de ontem foi o prof. Alberto Amaral, da comissão organizadora, que classificou a crise que o ensino atravessa como «crise moral».

Anunciado pelo secretário das Obras Públicas

Guadiana, Minho e Cávado vão ter novas pontes

A construção das pontes sobre os rios Guadiana, Minho e Cávado no valor de 3.500 mil contos são as principais obras a realizar em 1985 pela Junta Autónoma das Estradas, anunciou ontem o secretário de Estado das Obras Públicas.

Estas construções previstas no orçamento da Junta Autónoma das Estradas de cerca de 12.660 mil contos incluem ainda a construção das variantes de Viseu, Vila Real e Póvoa de Varzim, a cintura interna do Porto, os acessos à Ponte 25 de Abril e vias de acesso à Barragem de Fratel.

A Junta Autónoma das Estradas tem a seu cargo a conservação e exploração de 22 mil quilómetros de estradas, cerca de 38 por cento da rede viária nacional.

Segundo Eugénio nobre prevê-se para 1985 que sejam concluídas beneficiações em 212 km de estradas e que com a verba destinada a novos empreendimentos se inicie a reparação em 934 km.

No que se refere às construções escolares nos ensinos preparatório e secundário prevê-se para 1985 a construção de 46 novas escolas e no ensino unversitário entre outras iniciativas a construção dos blocos norte e sul da Faculdade de Ciências de Lisboa.

A Secretaria de Estado das Obras Públicas vai gastar em 1985 cerca d e 3.815 mil contos com a construção, ampliação e reparação dos edifícios hospitalares tendo sido criado um gabinete dedicado à concretização da construção do novo Hospital Central de Coimbra.

56 quartéis

Nos empreendimentos previstos para 1985 no âmbito da Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais destacam-se a construção das novas instalações do Arquivo da Torre do Tombo, do Instituto Português de Oncologia (Centrl Regional do Norte e Lisboa) e as pousadas do convento em Guimarães e de Almeida.

As barragens do Funcho, Marateca, Crato e Alijó são algumas das principais obras a iniciar em 1985 no âmbito da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

Cinquenta e seis quartéis no valor de 1.708 contos vão ser construídos em 1985 e no campo desportivo estão previstos 71 novos empreendimentos no valor d e 1.626 mil contos.

Ainda no sector desportivo, Eugénio Nobre anunciou que o Estado assume por inteiro a construção das instalações para o Campeonato Mundial de Crosse que se realiza em Março.

O secretário de Estado das Obas Públicas considerou ainda «injustificadas» algumas críticas que apontavam a existência de «um buraco» nas Obras Públicas, acrescentando que em Dezembro não se registou qualquer pedido de pagamento de dívidas ao Estado por ter sido conseguida em Julho uma vrba de quatro milhões que permitiu saldar as dívidas então existentes.

Telegramas

Antunes da Silva

O meu compadre Calcinhas, fechando o porta-moedas, guinchou, cuspiu, pintou a manta com uma mosca que lhe entrara pelas narinas. Depois abriu muito os olhecos de sacristão-fardado, a ver se convencia uma pessoa mais depressa com os seus «argumentos: ... e quem paga as favas, são sempre os que trabalham e nada têm a ver com o desencadear de tantas ciladas e mórbidos instintos, como aquele paisano de Almada que andou a semana inteira de café em café a segredar aos amigos que tinha dois filhos doentes em casa e não recebia salário há quatro meses, mas se escusava em aceitar ajuda deles; como essa de vasculharem as cooperativas, porem na rua os que semeiam o pão e deixarem a seguir as terras ao abandono. Certos tipos borrifam-se nas leis, baldam-se ao fisco, levam malas cheias de **cacau** lá para fora, têm bons encostos, é usual saber-se que tudo isto acontece mais vezes do que no princípio da Revolução... Somos governados por homens de carne e osso, patriotas e diligentes ou por manequins?».

Depois, não é só o asseio ecológico que se deve encarar, nesta azarenta terra de petolomeus engravidados de toleima, mas também a ética dos costumes anda muito por baixo, já que o tecido social que os conservadores degradaram e continuam a degradar, pôs o País desavindo e a pedir, com as salas de arte e de espectáculos às moscas...

«Vamos prá donde?» — perguntei directamente ao meu compadre.

«Pró Céu, meu menino, que do Inferno já a gente tem uma amostra aqui!»

É isto mesmo: estamos a tentar sobreviver numa sociedade que não sonhámos. Agressiva, desinteressante nos seus gomos económicos e humanitários. Uma sociedade onde o homem ibérico alcança prebendas e regalias o mais depressa que pode, sem admitir exigências de caução ao seu comportamento, não raras vezes pouco edificante...

Também as palavras andam a perder a sua magia e o seu sabor preservativo. O sentimento de honra vai escoando-se neste clima de uma inesperada **colonização lanque,** tão desagradável e inquietante. A cobiça, o azedume e a intolerância generalizam-se. Rouba-se um incauto cidadão à porta de casa e muita sorte tem ele se lhe poupam a saúde. Antigos colaboradores do Salazar empurram autoritariamente os democratas de lei, enquanto os capitães de Abril são apoucados. Vultos da política e das artes andam por aí às esmolas, agarrados a falsos apoios, num desavergonhado compadrio que se está a tornar insustentável. Os sujeitos de palavra impressiva e atrevidos enleios, aplaudem os parceiros de farra e procuram arranjar bodes expiatórios que contrabalancem a sua complicada perversidade. Medra o contrabando das ideias em clãs sem norte e sem vergonha.

Uf!, as náuseas que nos acometem logo pela manhã, alastram na minha rua, no meu bairro, na minha cidade, nesta nação toda. Os governantes bocejam, o país geme. O Governo teima em manter-se para quê?

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Conviviais

Servidão e grandeza das empresas públicas

Beja Santos

1. Temos assistido nos últimos meses a uma campanha, promovida pelos mais altos responsáveis de condução dos negócios da República Portuguesa, visando aquilo que designam como «a sanidade do sistema do funcionamento da economia», o que se traduz nos indescritíveis slogans de dois eméritos ministros: – deixar o Estado à porta das empresas; – a desestabilização da economia portuguesa.

Estes slogans, que constituem a doutrina política do Governo nesta matéria, parecem resultar de prévia análise feita por esses responsáveis da situação a que o Estado, o seu aparelho administrativo e o seu sector empresarial conduziram a economia portuguesa.

Ora, a crer na validade da doutrina e dos slogans que lhe dão emoção, há-de haver responsáveis pela actuação menos adequada, ou mesmo desastrosa, de alguns sectores do Estado onde mais se manifestaram as consequências lesivas do interesse nacional que os dois emétiros ministros cruzadictica-mente apontam na praça pública.

Vejamos, como curiosidade, no caso que ora se apresenta, a coincidência entre um dos autores de crítica ao sector público e o responsável por uma actuação desonesta, exorbitante da sua competência, lesiva de património de uma empresa pública e da dignidade do Estado. Tal actuação, num país civilizado (leia-se: decente), traduzir-se-ia na pronta exoneração do cargo que ocupa e acarretaria a censura moral das instituições e dos eleitores.

2. Para fazer trigo são precisas sementes, cuja produção e comercialização em Portugal é livre, estando a sua produção e comercialização enquanto semente sujeitas a regras técnicas constantes de legislação própria.

A EPAC é uma empresa pública que faz contrato de multiplicação de sementes com qualquer entidade privada, ficando estabelecido entre os contratantes as obrigações a que se comprometem, cabendo aos tribunais a resolução de eventuais litígios que possam vir a existir.

Em 9 de Novembro de 1984, o Sr. Ministro da Agricultura, por despacho escrito, determinou à EPAC a aquisição e pagamento, como semente de 2.ª geração, de quatro lotes que haviam sido reprovados no campo pelos serviços oficiais que superintendem na matéria, sabendo de antemão que a EPAC não poderia vir a vender como semente, depois de convenientemente tratada e teria que a vender como lote geral, sofrendo o correspondente prejuízo de 16 contos/tonelada.

Estando envolvidas cerca de 350 toneladas, o prejuízo resultante terá sido de cerca de 5600 contos.

Não é o montante do prejuízo em si que é preocupante. O que é dramático, no exemplo que estamos a apresentar, é um governante exorbitar da sua competência, ordenando a uma empresa pública (que por sinal, até quer demolir sob o pretexto de se configurar como um monopólio estatal) que tenha prejuízo, num sector liberalizado, adoptando condutas impróprias de uma gestão responsável. Muitíssimo mais grave, é pôr em causa, em futuras actuações, os serviços oficiais que reprovam os ditos lotes, bem como a consequente actuação da EPAC de não as adquirir por esse facto. De hoje para o futuro, qualquer agricultor se pode arrogar o direito de exigir a extensão de semelhante privilégio, quer seja ou não das relações pessoais do Sr. Ministro, quer o adquirente dos sem lotes seja uma empresa pública ou privada.

Num país tão carente de bens alimentares, em que o factor «qualidade de sementes» é essencial ao desenvolvimento da produção, pasma que o Sr. Ministro da Agricultura, que não se preocupa em dotar os serviços competentes com as estruturas materiais e humanas indispensáveis ao bom cumprimento da sua missão, não tenha antes solicitado à direcção da EPAC que pusesse esta verba «doada» a quatro produtores privilegiados, à disposição dos serviços carenciados, enquanto o OGE não tiver meios para o efeito.

3. A servidão e grandeza das empresas públicas é a de serem, por um lado, alvo de cobiça e de demagogia daqueles que pretendem esconder, por essa via, a sua demonstrada incapacidade de resolução dos problemas nacionais, e, por outro, a de, quotidianamente, fazerem assegurar o custo dos seus favores e amiguismos delapidando o património.

Ironicamente, quem acusa serve-se da situação que reprova para obter os seus próprios e pessoais objectivos, socialmente iníquos, como se vê, e se presume vir a ser silenciado... em nome do Estado à porta das empresas.

O IVA e os trabalhadores

Kalidás Barreto

Em meados do ano vamos ter em vigor o IVA, Imposto sobre o Valor Acrescentado, que vem substituir alguns impostos, fundamentalmente o de Transacções.

A introdução deste imposto é, indubitavelmente, uma melhoria técnica e constitui uma importante reforma no sistema fiscal português, representando uma substancial alteração do modelo da tributação geral do consumo.

Embora justificado por governantes como consequência da eventual adesão à CEE, com ou sem CEE, a verdade é que o IVA se justifica, não só pelos seus próprios méritos em relação ao sistema monofásico do Imposto de Transacções, desde logo porque vai funcionar como estímulo contra a evasão fiscal.

Importa, todavia, analisar as consequências do IVA sob o ponto de vista dos trabalhadores e da população em geral e aqui é que começam os problemas; e não são poucos!

Com efeito o IVA, dizendo a propaganda que não é um novo imposto, passa a sê-lo para uma série de produtos que estando isentos pelo Imposto de Transacções e agora, mesmo com taxa reduzida, passam a pagar.

Assim, desde a simples lata de conservas de peixe, ao chouriço, ao peixe congelado, às bolachas de água e sal, à manteiga, à margarina, aos óleos comestíveis, à marmelada, ao mel, até à cevada, ao vinagre, ao sabão, aos detergentes, que até agora nada pagavam, passam a sofrer 8% de IVA.

E que dizer da electricidade, gasóleo, lenha, material didáctico e produtos farmacêuticos que estavam isentos e agora pagam 8% com o IVA?

Entretanto (e agora pasme-se): perfumes, whisky, vodka, peles, pedras preciosas, armas de fogo, aviões, motociclos, etc., passam dos 60% de IT para 30% de IVA.

E que dizer de embarcações de recreio e filmes de conteúdo pornográfico ou obsceno que passam de 60% para 16%?

E não nos digam que é consequência da 6ª directiva da CEE porque tanto quanto se sabe, os governos é que estabelecem as suas listas e portanto é de sua competência a alteração. Aliás, mesmo que assim não fosse, nada vincula ainda Portugal à Comunidade para que não se pudesse ter em conta a nossa realidade.

De resto isto só vem confirmar a insensibilidade deste Governo para as dificuldades em que vive o povo português, nivelando-o pelo padrão de vida dos países da CEE e não tendo em conta que bens essenciais para os portugueses não são os mesmos do povo da comunidade. É que talvez o Governo ignore que 1 dia do salário médio de um trabalhador português da indústria, não chega para comprar um quilo de carne de 1.ª, enquanto que um inglês ou um alemão para comprar a mesma quantidade basta dispor de cerca de 20% do seu salário diário.

É, por conseguinte, mais que injusto, imoral, agravarem-se bens que o povo necessita, como uma simples conserva ou margarina, não falando na electricidade já de si tão cara!

Não pode também ficar sem reparo o facto de uma prótese que até agora estava isenta, passar a pagar 16%, o que quer dizer que neste País até os deficientes são penalizados!

Por outro lado, bens supérfluos e de luxo como os já enunciados, beneficiam de uma importante redução de taxa!

Daqui se pode concluir que é bem verdade que não deve ser indiferente aos trabalhadores a natureza do poder político. O dedo de um certo estrato de sociedade está sempre por detrás das opções: melhoria para os que podem, sacrifícios para os pobres. A margarina e o chouriço encarecem, os aviões e os filmes pornográficos, embaratecem; o tinto fica mais caro, o whisky e a vodka descem de preço; um remédio sobe, o caviar e o brandy «Napoleão», descem; uma arma de fogo desce, uma perna artificial aumenta de preço!

Que justiça é esta?

Verifica-se assim que o IVA vai provocar o agravamento da injustiça fiscal já existente em Portugal e vai representar um aumento significativo nos preços dos bens e serviços de primeira necessidade, ao mesmo tempo que provoca uma diminuição importante nos preços dos bens de luxo e supérfluos. Não podem, por isso, os trabalhadores ficar indiferentes e, quanto a nós, deverão exigir que a implementação do IV só se faça depois de satisfeitas as seguintes condições:

1.ª – Alteração das taxas e listas do IVA, de forma a que fiquem isentos os bens essenciais com grande peso no consumo das classes trabalhadoras.

2.ª – Agravamento, como compensação, das taxas para os bens de luxo ou supérfluos.

3.ª – Forte desagravamento a nível do Imposto Profissional e Imposto Complementar.

4.ª – Melhoria significativa de outros benefícios da Segurança Social.

O contrário é alargar mais o fosso, é aprofundar as assimetrias, é provocar mais injustiça. Melhorar o sistema fiscal é uma coisa; criar mais injustiça fiscal, é outra!

Ainda se está a tempo de alterar o que está mal, mas duvidamos que este Governo seja capaz de o fazer!

No prâmbulo do decreto do IVA lê-se: «É inevitável – e a experiência de outros países mostra-o com clareza – que em fase inicial se verifiquem algumas incompreensões e se manifestem algumas resistências...»

Só que enquanto nos países da CEE houve incompreensão, em Portugal estamos a perceber bem de mais! Aqui, porém, de que se trata é de clamar por justiça!

Estamos fartos de apertar o cinto, de morrer magros; nem por isso os funerais são mais baratos!

ponto a ponto

A Radiotelevisão convidou representantes do MDP, UEDS, ASDI e os Verdes, para participarem terça-feira à noite num debate organizado pelo Departamento de Actualidade da Direcção de Informação da RTP. Será o primeiro de uma serie de emissões a transmitir no primeiro canal. O programa, que será transmitido em directo, anuncia que para as próximas emissões estão convidados os líderes da oposição, Lucas Pires e Álvaro Cunhal, e ainda os dirigentes do PSD e PS.

VINTE oficiais-pilotos receberam ontem os respectivos diplomas de fim de curso na Base Aérea n.º 1, em Sintra. A cerimónia, presidida pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, iniciou-se com uma alocução alusiva ao acontecimento por um oficial-piloto instrutor, após o que se procedeu à bênção e entrega de brevetes aos novos pilotos. Os diplomados oficiais-pilotos são do curso PB 1/83 (pilotagem básica), que terminaram a sua instrução ministrada em aviões Cessna T 37 da Esquadra 102 da Base Aérea n.ª 1. No final da cerimónia teve lugar o desfile das forças em parada e dos meios aéreos.

O **general Salazar Braga** presidiu a uma reunião periódica de altos comandos do Exército que decorreu no Porto e na qual foram analisados «diferentes assuntos e actividades da vida corrente deste ramo das Forças Armadas», soube o «DL». Nela tomaram parte os generais vice-CEME e inspector-geral do Exército, os directores de departamentos e chefes dos gabinetes do Estado-Maior do Exército, os comandantes das Regiões e Zonas Militares e 1.ª Brigada Mista Independente e, ainda, o director do Instituto de Altos Estudos Militares e o comandante da Academia Militar. Na oportunidade, o general Salazar Braga procedeu à condecoração, com a Medalha de Prata de Serviços Distintos, do tenente-coronel Américo Alves Martins pelos relevantes e distintos serviços prestados ao Exército durante cerca de 42 anos.

O secretário de Estado do Emprego afirmou ontem no Porto que a criação de Centros Profissionais vai permitir «mudar o pensamento dos portugueses a partir da próxima geração». **Rui Amaral** falava na cerimónia da assinatura do protocolo da criação do Centro de Formação Profissional da Indústria Metalomecânica, subscrito pelo Instituto de Emprego e Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte e Sul. Aquele membro do Governo salientou que em 1984 foram assinados cinco protocolos de criação de Centros de Formação Profissional, prevendo-se ainda a implementação de mais três. Para Rui Amaral, a criação dos centros «permite um esforço dinamizador e uma maior rentabilidade e eficiência de serviços».

A lista dos **titulares de cargos políticos** ou equiparados que entregaram até 30 de Novembro de 1984 as respectivas declarações de património e rendimentos foi ontem tornada pública no Parlamento. A lista foi enviada pelo Tribunal Constitucional ao Parlamento na sequência de um requerimento apresentado por três deputados do PSD. Os deputados sociais-democratas exigiram ter conhecimento da lista nominativa dos titulares de cargos políticos que apresentaram a referida declaração. O «DL» foi o primeiro órgão da Comunicação Social a exigir que fosse conhecida a lista dos titulares de cargos políticos faltosos àquela lei da Assembleia da República.

SOUSA Tavares negou ontem em Lisboa que seja sua intenção, ou dos responsáveis pelo Governo, a sua nomeação para outra pasta que não a da Qualidade Vida. Em nota distribuída, o titular da Qualidade de Vida refere poder garantir «em nome do Primeiro-Ministro e do vice-primeiro-ministro, que não existe qualquer intenção de extinguir o Ministério da Qualidade de Vida». Notícias sobre uma eventual extinção do MQV, ou a sua integração num outro departamento governamental, têm aparecido na Imprensa portuguesa, no decorrer das últimas semanas.

REPRESENTANTES de 950 organismos profissionais da especialidade de todo o mundo estão desde ontem reunidos em Lisboa na XXVI Assembleia Internacional dos Intérpretes de Conferência (AIIC). «A realização em Portugal – disse Manuela Eanes numa alocução na abertura dos trabalhos – de uma organização cujos associados fazem do domínio perfeito dos idiomas mais falados a sua base de sustentação profissional vem chamar a atenção para a importância da Língua portuguesa no mundo». A Associação, com sede em Genebra. congrega organizações de intérpretes da Europa, das Américas e de vários países do Extremo Oriente, que, em número de 950, se fazem representar na presente reunião por 170 mandatos, entre os quais 14 portugueses.

O presidente do Município do Barreiro, Hélder Madeira, anunciou que o novo brasão da cidade «irá simbolizar a mesma terra pelas continuas gerações». Hélder Madeira falava na sessão de encerramento do concurso para o novo brasão da cidade, de autoria de Bernard Guedes, de Lisboa. O presidente do Município referiu que se tratava de uma cerimónia simples, mas de grande significado para o Barreiro. O anterior brasão identificava a então vila do Barreiro desde 1942 até agora. O novo brasão foi escolhido entre 56 trabalhos de 52 concorrentes.

A **secretária de Estado da Emigração** manifestou à TAP/Air-Portugal os protestos que estão a gerar no Brasil junto da comunidade portuguesa da Baía o eventual cancelamento do voo Lisboa-Salvador. Em carta enviada ao presidente do conselho de gerência da transportadora aérea nacional, Manuela Aguiar refere que os protestos salientam «a importância do voo da TAP não só no ponto de vista comercial, mas também no plano cultural, considerando-o um elo de ligação permanente entre a Baía e Portugal. Desde o Conselho da Comunidade Portuguesa da Baía ao Gabinete Português de Leitura, passando por sindicatos e associações várias, é unânime e desagrado e constante o apelo para que não leve por diante a medida cancelatória prevista», diz Manuel Aguiar.

UMA fonte oficial do Ministério do Equipamento Social desmentiu à NP que a Barragem da Ribeira do Ebro, em Espanha, venha a afectar as populações de Freixo de Espada-à-Cinta. Um informador do MES disse à NP que os desvios de águas na região de Saucede são feitos a partir de afluentes do Douro e não propriamente do rio, e resultam de um plano acordado no âmbito da Comissão Mista Luso-Espanhola. Interrogado sobre as preocupações manifestadas pelas populações de Freixo de Espada-à-Cinta, quanto a possíveis diminuições de caudal de águas, o informador do MES referiu «não haver motivos para preocupações, uma vez que os estudos foram realizados por peritos dos dois países».

ASDI reunida hoje em Congresso

Magalhães Mota propõe dissolução, Cunha Leal defende continuação

A Acção Social Democrata Independente (ASDI), o único partido que tem deputados em dois grupos parlamentares, poderá decidir a sua própria dissolução neste fim-de-semana.

Extinto o partido, manter-se-á no entanto a associação cívica ASDI, uma organização paralela cujos estatutos permitem a filiação noutros partidos.

Duas moções, uma propondo a extinção, subscrita por Magalhães Mota, e outra preconizando a continuação do partido, assinada por Cunha Leal, vão ser propostas ao Congresso da organização que hoje se reúne em Lisboa.

Entretanto, além dos três deputados do seu agrupamento parlamentar, a ASDI tem na Assembleia da República mais um deputado – na bancada do PS.

De facto, a deputada (por Beja) Zulmira Helena Alves dos Santos, independente do grupo parlamentar do PS, natural do Porto mas advogada em Odemira, é filiada da ASDI desde a sua fundação.

Zulmira Helena declarou à NP que aderirá ao PS logo que tal seja formalmente possível, depois da extinção do partido ASDI.

Aliás, António Loja, do Funchal, o presidente do Congresso da ASDI que hoje está reunido na única sede do partido possivelmente pela última vez, já esteve na mesma situação exactamente (independente do PS) na anterior legislatura.

A proposta subscrita pelo secretário-geral e líder parlamentar, Magalhães Mota, foi aprovada por consenso pela Comissão Política da ASDI.

Esta comissão integra, além do secretário-geral, Vilhena de Carvalho, Furtado Fernandes, Sérvulo Correia, António Fontes Oliveira Martins, Gonçalves Sapinho, João Castilho e Ruben Raposo.

Balanço

A ASDI foi criada em Abril de 79 na sequência da cisão de 37 dos 73 deputados do PSD que então se recusaram a acompanhar Sá Carneiro na rejeição do Orçamento do Estado proposto pelo governo «presidencial» de Mota Pinto.

Teve três elementos no governo Pintasilgo: Sousa Franco (nas Finanças), Joaquim Lourenço (ministro da Agricultura) e Barreira da Ponte (secretário de Estado da Agricultura).

Tendo sido a primeira força política a preconizar a criação do bloco central, a ASDI transformou-se em partido em Junho de 80 e, um mês depois, integrou-se na FRS para concorrer às eleições legislativas desse ano.

Elegeu então quatro deputados (Sousa Fanco, Vilhena de Carvalho, Magalhães Mota e Jorge Miranda) e fez entrar no Parlamento mais quatro substitutos (Manuel Tilman, que foi presidente da comissão de Timor), Dias de Carvalho, Braga Barroso e Guilherme d'Oliveira Martins.

Foi também a primeira organização a defender um novo sistema eleitoral, do tipo alemão-federal, com um círculo nacional eleito pelo método proporcional e os restantes círculos pelo processo maioritário.

Algum tempo depois, a ASDI era o primeiro partido a desencadear o processo de revisão constitucional, tendo apresentado o seu próprio projecto de revisão antes de todas as outras forças políticas.

Entre os projectos de lei apresentados pela ASDI no Parlamento, 55 dos quais nesta legislatura, figura o diploma que veio obrigar os políticos a declararem os seus rendimentos pessoais ao tribunal de contas.

Em 80 a organização apoiou a recandidatura de Eanes, e, no seu congresso deste ano, defendeu a federação das várias forças políticas das áreas do socialismo democrático e da social-democracia, tendo como matriz o PS.

Ainda em 82, António Rebelo de Sousa torna-se no primeiro nome conhecido a trocar a ASDI pelo PS (de que hoje é deputado), mas a ASDI consegue, nas eleições autárquicas desse ano, uma presidência de Município, nos Açores, e alguns mandatos em Olhão, Elvas, Pampilhosa da Serra e Valença do Minho.

Nas eleições de 83 a ASDI já só elegeu três deputados, um dos quais, Furtado Fernandes, renunciou ao mandato e foi substituído por Sérvulo Correia.

Relativamente à extinção do partido, já o mesmo Sérvulo Correia afirmara em 79, logo após a cisão com o PSD, que se houvesse uma aliança PS/PSD a ASDI perderia a sua razão de existir.

A ponte que figura no emblema da ASDI tem a sua raiz na palavra pontífice, derivada da ideia de que tal entidade deveria ser (para os romanos) uma ponte, um traço de união, que no caso da ASDI pretendia ligar a esquerda à direita – explicou Oliveira Martins. (Por Francisco de Sequeiros, da NP).

Auditores de Defesa preocupados com dependência alimentar

A definição urgente de um política que permita reduzir a actual dependência do exterior em bens alimentares foi a principal recomendação do seminário sobre «O Problema Alimentar Português», que ontem terminou no Instituto de Defesa Nacional.

Organizado pela Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa, o seminário, que decorreu durante cinco dias, teve a participação de médicos, nutricionistas, economistas de organismos oficiais e privados, agrónomos e veterinários.

Tendo partido do princípio de que a falta de uma política alimentar e a existência de carências em produtos de primeira necessidade representam uma preocupante vulnerabilidade do País em termos de defesa nacional, o seminário concluiu que um planeamento global socioeconómico e de saúde passa pela potencialização e melhor utilização dos recursos nacionais.

Essas medidas, que devem englobar políticas parcelares nas áreas da saúde , produção e distribuição de alimentos e educação alimentar permitirão uma redução progressiva da dependência do exterior, que actualmente atinge 60 por cento do valor dos alimentos consumidos.

Considerando, por outro lado, que a situação alimentar portuguesa se caracteriza tanto por carências como por excessos e desequilíbrios, com manifestações graves de malnutrição e perturbações da saúde, o seminário recomendou como prioridade «um programa nacional de educação alimentar».

Nesse programa devem colaborar de forma concertada os departamentos governamentais das áreas da Agricultura, Educação e Saúde, coordenados pelo Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição, para o que é indispensável dotar este dos meios materiais e humanos adequados.

Por outro lado, os técnicos de alimentação reunidos no Instituto de Defesa Nacional recomendaram que a publicidade de produtos alimentares «seja condicionada pelo bem maior que é a saúde» e apelaram para a intervenção das entidades oficiais responsáveis por esse controlo.

Durante os trabalhos do seminário foi sublinhando que a população portuguesa tem uma alimentação desequilibrada, deficiente em leite, ovos, peixe, pão de mistura, fruta e vegetais verdes, consumindo em excesso bebidas alcoólicas, sal, açúcar, gorduras sólidas, pão branco e produtos de pastelaria.

Lucas Pires defendeu em Belém

É necessário convocar o Conselho de Estado

O líder do CDS, Lucas Pires, defendeu ontem, junto do Presidente da República, a necessidade de convocação do Conselho de Estado, para resolver a questão do relacionamento entre órgãos de soberania.

No final de um encontro de duas horas com o Presidente da República, Lucas Pires afirmou que esta será «a forma mais correcta» de resolver o incidente surgido entre S. Bento e Belém, na sequência da mensagem de Ano Novo de Ramalho Eanes.

Para Lucas Pires, o Conselho de Estado é «o único órgão que está em condições de pronunciar-se sobre esta questão», porque nele se encontram representados todos os órgãos de soberania e também a oposição.

Só assim, segundo o dirigente do CDS, ficará salvaguardada a «estabilidade das instituições».

Na audiência, Lucas Pires deu ainda a conhecer ao Presidente da República o relatório sobre África que apresentou, em Tóquio, à reunião da comissão executiva da União Democrática Internacional – «A Internacional» em que o CDS se encontra filiado.

«Existe um combate político que passa por África e a União Democrática Internacional entende dever definir as suas relações com esses países» – explica Lucas Pires sobre o aparecimento do relatório.

Acrescentou que o documento define apenas «posições a adoptar pelos partidos membros da organização e não pelos Estados respectivos».

Em Tóquio, Lucas Pires avistou-se com o príncipe herdeiro, que se deslocará brevemente a Portugal, em visita de carácter particular.

A construir na Cidade Universitária até 1989

Novo arquivo da Torre do Tombo vai custar três milhões de contos

O ministro Rosado Correia afirmou esta manhã em Lisboa que a construção das novas instalações do Arquivo Nacional da Torre do Tombo visa «salvar a história do País, que é uma obrigação de todos nós».

A abertura das propostas apresentadas para a adjudicação da sua construção decorreu no Ministério do Equipamento Social, acto a que além de Rosado Correia e secretário de Estado dos Transportes, Murtenra Nabo, estiveram presentes o ministro da Cultura, oo director-geral dos Monumentos Nacionais e o director da Torre do Tombo.

No improviso que proferiu, Rosado Correia sublinhou o empenhamento da Calouste Gulbenkain nesta obra pública que pôs ao dispor do MES 570 mil contos. O titular do Equipamento Social ao «DL» que tal montante «será por inteiro destinado às infra-estrutras das futuras insntalações da Torre do Tombo, a erguer na parcela n.º 6 da Cidade Universitária.

Rosado Correia disse ainda que tal obra procurará «acertar o passo com o património disperso por este País», e que há cerca de vinte anos que o Ministério se vinha ocupando o projecto de construção das novas instalações da Torre do Tombo. Uma primeira decisão nesse sentido foi em 1983 tomada pelo VI Governo Constitucional, mas só agora o projecto arranca.

Por seu turno, o ministro Coimbra Martins acentuou que esta obra fora referida como a «prioridade das prioridades» na intervenção que produziu por ocasião da apresentação do programa deste Governo na Assembleia da República, constituindo, por outro lado «um desafio importante que é o de com menos, fazer mais». O ministro da Cultura afirmou ainda que as futuras instalações da Torre do Tombo «reunirão a memória do País num acervo formidável» e que há países do golfo arábico interessados na sua reconstituição histórica a partir de documentos existentes na Torre do Tombo.

À adjudicação das novas instalações deste edifício concorreramm onze consórcios, num total de trinta e oito empresas, «das maiores e mais capazes do País», e todas elas com possibilidades de competir com estrangeiros. O vencedor do concurso para o projecto das futuras instalações da Torre do Tombo foi o arq. Raposo Cordeiro.

A obra, segundo afirmou Rosado Correia ao «Diário de Lisboa», orça presentemente entre 1,6 milhões e dois milhões de contos, mas poderá atingir os três milhões de contos quando em 1989 estiver construída.

As onze propostas entradas no MES serão apreciadas por uma comissão até 25 de Fevereiro deste ano, devendo a adjudicação ocorrer em Março, com o início imediato das obras. O projecto prevê uma área para depósito (quatro pavimentos com cerca de 7600 m² cada) que garante as necessidades actuais, admitindo ainda uma reserva de igual dimensão para arquivagem futura e uma outra com espaçoa para a eventual expansão do edifício a contruir.

O edifício adequar-se-á à política de informatização que o Governo vem desenvolvendo e será apetrechado contra incêndios e roubos

Durante o fim-de-semana

Conferência em Londres sobre Timor-Leste

A Comissão Portuguesa para os Direitos do Povo Maubere anunciou ontem que se faz representar por Luísa Teotónio Pereira numa reunião internacional sobre Timor-Leste que este fim-de-semana decorre em Londres.

Por outro lado, Jean-Pierre Catry representa no mesmo encontro internacional de solidariedade com o povo maubere o grupo de cristãos A Paz é Possível em Timor-Leste, sediado em Lisboa.

A reunião de Londres, que congrega grupos de diversos países, incluindo Espanha, França, Suíça, Holanda, Irlanda, Dinamarca, Suécia e Estados Unidos, vai fazer o balanço da evolução recente do problema de Timor-Leste, território que há nove anos vive sob ocupação militar indonésia.

O objectivo principal do encontro internacional, sequência dos que em 1983 e 1984 se efectuaram em Lisboa, é definir as grandes linhas de força que nos próximos 12 meses deverão orientar a actividade dos grupos de solidariedade com os 500 mil habitantes de Timor-Leste.

Portugal está actualmente a procurar autorização indonésia para que saiam de Timor, com as famílias, cerca de mil cidadãos que foram funcionários públicos portugueses.

Considerando "pesadíssimo" o Porto

Autarcas do PSD reclamam mais poder para as Juntas

Os presidentes das Juntas de Freguesia do PSD do concelho do Porto anunciaram que «possíveis ligações ou entendimentos com vista às próximas eleições autárquicas a realizar em finais de 1985 ficarão ao critério das estruturas concelhias e mesmo de freguesias».

Aqueles autarcas, que durante três dias estiveram reunidos no Porto, divulgaram ao princípio da noite de ontem um extenso comunicado que dá conta do resultado do «encontro de reflexão» em que foi analisado o trabalho desenvolvido e programado pelas Juntas.

Defendem no comunicado a transferência para as Juntas de freguesia de competências e dotações previstas na lei, por considerarem a «máquina burocrática da cidade do Porto pesadíssima e de difícil controlo ou solução».

«De tal política só poderão advir vantagens, nomeadamente de ordem financeira», refere o texto, o qual reafirma que «pequenos grandes problemas que afectam populações poderão ter solução, designadamente pequenas obras de reparações, atempadamente e sob fiscalização constante e directa (...)».

Os autarcas afirmam que apoiarão a Câmara do Porto em todas as diligências que visem a correcção de situações injustas e inaceitáveis a que a cidade, como centro vital de serviços, tem estado votada por «inconcebível displicência sistemática das entidades governamentais ao longo dos tempos».

«Rejeitamos e denunciaremos todos quantos optem prematuramente por eleitoralismo demagógico e se conduzam de modo a inviabilizar planos ou a paralisar a actividade autárquica a diferentes níveis» – sublinha o documento.

Taxas de juro descem nos depósitos a prazo

As taxas de juro para os depósitos a prazo entre seis meses e um ano vão passar a ter um limite mínimo fixado em 27 por cento – revela uma nota do Ministério das Finanças, ontem divulgada. Simultaneamente, é suprimido o seu limite máximo

A baixa de 1% em que se traduz esta alteração deve entrar em vigor logo que publicada no «Diário da República», o que acontecerá sábado ou segunda-feira.

O Governo decidiu também voltar a aplicar o imposto de capitais aos depósitos dos emigrantes.que se encontrava suspenso desde 1977.

Com esta medida, o rendimento líquido dos depósitos dos emigrantes baixa de cerca de 30 por cento para cerca de 27 por cento.

O imposto de capitais sobre os depósitos a prazo de pessoas residentes em Portugal é de 18 por cento mas o Governo decidiu reduzir para 10 por cento no caso dos emigrantes, acrescentou a mesma fonte.

O aviso que o Ministério das Finanças enviou para publicação no «Diário da República» também introduz um novo regime para a remuneração dos depósitos a prazo que sejam mobilizados antecipadamente.

O Ministério das Finanças entende que as medidas incluídas naquele aviso permitem às instituições de crédito «maior flexibilidade no estabelecimento das taxas de remuneração dos depósitos dos seus clientes».

Fundo de Abastecimento emite obrigações

O Fundo de Abastecimento vai emitir em Fevereiro, 120 milhões de contos de obrigações para pagar as suas dívidas às empresas públicas.

Segundo a ANOP, este empréstimo obrigacionista deverá ter um prazo superior a 10 anos e vencer uma taxa de juro próxima da taxa de desconto do Banco de Portugal que se situa nos 25 por cento.

Uma fonte governamental disse à ANOP que as condições não estão ainda estabelecidas em definitivo mas se-lo-ão muito brevemente.

«Esta medida visa clarificar as contas do sector público e eliminar subsídios do Fundo de Abastecimento às empresas», disse aquela fonte.

Imprensa do Maputo cita Comissão Parlamentar

A Imprensa e rádio de Maputo reproduzem hoje, com relevo, a posição da Comissão Parlamentar Portuguesa de Negócios Estrangeiros e Emigração a propósito da actividade da RENAMO.

A abrir os noticiários de hora a hora, e na primeira página do jornal «Notícias», sob o título «Autoridades Portuguesas investigam terrorismo contra o nosso País», salienta-se que a Comissão Parlamentar Portuguesa, presidida por Manuel Alegre, «apreciou com preocupação a reivindicação feita por cidadãos portugueses de actos terroristas contra a República Popular de Moçambique». «Aquela reivindicação afigura-se atentatória do interesse nacional, consubstanciado numa política de Paz e Cooperação com os Estados Africanos de Expressão Oficial Portuguesa», escreve o «Jornal do Maputo», reproduzindo uma notícia da ANOP.

Depois de realçar que o Governo de Moçambique tem referido com frequência a existência de cidadãos portugueses «com responsabilidades no banditismo armado», a Imprensa do Maputo acrescenta que a Comissão Parlamentar convidou o Ministério Português dos Negócios Estrangeiros para uma reunião «para melhor informação, tendo em vista ulteriores iniciativas».

Patrocinado pelo Lions Clube da Costa do Estoril

Rastreio aos diabetes no concelho de Cascais

O Lions Clube da Costa do Estoril, com o apoio técnico do Hospital Distrital de Cascais, irá organizar aos sábados e domingos, de 12 do corrente a 3 de Fevereiro, entre as 9 e as 12 e 30 h, um rastreio aos diabetes através de uma análise a uma gota de sangue extraído de um dedo dos interessados que deverão estar em jejum.

O rastreio é gratuito, sendo realizado nos seguintes locais e datas: Alapraia (Sporting Recreativo), dia 12 de Janeiro; Alcabideche (Associação dos Bombeiros Voluntários), dia 27 de Janeiro; Amoreira (Grupo de Instrução Popular), dias 13, 19, 20, 26 e 27 de Janeiro; Bicesse (Grupo de Instrução Musical), dia 2 de Fevereiro; Charneca (União Recreativa e Desportiva), dia 3 de Fevereiro; Galiza (Associação Desportiva da Costa do Sol), dia 19 de Janeiro; Livramento (Grupo Recreativo), dia 2 de Fevereiro; Malveira da Serra (Sociedade de Instrução e Recreio(, dia 3 de Fevereiro; Murches (Grupo Recreativo e Familiar), dias 12 de Janeiro; e Torre (Sociedade de Instrução Familiar), dia 12 e 13 de Janeiro.

Em Portugal existem cerca de 200 mil diabéticos referenciados, sendo a prevenção por rastreio o meio mais eficaz, segundo os especialistas, de controlar as consequências de uma deficiência hoje em dia perfeitamente ultrapassável.

Proposta de Orçamento altera impostos profissional e complementar

IMPOSTO PROFISSIONAL

RENDIMENTOS COLECTÁVEIS ANUAIS (em contos)	PERCENTAGENS
Até 350 (250)	2
Até 400 (300)	4
Até 450 (350)	6
Até 580 (450)	8
Até 780 (600)	10
Até 970 (750)	12
Até 1170 (900)	14
Até 1360 (1050)	16
Até 1560 (1200)	18
Até 1750 (1350)	20
Superior a 1750 (1350)	22

A tabela reproduz os escalões de rendimento e respectivas taxas a aplicar para cálculo do imposto profissional constantes da proposta de Orçamento entregue pelo Governo à Assembleia da República. Entre parêntesis, a seguir aos escalões propostos figuram os escalões actualmente em vigor.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

RENDIMENTO COLECTÁVEL (em contos)	TAXA (Percentagem)
ATÉ 280 (até 220)	4 (4)
DE 280 ATÉ 550 (220 a 440)	6 (6)
DE 550 ATÉ 900 (440 a 720)	8 (8)
DE 900 ATÉ 1 350 (720 a 1 080)	12 (12)
DE 1 350 ATÉ 1 650 (1 080 a 1 300)	18 (18)
DE 1 650 ATÉ 2 350 (1 300 a 1 900)	26 (26)
DE 2 350 ATÉ 3 100 (1 900 a 2 500)	34 (34)
DE 3 100 ATÉ 3 900 (2 500 a 3 100)	42 (42)
DE 3 900 ATÉ 4 600 (3 100 a 3 700)	50 (50)
DE 4 600 ATÉ 5 300 (3 700 a 4 300)	54 **(60)**
SUPERIOR A 5 300 (mais de 4 300)	60 **(70)**

Escalões de rendimento colectável e taxas a aplicar para cálculo do Imposto Complementar dos contribuintes casados e não separados judicialmente. Entre parêntesis encontram-se os escalões de rendimentos e respectivas taxas actualmente em vigor. A proposta governamental inclui uma outra tabela aplicável aos não casados e aos separados judicialmente. Essa tabela prevê os seguintes escalões e taxas: até 230 contos (4,8%); 230 a 450 (7,2%); 450 a 750 (9,6%); 750 a 1050 (14,4%); 1050 a 1350 (21,6%); 1350 a 1950 (31,2%); 1950 a 2600 (40,8%); 2600 a 3200 (50,4%); 3200 a 3850 (60%); 3850 a 4450 (64,8%); superior a 4450 (70%).

OBRIGAÇÕES EDP

8.ª EMISSÃO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 5 000 000 DE OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00

DE 14 A 18 DE JANEIRO DE 1985

JURO NOMINAL — Taxa de juro dos depósitos a prazo a 6 meses, acrescida de 1,5%.
JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Fevereiro e 1 de Agosto de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Agosto de 1985.

RENDIMENTO NOMINAL ANUAL líquido de imposição fiscal
28,025%

TAXA EFECTIVA ANUAL EQUIVALENTE (pressupondo capitalização, com idêntico rendimento, dos juros pagos semestralmente)
29,99%

AMORTIZAÇÕES ao par por sorteios anuais em quatro anuidades iguais.
1.ª amortização em 1 de Fevereiro de 1987. • Última amortização em 1 de Fevereiro de 1990.

DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO
Vida máxima: 5 anos • Vida média: 3,5 anos.

ISENÇÃO do imposto de capitais e do imposto complementar, sobre os juros, ficando estes sujeitos apenas ao imposto sobre as sucessões e doações.

COTAÇÃO nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos.

ENTREGA dos títulos definitivos até ao fim do 1.º período de juros.

TÍTULOS de 1, 5 e 10 Obrigações ou em Certificados.

EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTES ENTIDADES:

Banco Borges & Irmão, Banco Comercial dos Açores, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Caixa Económica do Funchal, Caixa Geral de Depósitos, Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, Credit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Lloyds Bank International, Ltd., Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral, Sociedade Portuguesa de Investimentos e União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E *SUBSCREVA* EM QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

BELARTE 332/85

Os retoques de Macau

Lourdes Féria

A Macau chega, em 1888, um jovem oficial de Marinha levando como bagagem, apenas, duas malas com roupa e um caixote com livros. Muito no íntimo, aspirava vir a ser escritor. E foi-o: um escritor, talvez sem o devido relevo que merece. Chegou e a sua primeira preocupação foi arranjar casa, o que não é nada do outro mundo. «Encontrei-a, comum, banal, como todas as casas de aluguer de todos os países... Por fora é pobremente pintada a ocre amarelo, destacando as gelosias verde-salsa; por dentro uma demão de cal, duma alvura imaculada, cobre uniformemente as paredes dos aposentos, dando-lhe assim uns ares de mesquitas árabes, que não deixam de seduzir-me».

A rua também serve para fazer tricot...

Era assim, vagamente mediterrânica, a casa de Venceslau de Morais. Escondida num beco, com a vizinhança ávida em espreitar para dentro das suas cinco janelas. Não sei se ainda existe, se escapou à ânsia destruidora que, a partir dos anos **setenta,** tomou posse de Macau. «**Coisas do progresso**», dirão alguns. O mesmo, porém, não pensa o arquitecto Carlos Marreiros, do Instituto Cultural de MAcau. Dantes a cidade gozava da fama de ser uma «**cidade de jardins**» hoje, começa a ceder à moda do betão.

Sem qualquer planificação, Macau cresceu querendo imitar Hong-Kong.

«Para nós o património não são só monumentos, palácios, ricas construções mas também trechos urbanos que, não sendo exemplos de uma arquitectura erudita, podem funcionar como testemunhos das memórias urbanas». As ruas, as vielas na sua projecção física, narram e explicam a vida dos povos. Mas o que importa isso aos tubarões da construção civil? **«Claro que as pressós são enormes, em Macau, o que de certa maneira reduz a acção do Instituto Cultural. É verdade que, em 1976, surgiu uma lei de protecção do património, o que nos permitiu ainda agarrar muitas peças antigas...»**

Carros

Era inevitável que Macau, cidade outrora pacata e com uma personalidade diferente de todas as que na Ásia existem, se deixasse seduzir pelo modelo de Hong-Kong. Ligada à China por um istmo artificial, a ilha não poderia permanecer, indefinidamente, **ilha.** Muitos quadros médios, com a vantagem da versatilidade linguistica (falavam inglês chinês e português) estabeleceram-se na colónia britânica, onde as oportunidades de promoção social eram muitas e aliciantes. Ficar em Macau, no seu ponto de vista, significava «morrer», a estagnação num lugar parado. Então, deu-se o despovoamento de uma certa camada laboral com potencialidades.

Alguns estudiosos e gente em busca de descanso era o turismo que Macau atraia. Neste momento já figura entre os sitios que os mercados internacionais recomendam, o que contribui cada vez mais para uma aposta no desenvolvimento. Dilatou-se, encheu-se de automóveis... e de artigos de consumo. Os arranha-céus despontam, aqui e além, descombinados das velhas casas, baixas e despretenciosas, coisa sem jeito que parece afrontar a lógica da própria paisagem.

«Não sou apologista da construção na vertical... o importante é saber onde e como se deve construir. Com efeito fizeram alguns prédios altos, na maioria 'Office Buldings', mas agora, após uma certa euforia, têm mais procura as casas que não excedem os quatro andares porque, a estas não se exige elevadores, colectores de lixo... tudo isso que os habitantes têm de pagar.»

Como conter uma cidade, em crescimento, sem um plano director? Hong-Kong, sendo um monstro de cimento, ferro e vidro, obedece ao risco traçado em cima do estirador, no entanto Macau, com a sua estrutura medieval só em pequena escala conheceu intervenções desse género.

Santo Deus, às horas de ponta, andar nas ruas é um inferno! De carro corre-se o risco de engarrafamento e, a pé, de atropelamento. **«De facto, Macau foi pensada para os peões. Agora introduziu-se na cidade um corpo estranho que é o automóvel. A meu ver há que optar entre os carros e as pessoas. Toda a gente gosta de ter carro que, para além de cómodo, é sinal de ostentação... Só que a cidade já não comporta este inquietante crescimento do parque automóvel».**

À primeira vista, Macau dá a entender ser uma cidade próspera, onde se vive folgadamente, com poder de compra capaz de consumir automóveis, novos, motos potentissimas, ourivesarias recheadas de jóias, roupas de qualidade, aparelhagens electrónicas do último grito; vi que há camadas da população com disponibilidades económicas bastante latas.

Mas também vi pobreza, uma pobreza densa, amontoada em certas zonas que patenteiam ar de desemprego. Há miséria, igualmente, em pleno centro da cidade, nos prédios modernos que alojam, em cada apartamento, quinze e vinte pessoas...

Entretanto as casas, de pouca idade, vão sofrendo os efeitos corrosivos dos produtos lançados pelos escapes dos automóveis e da superpopulação que as habitam. **«Um corredor de entrada, feito para ser utilizado por quinze pessoas e acaba por ser pisado por quarenta, é natural que se degrade. Tal como as fachadas dos prédios que ficam feíssimas, gastas e sujas, devido à poluição dos carros.**

Ruas repletas de gente e de veículos – cobertas de verdadeiras teias de cabos – negam, hoje, o desafogo que tiveram, sobretudo as da parte plana de Macau, onde à maneira de Lisboa, se fizeram umas Avenidas Novas. **«Temos insistido para que o espaço seja restituído ao peão e, em breve, se realizará uma experiência, nesse sentido, no centro da cidade. A defesa do património arquitectónico é difícil na medida em que se esbarra com grupos de pressõ financeiros muito fortes. Quando se diz que não há espaço para construir, em Macau, forja-se uma mentira... Há as ilhas, por enquanto ainda quase desertas.»**

Mestiçagem

Carlos Marreiros insiste em que o erro vem da ausência de um plano-director que devia ter sido elaborado logo nos anos setenta e não o foi. Macau poderia constituir um exemplo rico de miscegenação, também traduzida na arquitectura, qualidade de que Hong-Kong seria impensável vangloriar-se. **«Na colónia inglesa houve uma imposição dos ingleses que trouxeram os seus arquitectos e construíram como bem quiseram. O colonialismo português não assumiu esta feição repressiva, tão impostora...»**

Em Macau coexistem duas cidades distintas: uma cristã, de marca portuguesa embora acasalada com elementos orientais, e outra, inequivocamente chinesa, que nunca aceitou as propostas invasoras. **«Vemos os templos que seguem sempre o estilo Fong-Soi (Vento, Água e Chuva) que, em português, se traduz por geomância. Os construtores civis chineses, antes de fazerem um edifício entram em contacto com o mestre geomante ou mestre do Fong-Soi, hábito que ainda se mantém.»**

Contudo a tendência é para a perda, os esmagamento dos bairros tipicamente chineses dentro da urbanidade de Macau, uma Macau que se incaracteriza, confundindo-se com a fisionomia de qualquer outra cidade. Resistem alguns focos, tristemente estranhos, no meio de conjuntos que com eles se chocam. **«A arquitectura, trazida pelos portugueses, manifesta-se, mais declaradamente, nas igrejas e nas fortificações. Do choque pacífico de duas culturas nasceu uma outra, híbrida que seria incompleto classificar de colonial... porque colonial também é a arquitectura de Goa, Hong-Kong, Colombo...»**

Esta arquitectura, a que Carlos Marreiros se refere, é o produto resultante de uma cultura mestiça, a **macaense**. Com uma expressão original, às vezes um tanto redundante, denuncia a absorção de valores estéticos mal digeridos. **«Nem toda essa arquitectura foi feita por eruditos, muita dela deve-se a amadores que constroem a casa a partir de memórias ou de arquétipos portugueses lidos com os olhos orientais. No caso das ruínas de S. Paulo, projecto de um jesuíta italiano a que operários chineses e japoneses deram forma, deparamos ao nível do trabalho de pormenor com componentes asiáticos. No meio daquela constelação de divindades descobrimos citações pagãs, aspectos do quotidiano e da superstição local. Assim, entre uma caravela quinhentista e uma dividante, surge inesperadamente um dragão... Há portanto, dois discursos naquela fachada de pedra.»**

O enlace de raças também está presente no edifício do Clube Militar. Exprimem-se nele duas culturas, com a predominância da que exerceu domínio sobre a primitiva. Com efeito, as máscaras dos porquinhos que cospem água, pela boca, destoam no desenho de uma versão portuguesa, despojada na sua sobriedade de linhas. Há, ali, uma justaposição de legados discordantes que apesar de tudo encontram uma harmonia. Um diálogo.

Antagonismo maior parece haver, hoje, entre os que defendem a preservação do património e os construtores civis. É uma conversa em que uma das partes se finge surda. **«Achamos, todavia, que a lei serve para proteger os edifícios classificados. Propusemos ao Governo a compra dessas peças, algumas delas já restauradas, para a instalação dos serviços públicos... mas gostaríamos, também, de manter os edifícios por dentro porque a arquitectura não vive só de fachadas. É, fundamentalmente, uma poética do espaço, tem de se procurar uma unidade entre interior e exterior – a sua lógica.»**

Na topografia de Macau destacam-se as fortalezas, os baluartes, construídos nos pontos elevados, seu esquema de defesa contra os visitantes indesejáveis. De início a parte da cidade, segundo Carlos Marreiros, virada para o porto exterior tinha a forma do caranguejo auspicioso do **Fong-Soi:** os olhos eram os baluartes de S. João e de S. Pedro. Entretanto nos anos **vinte,** já na mira do desenvolvimento, fez-se um aterro na zona onde vivem os ricaços, o que desagradou terrivelmente aos crentes da geomância. É que o aterro mutilava a lombada do caranguejo. E, mais tarde, quando os chineses abastados, foram ocupar os bairros, dantes destinados aos portugueses, levantaram-se alguns problemas por causa da cor das casas.

Um dentista em que os ocidentais não confiam

Aí a superstição chinesa venceu: impedindo que as casas fossem pintadas de vermelho, a cor que o caranguejo toma depois de morto e cozido. Isso, não. Dava azar.

O que em Macau subsiste, ainda intacto, é o Jardim de Camões. Como no tempo de Venceslau de Morais continua a ser **«um dos sítios mais aprazíveis do nosso pequenino território no Extremo Oriente».**

A lembrança do poeta não nos assalta pela visão do seu busto em bronze, nem dos sonetos escritos que o evocam. Está mais na ambição. Está mais nas pedras, nas plantas seculares, no aconchego dos nichos. Naquilo que o jovem oficial de marinha, com a sua sensibilidade detectou: ... **No sussurrar deste arvoredo majestoso, na humidade lacrimosa que ressuda destas rochas, nos descantes amorosos destas aves, no volutear destes insectos, há alguma coisa efectivamente, que lembra a efervescente agonia, intervalada de fugazes esperanças, do pobre procurador dos defuntos e ausentes, ou coisa que o valha, que se chamou... Camões.»**

Macau é — ou era — o que o olhar de Camões abarcou, talvez sem grande entusiasmo porque a nostalgia da pátria o obsecava. É também as inúmeras estátuas de Buda, de todos os tamanhos e feitios (budas gordos e magros, sérios e sorridentes, de pé e reclinados; budas que nos intimidam ou que nos piscam o olho, pedindo-nos cumplicidade), espalhadas pelas ruas que transbordam de comércio.

É a azáfama da Rua das Estalagens, as lojas de peixe seco do porto interior, os espelhos sobre a porta das casas (obstáculo à entrada dos maus espíritos), os apanhadores de caranguejo da ilha da Taipa. É ainda uma gastronomia nojenta, para o paladar ocidental, tipo miolos de macaco e carne de cão que, apesar de proibida no território, sobadministração portuguesa, vem clandestinamente da China.

Sim, Macau retém ainda alguns aspectos «bárbaros» de uma cultura que, não obstante a intromissão colonial, se aguentou viva. Indício apreciável se conjugado com uma acção social vinda do lado dos invasores.

Disso, contudo, pouco se vê. Evidencia-se até uma discriminação de zonas, de áreas — de gente. Escolhido um lugar, mais ou menos, central pensamos: ora, isto está limpo, arranjado, simpático, apto para deambulações turísticas. Logo, numa aventura por outro pedaço urbano (lembro-me da Areia Preta), e da Ilha Verde concluímos que no campo da habitação, segurança social, saúde, educação — no que é básico — pouco se vê.

Pagam-se 170 mil contos ao arquitecto Taveira para elaborar um estudo sobre o património, pagam-se mais uns tantos milhares à escultora Dorita Castelo Branco para que um monumento português perdure na memória da China... Está bem, não duvido da competência destes profissionais. Mas o resto?

Património é tudo e de todos.

Chama-se hidatidose e vai ser combatida este ano

Doença transmitida pelos cães matou vinte pessoas em 1983

Dos cerca de um milhão de cães existentes em Portugal, um quarto são vadios e nunca receberam vacinas de qualquer tipo sofrendo de diversas enfermidades, uma das quais a equinococose/hidatidose foi responsável por

150 casos em seres humanos, vinte dos quais mortais, segundo acaba de revelar a Direcção-Geral de Pecuária empenhada este ano no lançamento de uma campanha generalizada para a erradicação da doença. A hidatidose é representada por ténias minúsculas que se fixam no intestino do cão e se transmitem por ovos depositados nas fezes dos animais. Um único cão pode chegar a ter 150 mil daquelas ténias e depositar 200 a 500 ovos diariamente nos mais variados locais. Os ovos são espalhados através das águas, dos ventos, das roupas, do simples contacto com o animal infectado e transmitem-se a outros animais que ingerem os alimentos conspurcados. É o caso especial dos bovinos, ovinos, caprinos, suínos equídeos, que se alimentam de ervas onde aqueles ovos foram depositados.

A ingestão de carne desses animais ou de alimentos vegetais não convenientemente lavados transmite a doença ao homem. Os ovos, integrados na circulação sanguínea, vão transformar-se em larvas que provocam quistos hidáticos. Trata-se de uma doença de longa incubação e difícil detecção médica. Os quistos começam por ser minúsculos, localizando-se em vários órgãos, mas especialnente no fígado, pulmão e cérebro, mas após o longo desenvolvimento, podem atingir o tamanho do cérebro de uma criança. O único combate é a cirurgia, nem sempre com resultados positivos.

A campanha cujo lançamento a Direcção-Geral da Pecuária prepara neste momento tem o apoio da República Federal da Alemanha segue-se a outras já realizadas, com o mesmo suporte técnico e financeiro, em Chipre, Uruguai, Nova Zelândia e Islândia, onde se considera a doença como erradicada. Para Portugal, o principal problema é que os resultados não serão totalmente conseguidos se a Espanha não nos seguir o exemplo.

A campanha vai iniciar-se (e durará seis anos) nas zonas mais atingidas, as da pastorícia, que são o Ribatejo Oeste, o Alentejo e o Algarve e estender-se-á, mais tarde, a todo o País. Será desenvolvida em quatro fases, iniciando-se pela educação sanitária das populações, a reciclagem dos técnicos e a preparação de pessoal, específico e continuará com uma dinamização junto do público, através dos meios audiovisuais.

Posteriormente, será feita a identificação de todos os cães existentes em Portugal, que passarão a ter um número de registo e um cartão de identidade, ao mesmo tempo que se passará ao abate sistemático de todos os cães vadios e errantes. Outro ponto fundamental do programa é a rigorosa e correcta actuação higiénica das carnes pela Inspecção dos Matadouros. Trata-se aqui de um problema extremamente grave, já que presentemente a hidatidose leva a que sejam rejeitadas anualmente algo como 120 toneladas de vísceras nos matadouros, problema que se alarga com a adesão de Portugal ao Mercado Comum, onde um dos produtos mais comerciáveis será, precisamente, a carne de ovino. Será assim um programa de largo alcance, que vai exigir a colaboração das direcções regionais de agricultura das autarquias locais, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, da PSP, GNR e GF, da Direcção dos Cuidados Primários e da Direcção-Geral dos Hospitais. Fundamental, de qualquer maneira, salienta a Direcção-Geral da Pecuária, será a colaboração e a compreensão de todos.

Perdigueiros e podengos

Cães de caça criados na Tapada de Mafra vão ser vendidos em hasta pública naquela reserva no próximo dia 2 de Fevereiro, segundo anunciou ontem o Ministério da Agricultura. Os animais a transacionar são das raças portuguesas perdigueiro e podengo, esta última nas variedades de pelo liso e pelo cerdoso, em tamanho médio. O perdigueiro é o cão português habilitado geneticamente para a caça de pena enquanto o podengo o é para o coelho.

Na Madeira de Alberto João Jardim

FLA e FLAMA dão conferência de Imprensa

José de Almeida, dirigente da Frente de Libertação dos Açores (FLA), acompanhado por membros da FLAMA – organização congénere que reclama a independência da Madeira – falou ontem aos jornalistas no Funchal sobre «o povo colonizado dos Açores».

«O Estado português impede o Povo açoriano de exercer o primeiro dos seus direitos políticos como povo autónomo: a autodeterminação», disse o dirigente da FLA.

Para José de Almeida, Portugal «obriga o povo açoriano a votar em partidos constituídos por maiorias portuguesas, assim se garantindo a permanente sujeição dos Açores à vontade das maiorias metropolitanas, ignorantes dos problemas insulares, quando não com interesses diametralmente opostos». No entanto, o dirigente da FLA, que apela à formação de partidos regionais, não encara que o seu movimento se transforme em partido político – para concorrer a eleições – porque «o património político do movimento independentista não cabe num partido». Para José de Almeida esse facto não levanta problemas pois não existe um partido «que não possua, no seu seio, nacionalistas convictos que acreditam na independência».

Por fim, entre acusações a Portugal, José de Almeida referiu que nunca deu cobertura «à violência, para meio reivindicativo do movimento independentista».

Almoço FLA/Jardim levanta polémica

A presença no Funchal do líder da Frente de Libertação dos Açores (FLA) foi ontem motivo de polémica na Assembleia Regional Madeirense, designadamente entre a UDP e o PSD.

O deputado da UDP, Paulo Martins, criticou o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, por «almoçar demoradamente com um líder de uma organização clandestina e anticonstitucional», quando alega «que não tem tempo para comparecer no Parlamento a fim de fundamentar propostas emanadas do Governo Regional» ou receber os partidos políticos com representação parlamentar.

Paulo Martins afirmou que a presença de José de Almeida no Funchal tem por objectivo uma «tentativa de coordenação de agulhas entre a FLA e a FLAMA (que reivindicou a independência da Madeira).

O deputado da UDP afirmou que «ficou comprovado que o presidente do Governo da Madeira não condena, mas antes dá a mão aos movimentos independentistas insulares» e que, «no mínimo, teve responsabilidades políticas no movimento terrorista madeirense.

Às acusações de Paulo Martins, respondeu o deputado do PSD, Egídio Pita, que referiu os casos da Grã-Bretanha e Espanha, onde – disse – os governos tentam dialogar com as organizações separatistas (ETA Militar e IRA).

Egídio Pita acusou a UDP de envolvimento no desaparecimento de armas do depósito de material de guerra de Beirolas em 1975, algumas das quais – disse – foram localizadas na Madeira.

O deputado do PSD disse que dez caixotes com armamento desviado de Beirolas foram desembarcados em Machico e que Paulo Martins esteve no local na noite anterior à PSP realizar uma busca, durante a qual detectou fardamentos do Exército, material diverso e armas ligeiras na residência de uma militante da UDP.

Sobre estas acusações, Paulo Martins afirmou que, a serem verdade, «há muito que as pessoas envolvidas estariam detidas e sem possibilidades de se «salvarem» mesmo com amnistias».

O deputado do PS, Duarte Caldeira, disse que o seu partido «não vê mal nenhum em que Alberto João Jardim tivesse almoçado com o líder da FLA desde que previamente tivessem sido explicadas as razões do encontro». «Não sei mesmo a que se deve a presença na região do dirigente dessa organização se todos sabemos que a opção autonómica dos madeirenses foi há muito tomada e ereafirmada» – acrescentou.

PSP afasta 110 agentes em quatro anos

O Comando Geral da Polícia de Segurança Pública numa nota ontem distribuída refere terem sido afastados durante os últimos quatro anos 110 agentes, na sua maioria por expulsão ou demissão e os restantes por aposentação compulsiva.

Estas decisões foram da responsabilidade do ministro da Administração Interna após concluídos os respectivos processos disciplinares e considerando os pareceres do Conselho Superior de Justiça e Disciplina da corporação; se provada a existência de falta que tal justifique.

«O Comando Geral, no respeito pelas leis vigentes, em especial no que concerne a direitos, liberdades e garantias, não tem (nem quer ter) poder discricionário, pelo que a sua acção se pauta pelo rigoroso respeito das normas disciplinares em vigor para a PSP». E acrescenta a nota: – «Sendo assim, nenhum elemento da corporação é punido ou proposto superiormente para punição, sem que lhe seja facultado o direito de defesa em processo disciplinar. Porque assim é, não só os processos são complexos, como muito morosos».

A nota assinala assim que no ano de 1980 se registaram 20 expulsões; em 1981, o mesmo número de expulsões e 6 reformas compulsivas; em 1982 as expulsões desceram para 16 e só 1 reforma compulsiva; em 1983 as demissões atingiram a dúzia e fixaram-se em metade as aposentações compulsivas e no ano findo as expulsões subiram a 23 e 6 as reformas compulsivas.

Esta nota destina-se, segundo explica – a «dar um esclarecimento sobre as normas e as acções disciplinares devido a casos de corrupção e violência relatados pela Imprensa.

Actividade delituosa no Porto

O ano de 1984 na sua globalidade – queixas por furto e roubos – registou o número mais baixo dos últimos quatro anos – anunciou o Comando Distrital do Porto da PSP, em conferência de Imprensa.

Tal diminuição ficou a dever-se a um muito expressivo abrandamento de furtos de objectos no interior de viaturas automóveis.

Numa breve análise ao registo de queixas referentes a furto e roubos na área do Porto em 1984, foi referido que se acentuou a tendência prevista do acréscimo de furtos em estabelecimentos comerciais e outros, o qual vem registando um aumento constante de cerca de cem casos por ano.

Porém, o furto directamente a pessoas registou uma considerável diminuição, tendo aumentado o número de acções de roubo, bem como o número de furtos em residências.

Também no âmbito da actividade delituosa, o mês de Dezembro – normalmente considerado como um dos períodos mais sensíveis aos maiores índices de criminalidade – apenas registou um aumento de 22 acções no seu conjunto – disse um porta-voz da PSP do Porto.

No que respeita ao furto e roubo, comparativamente com o período anterior, verificou-se um decréscimo de assaltos em estabelecimentos (menos 29) um aumento de furtos e roubos directamente a pessoas (mais 27 furtos e sete roubos), em viaturas automóveis e habitações, os números registados são superiores mas sem grande expressão, segundo a PSP.

No capítulo de furto e roubo, foram registadas 367 acções, contra 345 em Novembro último e 369 em Dezembro de 1983 – sublinhou a mesma fonte.

Os acidentes registados pela Divisão de Trânsito durante o mês de Dezembro de 1984 na área da cidade do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Ermesinde foram 592, contra 459 no mês anterior.

Falso alarme na Boa Hora

Processo das FP-25 não desapareceu

Uma porta inadvertidamente aberta de uma sala da Boa Hora onde se encontra num cofre o processo das FP-25 obrigou ontem a confirmar a preservação dos referidos autos, disse à ANOP fonte policial.

Um funcionário da Secretaria-Geral do Tribunal da Boa Hora foi chamado a perguntas à sede da PJ, segundo a mesma fonte, e um guarda, gratificado, da segurança do edifício, foi também interrogado pela PSP na residência, verificou a ANOP.

O juiz António Salvado, do Quarto Juízo Criminal, a quem foi cometido o julgamento do caso das FP-25, a Direcção Central do Combate ao Banditismo(DCCB), da PJ, e a segunda esquadra (Terreiro do Paço) da PSP disseram à ANOP que não foram subtraídos quaisquer documentos do processo.

Os 15 volumes principais e 80 apensos do processo 17/85 das «Forças Populares 25 de Abril», entrados quarta-feira na primeira secção do Quarto Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora, ficaram guardados num cofre numa sala da Secretaria-Geral daquela instituição.

A PJ, que instruiu o processo, ficou na posse das chaves, tidas por únicas, da sala e cofres referidos.

Garantiam a segurança do edifício os habituais oito elementos da segunda esquadra da PSP, reforçados por um agente gratificado da esquadra da Mouraria.

Ontem de manhã, funcionários da Secretaria-Geral verificaram que estava aberta a porta da sala e cofres referidos.

Ontem de manhã, funcionários da Secretaria-Geral verificaram que estava aberta a porta da sala em questão, fruto de «inadvertência» de alguém, como diria à ANOP o escrivão de Direito, Antunes, que dirige aqueles serviços centrais.

O responsável pela inadvertência teria sido um funcionário que, segundo referiu a fonte policial, à ANOP, foi a seguir interrogado pela PJ, o que esta última corporação desmentiu.

Confirmada pela ANOP foi uma diligência da PSP na residência do referido guarda gratificado às 15h00, no Bairro do Castelo, em Lisboa.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

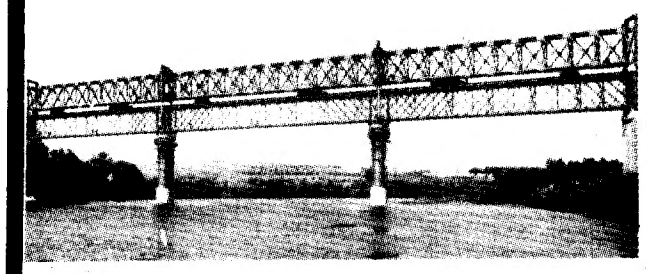
Tudo o que sou o devo à televisão portuguesa. É uma fonte de cultura, uma verdadeira universidade. Uma jóia.
Eu pensava que o hipismo... Bom, antes de mais nada, escrevo e assino: não tenho nada contra os animais em questão, seja o que está por baixo, seja o que está por cima. Não estou aqui sensibilizado para a maledicência. Se estou aqui, é exactamente pelo contrário disso tudo.
Não, afinal o hipismo não é desporto para privilegiados. Quem me ensinou isso foi a televisão. Mais um favor que lhe devo.
As facilidade começam logo enquanto somos crianças, e nós sabemos como é útil praticar qualquer desporto o mais cedo possível. Qual de nós , gaiatíssimo, não percorreu distâncias incomensuráveis em cima de um cabo de vassoura? Quantos «cavalos» não rebentámos nós, para desespero das nossas mães? Depois, em idades variáveis, os portugueses vão adquirindo o gosto de montar, actividade em que ganharam fama internacional. Os portugueses montam tudo, sem olhar a raças: um puro sangue árabe, um alter, um pónei, marcha tudo. Elefantes, camelos, pacaças, sei lá. Se não se põem a pau, nem os gafanhotos escapam. Os êxitos que temos obtido no hipismo devem-se às estruturas tão infras, tão infras, tão infras que se tornam autênticas pechinchas. Abundam as escolas, os picadeiros, os monitores, o equipamento. Neste último aspecto, as facilidades são espectaculares. Certas medidas do Governo apontam mesmo no sentido de cada português ser dotado de uma sela.
Fora isso, há os cavalos. Cada português, um cavalo – é a palavra de ordem, a divisa, a nobre intenção da maioria parlamentar, sendo porém certo que cada vez há mais pessoas que tiram o cavalo da chuva.
Não, senhoras e senhores. O hispismo já não é um desporto elitista, todos podem praticá-lo.
Logo de manhã cedo, cada um de nós serve-se da sua montada privativa, percorre as áleas floridas da sua quinta, marcha, trota, galopa. Quando a montada se fatiga, arranjamos outra. No aspecto de cavalos ***per capita,*** *índice exemplar do nível de vida, nenhum país da CEE nos bate.*
Duvidam? Duvidem. Mas nisto de cavalgaduras ninguém possui melhor sortido do que a RTP.

de ontem para hoje

Camponeses detidos pela GNR não foram julgados em Arraiolos

O Tribunal de Arraiolos mandou em paz, por entender não existirem motivos para o seu julgamento, trinta operários agrícolas da UCP Comenda de Santa Justa, detidos pela GNR por alegada desobediência a uma ordem de expulsão quando apanhavam azeitona em terras entregues em Junho último, como reserva, à agrária Marinha Eusébio Pinto. A reserva tinha sido no entanto anulada, no mês seguinte, por despacho do secretário de Estado das Estruturas e Recursos Agrários.

Melhoria na reserva das albufeiras



As reservas das albufeiras a Norte do Tejo representavam, em Novembro último, 67 por cento da sua capacidade normal enquanto as do Sul se situavam a 41 por cento, segundo revelou ontem o Instituto Nacional de Estatistíca. Os valores registados representam uma nítida melhoria da situação comparativamente aos valores de 1983 que eram respectivamente de 54 por cento a Norte do Tejo e 49 por cento a Sul. O INE refere, por outro lado, que o estado do tempo permitiu um bom desenvolvimento das culturas forrageiras e pastagens e uma boa germinação das sementeiras efectuadas no mesmo período.

Explosão mata mecânico em Estremoz

Um engenho de origem desconhecida, colocado numa lata de óleo, provocou na Herdade do Montinho, em Estremoz, a morte de um rapaz de 14 anos, Manuel Francisco Guerreiro Ferreira, ajudante de mecânico. A deflagração ocorreu quando a vítima mexeu na lata. A Polícia Judiciária investiga.

Americano desaparece nos Açores

O rádio-telegrafista do navio porta-contentores norte-americano «Antares» caiu ontem ao mar a Norte dos Açores quando o navio navegava entre o porto de Baumeaumont e Roterdão. O «Antares» pertence ao governo dos EUA e irá abastecer-se de água no porto de Ponta Delgada.

Tarde cultural na «Casa do Alentejo»

Hoje na Casa do Alentejo, em Lisboa, terá lugar mais uma tarde cultural com a actuação dos grupos corais Ecos do Alentejo, do Seixal, e das Paivas. Do programa faz ainda parte a declamação de obras de poetas populares alentejanos e a actuação do conjunto Os Banzas — grupo de música tradicional portuguesa.

Assassinou o marido à paulada

O agricultor Manuel Marques de Almeida, de 61 anos, foi morto à paulada na sua residência, em Albergaria-a-Velha, pela mulher, Generosa de Jesus Caneira Soares, de 39 anos. Ao que afirmam testemunham oculares, o sexagenário discutiu com a mulher, apontando-lhe a determinada altura uma caçadeira. Foi então que interveio um vizinho que agarrou Manuel de Almeida. Aproveitando a imobilização momentânea do marido, Generosa de Jesus agrediu-o com um pau até lhe causar a morte.

Armazém assaltado no Cais do Sodré

Desconhecidos roubaram de um armazém localizado na zona do Cais do Sodré, em Lisboa, cerca de tonelada e meia de peixe. O valor do furto foi avaliado em setecentos e vinte contos.

Concurso de desenho do «Pom-Pom»

O Jardim Infantil «Pom-Pom» (Rua Francisco Lourenço Fonseca, 10, 1700 LISBOA) está a promover este mês um concurso de desenho subordinado ao tema «A Minha Escola», ao qual poderão participar crianças entre os três e os seis anos de todo o País. Os trabalhos, a serem enviados até ao próximo dia 23, deverão ser executados a lápis de cor ou cera, ou canetas de feltro, em folha de papel cavalinho, ou semelhante, no formato A-3.

Destruídas «flippers» ilegais

Dez máquinas do tipo «flipper», cujo proprietário recusou pagar os impostos aduaneiros, foram destruídas em Beirolas por ordem da Alfândega de Lisboa. As máquinas tinham sido avaliadas em cerca de mil contos.

Família intoxicada pelo carvão

Um garoto de quatro anos, João Paulo Sousa Ferreira, morreu intoxicado pelo fogareiro de carvão, no Porto, enquanto os seus pais (Paulo Manuel Cardoso Silva Ferreira e a mulher Ana Maria Sousa Ferreira) deram entrada em estado grave no Hospital de Santo António. O acidente ocorreu na residência das vítimas, na Rua de Diu, tendo a porta sido arrombada por vizinhos ao estranharem o silêncio dos locatários.

Para iniciação ao uso dos microcomputadores

Capitais de distrito vão ter Centros Juvenis de Informática

Cada uma das dezoito capitais de distrito passou a contar desde esta semana com um Centro Juvenil de Informática que terá por missão proporcionar aos jovens uma adequada iniciação ao uso dos microcomputadores. Os centros entrarão em funcionamento no próximo dia 18, constituindo a sua criação a primeira iniciativa do programa Inforjovem, apresentado na quarta-feira aos órgão de informação na Pousada da Juventude de **Catalazete,** em Oeiras.

O Inforjovem integra-se nas comemorações do Ano Internacional da Juventude e é promovido conjuntamente pela Secretaria de Estado das Comunicações, Associação Portuguesa de Informática, Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), CTT, TLP e Rádio Marconi.

De acordo com as palavras do secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, que falava na cerimónia de lançamento do Inforjovem, este programa «envolve um conjunto de realizações dirigidas sobretudo à iniciação dos jovens nas tecnologias de informação, proporcionando-lhes o acesso aos conhecimentos básicos e também à utilização dos computadores».

Responder a uma vaga de fundo

A acção visa assim a sensibilização dos jovens para os novos conhecimentos e instrumentos de trabalho relacionados com a informática, respondendo de certo modo à enorme procura que nos últimos meses se tem manifestado à volta do uso dos microcomputadores. De certo modo, o programa Inforjovem surge como uma resposta conjugada de diversas entidades, públicas e privadas, à autêntica «febre» que a microinformfica tem suscitado junto dos mais jovens.

O programa, que englobará numerosas outras acções de divulgação e sensibilizaão, para além da criação dos centros juvenis que fucionarão nas delegações distritais do FAOJ, deverá permitir uma certa «democratização» do acesso dos jovens aos «brinquedos» informáticos, contribuindo simultaneamente para o seu melhor aproveitamento.

Com os 18 centros distritais a funcionar a partir da próxima semana será dada a possibilidade a muitos milhares de pessoas de se iniciarem, de uma forma enquadrada, no mundo dos computadores sem que isso lhes acarrete qualquer despesa.

O programa prevê ainda a criação de outros centros em diversos pontos do País, em colaboração com entidades locais que manifestem interesse e capacidade de utilizaão das potencialidades dessas realizações.

Além dos centros de informática serão lançadas acções de informação sobre as novas tecnologias, em ligação com associações de estudantes, que utilizarão autocarros devidamente apetrechados com equipamentos informáticos. Estas «caravanas informáticas» deverão actuar nas zonas suburbanas e no interior do País, estando actualmente em estudo a possibilidade de utilização de um comboio em iniciativas do mesmo tipo.

No período de férias de verão o Inforjovem patrocinará outras iniciativas no âmbito de um subprograma a designar por Inforférias, que incluirá a organização de centros de férias, tendo como principal atractivo a iniciação ao uso dos microcomputadores.

Ao mesmo tempo o Inforjovem procurará levar por diante algumas experiências-piloto em escolas primárias e secundárias, as quais poderão vir a revelar-se de grande utilidade nos esforços actualmente em curso para dinamizar a introdução dos instrumentos informáticos em todos os níveis de ensino.

Empurrar o Ministério da Educação

Aparecendo como uma resposta a uma autêntica vaga de fundo constituída pelo crescente interesse dos jovens pelos microcomputadores, o Inforjovem poderá polarizar vontades e energias que de algum modo «empurrem» o Ministério da Educação e o retirem da posição algo passiva que este tem patenteado face à «invasão» das novas tecnologias de informação.

Segundo afirmou o secretário de Estado das Comunicações «o País começa a aperceber-se da verdadeira importância da revolução tecnológica dos nossos dias e também do seu poderoso impacte transformador na estrutura económica e social». De acordo com Raul Junqueiro, a resposta ao desafio colocado pelas novas tecnologias da informação terá que ser encarada como um «projecto nacional prioritário, apoiado não só pelo Governo mas igualmente pelos restantes poderes políticos, económicos e sociais».

A ideia do programa Inforjovem surge assim integrada numa filosofia global de acompanhamento das novas tecnologias, considerando-se que estas constituem «uma área onde a juventude entra com grande facilidade, revelando enorme apetência nos diversos domínios do conhecimento».

Os Centros Juvenis de Informática vão funcionar com o apoio constante de três monitores especialmente formados para o efeito e contarão com um equipamento mínimo de três microcomputadores (TS 1500, Spectrum 48K e TS 20/68 72K), uma impressora, dois gravadores, dois televisores a cores e um a preto e branco.

A formação e acompanhamento dos 54 monitores que trabalharão nos 18 centros decorrerá durante os próximos quatro dias e está a cargo da Associação Portuguesa de Informática.

Nos centros serão ministrados cursos de iniciação especialmente virados para a educação e formação, não se descurando, obviamente, o aspecto lúdico da utilização dos microcomputadores. Paralelamente, a utilização daqueles equipamentos será facultada a todos os jovens, fora dos períodos dos cursos, em condições a fixar de acordo com as possibilidades de cada delegação do FAOJ.

Centros de Tecnologia de Informação

A concretização deste projecto tornou-se possível graças ao apoio da indústria nacional do sector (Centrel, Standard Eléctrica, Siemens e Philips) que ofereceram os monitores de TV, e da Timex, que vendeu, em condições especiais, os microcomputadores e equipamentos periféricos necessários.

Na sua intervenção, o secretário de Estado das Comunicações divulgou igualmente um outro projecto de grande impacte, mas mais virado para o aspecto profissionalizante dos jovens que nele participarão.

Trata-se da criação de diversos Centros de Tecnologia de Informação, cuja organização está a cargo da Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação, presidida pelo eng. João Cravinho.

Esses centros, que serão implantados em diversos pontos do País a partir do segundo semestre deste ano, visam essencialmente a formação e o treino profissional, nas áreas das tecnologias de informação, de jovens candidatos ao primeiro emprego com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, recém-saídos das escolas e sem qualquer especialização ou experiência laboral prévia.

Esta madrugada em Alcoentre

Bomba próximo da pensão onde dormira Almeida Cruz

Uma bomba rebentou ao princípio desta madrugada em Alcoentre, nas proximidades da «Residência Colaço», onde nas duas noites anteriores tinha dormido o juiz Almeida Cruz, instrutor do processo relacionado com as FP-25. A presença no local daquele magistrado, nas noites de quarta e quinta-feira, foi confirmada pela proprietária do estabelecimento.

O atentado provocou prejuízos materiais em várias habitações, num espaço de cerca de 50 metros e ainda numa escola de condução. O proprietário deste estabelecimento avaliou os danos em 1.500 contos.

Na Rua Conselheiro Arouca, onde teve lugar a explosão, fica situada a Cadeia de Vale de Judeus que nada sofreu. A acção foi reivindicada esta manhã pelas FP-25, em telefonema para o «DL», como uma forma de retaliação contra as arbitrariedades e prepotências do sistema prisional português. A escola de condução é propriedade do chefe Borges, da GNR.

Sim ou não ao tráfico de armas?

Estado Maior da Armada diz que o Maya está "limpo"

O navio cargueiro «Maya», com bandeira do Chipre, suspeito em Ponta Delgada de transportar armas, deixa esta tarde S. Miguel. Apesar das suspeitas sobre a natureza do carregamento do «Maya» não foi feita qualquer vistoria a bordo, mas as autoridades marítimas do porto estão a exercer forte fiscalização sobre o navio. No entanto, segundo o Estado-Maior da Armada, não impende sobre a embarcação qualquer informação da Interpol ou de outra entidade policial que aponte para envolvimento do navio em actividades ilícitas. A mesma fonte acrescentou que a carga manifestada se refere a um frete de cimento.

O navio arribou ao porto de Ponta Delgada para se abastecer de combustível, mas demorou mais do que previsto devido à falta momentânea de verbas.

Entretanto, segundo a NP apurou, o navio foi construído em 1976, e desde então já conheceu vários nomes: Aridan, Austrian, Austrian Sailor e, agora, Maya.

Ordem dos médicos "versus" Odontologistas

A Ordem dos Médicos reafirmou ontem que 50 por cento dos odontologistas legalizados em 1978 possuíam como habilitações literárias a quarta classe e um curso de reciclagem de um ano.

A Ordem refere que tais habilitações não podem ser equiparadas a uma licenciatura universitária de seis anos efectuada após o ensino secundário.

Respondendo a uma posição assumida pela UGT sobre a formação dos odontologistas, a Ordem dos Médicos indica que o número de candidatos que se apresentaram ao curso de reciclagem de 1977 foi ligeiramente superior a 500, tendo ficado aprovados 451.

No Porto

Diversos especialistas falam da diabetes

Com a intenção de debater os problemas ligados à doença da diabetes, principiou ontem no Porto uma série de reuniões interdisciplinares sobre este tema.

Promovidas pelo Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, as reuniões prolongam-se espaçadamente por um período de 6 meses e visam discutir a nível de especialistas os aspectos mais relevantes da diabetes.

Um membro da organização disse à agência NP que «dado o aumento de longevidade e capacidade reprodutora dos diabéticos a prevalência da doença tem continuamente aumentado nos últimos anos».

«Estimativas internacionais sugerem que a sua prevalência pode ser de cerca de 5 por cento da população em Portugal, ou seja, de 500 mil diabéticos», revelou:

David de Carvalho adiantou que «a diabetes é a quinta causa de morte nos EUA e a maior causa de cegueira e de amputação de membros na população adulta», disse.

"Taxa de esgotos" foi adiada

Câmara adjudicou ampliação da Estação de Lixos de Beirolas

A Câmara Municipal d e Lisboa adjudicou ontem, por unanimidade, à Sociedade de Instalação de Tubagem e Equipamentos (SITEL)a ampliação da Estação de Tratamento de Lixos de Beirolas.

O prazo previsto para as provas é de vinte meses após a assinatura do contrato; o preço global da obra é de 231 mil contos; e a capacidade da estação passará de 700 toneladas por dia para 1.050, o que equivale ao tratamento integral do lixo de Lisboa.

Para esta obra de ampliação a Câmara Municipal conta com os créditos do Banco Borges e Irmão e da Caixa Geral de Depósitos.

Na sessão extraordinária de ontem, a edilidade resolveu adiar a discussão de proposta do Kruz Abecasis para a criação de uma taxa de saneamento (Esgotos) que iria agravar, pelo menos em cerca de 212 escudos mensais os consumidores domésticos, em 2.883 escudos os comerciantes e industriais, e em 7.399 escudos as instituições.

O adiamento ficou a dever-se a uma proposta dos vereadores do PS e da APU, que alegaram falta de tempo para a sua análise aprofundada face à proximidade da sua apresentação.

Os vereadores decidiram ainda delegar no presidente a competência referente à área de circulação e trânsito, para que este a passe ao vereador responsável pelo pelouro, medida que vinha sendo pedida há alguns meses por este último, o socialista Alberto Vilamoura.

Por unanimidade, a Câmara aprovou o novo regulamento das Medalhas Municipais de há muito carecido de reformulação e actualização que nas suas diferentes modalidades se destina a galardoar «serviços notáveis prestados à cidade de Lisboa por pessoas singulares ou colectivas nacionais ou estrangeiras e, ainda, a distinguir qualidades profissionais e de cumprimento do dever reveladas no serviço por funcionários da Câmara Municipal».

Nos termos da proposta aprovada e que foi substituída pelo vereador do pelouro da cultura, comandante Pinto Machado, as modalidades de Medalha Municipal passam a ser: de honra da cidade de mérito, de valor e altruismo, de bons serviços, de dedicação e de comportamento exemplar (BSB).

Por maioria (com os votos contra dos vereaores do CDS, PSD e PS) a Câmara rejeitou duas propopostas da APU relativas à integração, sem mais formalidades, dos trabalhadores da Estação de Tratamento de Lixo no quadro do Município. As forças políticas que votaram contra justificaram o sentido do seu voto no facto de a Câmara haver tomado, em tempo oportuno, as providências adequadas — sobre as quais não houve reclamações dos interessados — para a integração dos trabalhadores da antiga Estação de Tratamento de Lixos na nova unidade que passou a ser gerida pelo Município (Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos).

Por último, e por unanimidade, o Executivo aprovou o regulamento do arquivo do Município o qual contempla a revisão e concentração, num diploma único, das deliberações diversas e dispersas existentes sobre esta matéria.

Descontando nas verbas que lhes atribui o OE

Governo obriga Câmaras a pagar dívidas à EDP

O Governo vai reduzir em cerca de 25 por cento a verba atribuída a oito autarquias, para pagamento de parte das dívidas a empresas públicas não financeiras. Segundo uma fonte oficial citada pela ANOP, os municípios abrangidos são nomeadamente o do Porto, Vila Nova de Gaia e a Federação dos Municípios de Faro.

A proposta governamental de Orçamento do Estado para 1985, apresentada quinta-feira para discussão e aprovação pela Assembleia da República, prevê reduções mensais nas verbas para as autarquias, para pagamento de dívidas a empresas públicas não financeiras.

As dívidas dos municípios a que se refere o Orçamento do Estado são, na quase totalidade, à EDP.

As dívidas das autarquias à EDP ascendiam «em finais de 1984 a 77 milhões de contos, cabendo a maior parte à Câmara do Porto (15 milhões de contos, em finais de 1983).

As Câmaras que obrigatoriamente terão que pagar as dívidas à EDP são aquelas a que a empresa instaurou processos que já foram objecto de decisão da comissão arbitral, com poderes judiciais para este efeito.

As dívidas acumuladas dos municípios à EDP são, na maior parte dos casos, consequência do não pagamento à empresa da energia fornecida, apesr da cobrança aos utentes pelos serviços municipalizados.

Esta situação verifica-se em 75 autarquias, nas quais a distribuição de energia eléctrica é regulada por serviços municipalizados.

Nas restantes cem, a distribuição de electricidade e respectiva cobrança são feitas directamente pela EDP.

Uma fonte da EDP disse à ANOP que actualmente a empresa tenta absorver, através de contratos de exploração, os serviços de distribuição dos 75 municípios.

Em finais de 1984, a EDP celebrou contratos com 18 autarquias, entre os quais a Federação dos Municípios de Santarém.

Além das autarquias, também as empresas, designadamente as privadas, devem à EDP cerca de oito milhões de contos.

O Estado, por sua vez, através do Fundo de Apoio Térmico deve à EDP cerca de 70 milhões de contos.

Frio e geada afectaram tomate e feijão-verde

Agricultores da sub-região Oeste pedem medidas ao Ministério da Agricultura

Os presidentes das Câmaras Municipais de Torres Vedras e da Lourinhã, representando cerca de 200 agricultores atingidos pela vaga de frio e geadas pediram ontem medidas urgentes e excepcionais ao ministro da Agricultura.

Os agricultores da sub-região oeste afirmam em comunicado enviado ao ministro da Agricultura que os prejuízos são enormes principalmente em estufas.

Numa área de cultura de 250 hectares os agricultores já perderam toda a produção em curso, grande parte de tomate e feijão verde, refere o comunicado.

Os agricultores pedem o «levantamente imediato pelos serviços técnicos competentes dos prejuízos causados» e um «esquema de crédito adequado à gravosa situação de modo a viabilizar a sementeira para as produções de Primavera tendo em vista a retoma do abastecimento interno e da exportação».

Os prejuízos materiais são elevados nas coberturas de plásticos das estufas, referem.

Os agricultores desta região haviam iniciado há cerca de mês e meio exportação para a Europa, pelo que os prejuízos agora sofridos na agricultura impedirão que tal se realize, ficando em «séria situação de subsistência», salienta o comunicado.

172 mortos na Europa

A vaga de frio que nos últimos dias tem assolado a Europa Ocidental, provocou ontem mais de 22 mortos, elevando assim para 172 o número de óbitos registados devido às baixas temperaturas.

Em França, números não oficiais referem que na passada semana morreram, vítimas do frio, 65 pessoas duas das quais num acidente ocorrido perto de Neuss, envolvendo o choque em cadeia de 90 carros.

Entretanto, na Alemanha Federal, morreram nove pessoas em quatro acidentes que envolveram cerca de 240 carros. Estes acidentes registaram-se em Icy, entre Colónia e Bona. Sete outras pessoas pereceram em três outros acidentes que envolveram 150 veículos, os quais colidiram na auto-estrada Colónia-Meckennheim. Os serviços de socorros levaram diversas horas até conseguirem libertar dos veículos sinistrados todos os feridos.

Algumas das vítimas destes acidentes ficaram completamente irreconhecíveis devido às queimaduras provocadas pela explosão dos depósitos de combustível dos carros envolvidos.

Fontes policiais revelaram que o número de feridos é de tal ordem elevado que já lhe «perderam a conta».

«Não podemos dizer ao certo quantas pessoas ficaram feridas nestes acidentes», afirmou um porta-voz da polícia.

As colisões foram provocadas por condução a velocidades consideradas inseguras para as estradas onde o nevoeiro era bastante denso. Entretanto, os serviços meteorológicos prevêem um agravamento do estado do tempo durante o fim-de-semana.

Na Albânia avalanches provocaram 36 mortos e 26 feridos, anunciou ontem a rádio de Tirana, captada em Viena.

A emissora acrescentou que a neve tem mais de dois metros de altura em algumas áreas do país, depois dos fortes nevões registados durante a noite.

A situação é particularmente grave no norte do país

Manif «antigelo» em Paris

Entretanto uma organização denominada «Grupo de União Antigelo» convocou ontem em Paris uma manifestação contra o frio «procedente do estrangeiro» e suas consequências.

Num comunicado publicado pelo jornal «Liberation» exortam-se todos «os democratas cheios de justiça e calor» a protestar no próximo domingo na estação do metro «Glaciére» (congelador) contra o frio e a aparente passividade do Governo face às inclemências do tempo.

«O gelo (nas ruas) mata – Mitterrand é cúmplice», afirma-se no apelo. «Dez graus abaixo de gelo já bastam». A organização alude às numerosas vítimas do frio e pergunta: «quantas fracturas de pernas, mortes ou falhas de bateria são necessarias para que o governo adopte, por fim, as medidas necessarias?»

A exortação à manifestação termina com o anúncio um tanto ambíguo: «calor, calor – a Primavera será quente».

Tempo frio continua no fim-de-semana

O tempo frio que se tem sentido nos últimos dias no Continente vai continuar, pelo menos durante o fim-de-semana, segundo as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. Às 08.30, a temperatura em Lisboa era de 0 graus, 2 graus no Porto e 3 em Faro. A mínima registada foi de 5 graus negativos, em Bragança. Os jardins de Lisboa apresentavam hoje de manhã um aspecto invulgar, cobertos de branco, devido à forte geada que caiu durante a madrugada. As temperaturas máximas para hoje são de 10 graus em Lisboa e Porto e 13 em Faro.

Polémica à volta de monumento

Abecasis não concorda com "25 de Abril" em Lisboa

O presidente da Câmara de Lisboa afirmou em reunião da Assembleia Municipal não estar de acordo com o projecto estético do Monumento ao «25 de Abril», pelo que não autorizará a sua construção em terrenos municipais.

A posição de Krus Abecasis sobre esta questão foi conhecida em resposta a uma interpelação nesse sentido formulada pelo vereador municipal da APU, Cunha e Serra.

O presidente da CM lisboeta esteve em foco na reunião da Assembleia Municipal: para além de ter afirmado que nao autorizaria a edificação daquele monumento em terrenos municipais, anunciou que o Bairro das Calvanas será demolido em breve.

Recorde-se que em 25 de Outubro último, segundo acta da reunião camarária desse dia, Abecasis havia afirmado que as obras de recuperação do Bairro das Calvanas começariam em Fevereiro deste ano. Contudo, dias antes, em resposta a um requerimento de Helena Cidade Moura, o presidente da edilidade lisboeta havia já anunciado a demolição daquele bairro.

Associação de Arquitectos tem a sua primeira direcção eleita

Os arquitectos portugueses reclamam remodelação urgente dos diplomas que regulam a assinatura de projectos e código de direitos de autor, por não verem neles consubstanciados alguns dos seus mais elementares interesses – foi ontem afirmado na cerimónia de posse dos seus órgãos sociais nacionais que decorreu na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A associação, cuja direcção foi pela primeira vez eleita por sufrágio directo, tomou ontem posse na presença do ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, ele também arquitecto, ao qual apresentou algumas das reivindicações mais importantes. Ao Conselho Directivo Nacional passa a presidir Nuno Teotónio Pereira, ao Conselho Fiscal Nacional o arq.º Martins Barata e do Conselho Disciplinar Nacional o presidente é agora Carlos Loureiro.

Teotónio Pereira usou da palavra depois de Manuel Tainha, presidente da mesa do Congresso, tendo apelado à participação dos próprios arquitectos na vida da nova Associação, a qual – frisou – nos últimos tempos tem sido reduzida. O ministro do Equipamento Social pôs também a tónica neste aspecto ao encerrar o acto.

Teotónio Pereira vincou ainda que a classe conta com o apoio de Rosado Correia, «mas não queremos privilégios, porque não precisamos», esclareceu, acentuando também que «o País precisa de obras, porque a população precisa de casas. Utilizando os recursos de que dispomos – acrescentou –, sem os malbaratar, sem os dissipar, mas rentabilizando-os».

Rosado Correia, por seu turno, referiu que a par da necessária alteração do decreto 73/73, por mais de uma vez referido na sessão, urge que a Comissão nomeada há um ano para rever a legislação em vigor apresente resultados. O ministro do Equipamento Social lamentou ainda que cerca de 90% dos arquitectos se concentre em Lisboa e Porto e não se instale no interior. Disse também ser «necessário o País consciencializar-se que só cinco por cento dos projectos têm assinatura de arquitectos» que, segundo ele, «são os que menos projectos realizam, actualmente, para o sector de urbanismo».

PESTANA & BRITO

Porque estamos nos últimos 30 dias aproveite.

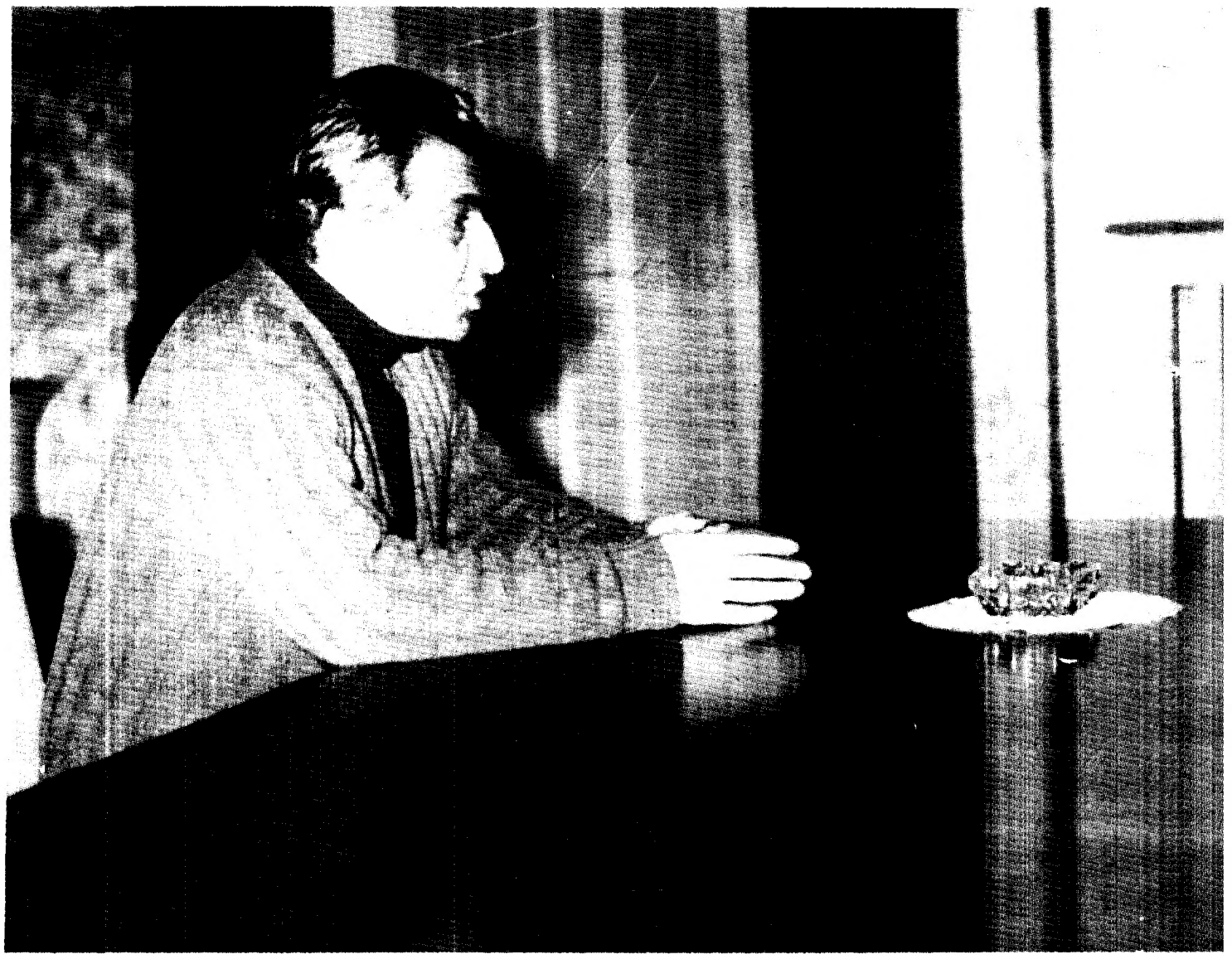
OS GRANDES SALDOS DA LIQUIDAÇÃO COM DESCONTOS DE 50 % EM TODOS OS ARTIGOS

a partir de 14 de Janeiro, na nossa loja da AV. DA LIBERDADE.

Utilize os seus cartões de crédito.
Visite-nos também nas outras lojas:

- Estrada de Benfica, 462-A — LISBOA
- Av. da República — LISBOA (em instalações provisórias)

No dia 27 de Abril de 1978, o Partido Democrático Popular do Afeganistão punha termo a uma república fictícia, forma disfarçada de manutenção do sistema feudal vigente durante séculos naquele país estrategicamente situado nas fronteiras da URSS e destinado ao papel de Estado-tampão, de obsctáculo à irradiação do sociaismo pelas vertentes da Ásia em cuja confluência se localiza. Pouco depois do triunfo, a unidade do partido esboroa-se, e a facção Hafizullah Amin enceta um reino de terror, cujas primeiras vítimas são exactamente os membros do partido fiéis à linha, traçada desde 1965. Linha essa diametralmente oposta a uma «revolução» que se contentava com «**slogans**» vazios de sentido e que minava por completo todas as conquistas esboçadas e logo traídas. No dia 27 de Dezembro de 1979, inicia-se uma nova fase da revolução, com a subida ao poder de Babrak Karmal, um dos homens que em 1965 fundara o partido. No Ocidente que se salienta em relação a esta fase é a entrada de contigentes militares soviéticos no Afeganistão. A entrevista que hoje publicamos com Babrak Karmal, concedida em Kabul, a poucos dias da celebração do 20.º aniversário da fundação do PDPA e por altura do quinto aniversário do começo da nova fase da revolução, constitui uma síntese da história recente do Afeganistão, um resumo daquilo que se está a fazer, das dificuldades que se enfrentam, uma análise qualificada da chamada «intervenção soviética» na República Democrática do Afeganistão. Trata-se de declarações escritas por Babrak Karmal, em resposta a um questionário previamente enviado. A língua comum encontrada pelo entrevistado e pela entrevistadora foi o inglês. Depois de responder ao questionário, Babrak Karmal honrou-nos com um encontro pessoal, durante o qual, em sessenta e cinco minutos, nos falou longamente de todas as questões abordadas na entrevista e de muitas outras. O documento que a seguir transcrevemos é a versão integral das perguntas e respostas feitas por escrito. Quanto à nossa conversa pessoal com Babrak Karmal, ela servir-nos-á para enriquecermos o conteúdo das nossas reportagens sobre o Afeganistão, que neste espaço não têm cabimento.



«A União Soviética sempre auxiliou o povo afegão nas horas mais difíceis da sua história e sempre lhe pres·tou divers

Babrak Karmal ao 'Diário de Lisboa'

As tropas soviéticas ficarão no A enquanto se mantiver a guerra c

Entrevista conduzida por Alice Nicolau

P – Quais as linhas básicas de orientação da nova fase da Revolução de Abril de 1978, iniciada em 27 de Dezembro de 1979?

BK – A revolução de Abril, que pôs termo ao secular domínio feudal no nosso país e à dependência face às forças depredatórias do imperialismo, suscitou da parte da reacção e do imperialismo internacional algo mais do que o desapontamento que seria normal: suscitou uma animosidade verdadeiramente histérica. Logo desde o início da revolução, começaram a ser cozinhadas pequenas e grandes conspirações na Casa Branca, na sede da CIA, no Pentágono, em Londres, em Pequim, em Istambul, em Teerão e noutros centros conspirativos do mundo. Esses planos começaram logo a ser postos em prática, com o objectivo de minar a nossa revolução e as conquistas revolucionárias do nosso povo. O imperialismo mundial, encabeçado por Washington, em colaboração com os hegemonistas chineses e em aliança com os regimes reaccionários e antipopulares da região, serviram-se do Paquistão como rampa de lançamento da agressão contra a RDA e desencadearam uma verdadeira agressão armada contra o nosso país. Essa agressão consiste em organizar, treinar, armar e fazer infiltrar no nosso país bandidos contra-revolucionários, no seio dos quais se associam grandes senhores feudais, elementos privilegiados dos regimes decrépitos da monarquia, aristocratas e mercenários. A isto juntaram-se os erros e os desvios cometidos no processo da revolução democrática nacional. Criou-se assim para o nosso país e para o nosso povo uma situação dificílima, que punha em sério risco a independência e a integridade territoriais do Afeganistão e as conquistas revolucionárias das nossas massas trabalhadoras.

Quando as forças saudáveis no interior do PDPA – organizador e dirigente da revolução de abril e da nossa sociedade – operaram a mudança do 27 de Dezembro de 1979 e derrubaram a criminosa clique de Amin, restituíram a revolução ao seu curso original de revolução democrática nacional e salvaram-no dos desvios que a estavam a liquidar. A nova fase da revolução, que, com justiça, é considerada pelas nossas classes trabalhadoras como uma fase de salvação da revolução, da pátria e do povo, pôs termo aos desvios e desastres anteriores. A partir de então, foram adoptadas medidas de largo alcance tendentes a contrabalançar os erros prévios e a fazer renascer a confiança total das massas no Estado e no partido revolucionários. Com a vitória da nova fase da revolução, que é a manifestação da firme unidade do PDPA, reafirmaram-se e reforçaram-se a legalidade e as liberdades, democráticas. O Estado e o Partido revolucionários deram grandes passos, passos eficazes para democratizar a vida social do país. Toda uma série de leis – desde os princípios fundamentais da RDA até às leis do poder local – que reflectem os interesses, as aspirações e as características da presente fase da revolução foram decretadas e postas em prática. Com base na lei do poder local, o povo do Afeganistão passou a participar directamente na concretização dos planos socioeconómicos e dos programas do país, através da eleição livre dos seus representantes nos conselhos locais de aldeia, distrito, cidade ou província.

A vitória da nova fase da revolução, que libertou o movimento revolucionário do abismo a que os desvios o estavam a conduzir, provou a irreversibilidade do processo de transformações revolucionárias na sociedade afegã. No decurso da nova fase criaram-se os fundamentos objectivos para a participação das massas no processo revolucionário, cujo carácter popular foi restaurado.

Agora o povo do nosso país está a lutar tenazmente pela realização das transformações socioeconómicas e em defesa da paz mundial e dos direitos dos povos de todo o mundo. O poder defensivo do país aumentou e reforçou-se mais do que nunca, enquanto sectores cada vez mais vastos da população se mobilizam em defesa da revolução e das suas conquistas. Em todas estas esferas recebemos um contributo significativo da assistência fraterna e internacioalista da União Soviética e de outros países socialistas, bem como das forças progressistas mundiais, contributo esse de relevante importância para o partido, o Estado e o povo do Afeganistão.

A salvação da revolução de Abril liquidou os planos dos nossos inimigos e suscitou uma raiva histérica da parte deles. Agindo abertamente, desencadeando uma intervenção demencial e desbragada no nosso país, conferiram uma nova dimensão à sua ingerência nos assuntos internos do Afeganistão, que se encontra sujeito a uma guerra não declarada.

A nossa revolução visa objectivos nacionais e democráticos, e o trabalho árduo que o nosso povo desenvolve hoje traduz-se no lançamento das bases técnicas e materiais para a edificação de uma sociedade nova e justa, liberta da exploração do homem pelo homem.

O PDPA, que é o partido da classe operária e de todas as massas trabalhadoras do país, está a desempenhar um papel decisivo, nuclear, no processo revolucionário do país, como sua força dirigente e coração do movimento revolucionário.

A presença soviética

– Como encara a assistência militar da URSS ao Afeganistão? Para além dessa assistência, que outro tipo de auxílio prestam os soviéticos ao seu país?

– A União Soviética, de acordo com a sua persistente política leninista de paz e solidariedade com os povos que enveredaram pelo caminho do desenvolvimento independente tem apoiado decididamente os esforços da República Democrática do Afeganistão (RDA) tendentes à defesa da sua independência, soberania nacional e conquistas revolucionárias do povo do Afeganistão contra a agressão e a intervenção do imperialismo e da reacção em prol da normalização da situação criada em torno do nosso país. A União Soviética sempre auxiliou o povo afegão nas horas mais difíceis da sua história e sempre lhe prestou diversas formas de assistência, incluindo a militar. A prontidão com que o governo soviético se presta a defender a independência e a liberdade do Afeganistão contra a agressão estrangeira tem uma longa história. Em 1921 a União Soviética forneceu ao recém-independente Afeganistão 5000 espingardas, um número suficiente de balas e uma certa soma de ouro para que nós adquiríssemos capacidade militar para combatermos a agressão dos imperialistas e dos seus cúmplices locais. A URSS ajudou também o exército afegão durante os regimes monárquicos que se sucederam no país antes da revolução.

Passadas muito poucas semanas sobre o triunfo da revolução de Abril, logo se desencadearam em larga escala conspirações sinistras, traiçoeiras e agressivas contra a RDA, conspirações que gradualmente foram atingindo uma escala cada vez mais vasta. Nos países vizinhos (Paquistão e Irão) criaram-se campos de treino militar para os bandidos contra-revolucionários. Nesses campos é treinada a contra-revolução afegã, que, depois de ali receber treino, equipamento e armas das mais modernas (incluindo armas químicas), sob a supervisão dos serviços ocidentais de espionagem, é enviada em comandos através das fronteiras abertas, rotas tradicionais dos nómadas, para se infiltrar no nosso país e vir aqui trazer o terror e a subversão. Neste momento, o Paquistão tornou-se a rampa de lançamento da agressão contra o nosso país, isto à revelia do próprio povo paquistanês. Perante isto, quando a ameaça real de agressão do imperialismo e dos seus lacaios pôs em perigo a independência e a integridade territorial do nosso país, pedimos a assistência de contingentes militares soviéticos, em número limitado, e eles vieram para o nosso país, a pedido legal dos órgãos de autoridade da RDA, pedido esse, por sua vez, formulado em conformidade com o tratado de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação que havia sido firmado em 1978 entre a RDA e a URSS e de acordo com o artigo 51 da Carta das Nações Unidas. Estes contingentes foram solicitados para rechaçar e conter os planos e os preparativos de agressão do imperialismo e da reacção regional, e a sua vinda permitiu fazer gorar os projectos de desmembramento do nosso país acariciados pelo imperialismo e fazer concretizar os objectivos que tínhamos em vista: salvaguardar a independência, a integridade territorial e a soberania do povo do Afeganistão.

A assistência fraterna e oportuna da União Soviética desem-

...versas formas de assistência, incluindo a militar».

Afeganistão contra nós

penhou um papel eficaz e de importância histórica ao conter a agressão estrangeira e preservar os ganhos da revolução. Com o envio na hora certa dos seus contingentes militares, a URSS esmagou os planos odiosos do imperialismo tendentes a eliminar o Afeganistão independente, não-alinhado e progressista. O povo e o governo da RDA apreciam grandemente a assistência oportuna e fraterna da URSS.

Durante os seus mais de 65 anos de existência, sempre a União Soviética tem sido um verdadeiro amigo, um amigo desinteressado do nosso povo e sempre o tem auxiliado em todos os campos. Depois da vitória da revolução de Abril, a assistência militar soviética à RDA aumentou consideravelmente tanto no aspecto quantitativo como no qualitativo. Este país amigo e fraterno dá-nos uma assistência muito significativa e relevante equipando as nossas forças armadas, melhorando a sua capacidade de combate e de fogo e treinando oficiais e outro pessoal de comando.

Além da assistência militar, há a destacar a cooperação técnica e económica da URSS, que constitui uma importante característica das relações soviético-afegãs. Esta cooperação aumenta de ano para ano e desempenha um importante papel nos nossos esforços de crescimento da economia nacional e de criação de melhores condições para a realização das transformações socioeconómicas de base no interesse das vastas camadas do nosso povo.

A URSS tem prestado considerável assistência ao crescimento da economia nacional do Afeganistão e à execução do primeiro plano quinquenal do país. Entre 1955 a 1981 (26 anos) 190 projectos concluídos ou em vias de conclusão no Afeganistão contaram com a cooperação da URSS.

Apontarei alguns exemplos dessa cooperação, que constituem símbolos brilhantes da frutuosa cooperação multilateral entre os dois povos: as indústrias de gás e petróleo no Norte do país, a fábrica de fertilizantes químicos e a central eléctrica em Mazar-i-Sharif, as centrais hidroeléctricas de Naghlo e Puli-Khumri, o complexo industrial de Jangalak, o Aeroporto Internacional de Kabul, a fábrica-silo de panificação e armazenamento de cereais de Kabul, a auto-estrada Kabul-Hairatin, que liga o Norte ao Sul do país, por um túnel de 3 quilómetros de comprimento através das montanhas do Hindukuche, a auto-estrada Torghundy-Herat-Kandahar, o canal de irrigação (70 quilómetros de comprimento) de Jalalabad com a estação hidroeléctrica de Darunira e as fazendas estatais, a ponte rodoviária e ferroviária sobre o rio Amu, o sistema Shamshad (Lotus) de estações de recepção e retransmissão via satélite; a rede de transportes Kamaz, o Instituto Politécnico de Kabul, o Instituto Técnico de Petróleo e Gás em Mazar-i-Sharif, o Instituto Técnico Auto-Mecânico de Kabul.

Depois da vitória da revolução, abriram-se perspectivas muito brilhantes para a frutuosa cooperação soviético-afegã. Prevê-se que a URSS auxilie o Afeganistão na construção do complexo mineiro (extracção e enriquecimento de minério de cobre) de Ainak, uma das minas a céu aberto maiores do mundo, numa refinaria de petróleo com capacidade de 500 mil toneladas de petróleo por ano, no alargamento do sistema de transportes-camião Kamaz, na grande linha de transmissão de energia no norte do país, na construção de seis aeroportos locais, na reconstrução do Aeroporto Internacional de Kabul, na renovação da Fábrica de Alojamentos Pré-Fabricados de Kabul, na promoção do crescimento da produção agrícola e industrial, na reabilitação das minas de carvão e indústrias do petróleo, na criação de redes de irrigação de modo a que o país seja auto-suficiente em matéria energética. A cooperação soviética estende-se ainda às esferas da saúde pública, comunicação, educação, assuntos culturais.

Também as relações comerciais entre os dois países estão a expandir-se na base do princípio de assistência à economia do Afeganistão. Entre 1977 e 1983 o volume de comércio entre os dois países aumentou três vezes e meia. Espera-se que em 1984 o comércio tenha aumentado 10 a 15% em relaçao ao ano anterior.

Relações com o mundo capitalista

– O Afeganistão mantém relações de amizade e cooperação com países que não pertencem ao campo socialista?

BK – Os princípios por que se rege a política externa da RDA são os seguintes: paz e amizade entre os povos do mundo, coexistência pacífica, internacionalismo proletário, não-alinhamento, defesa da liberdade e da independência nacionais e boas relações com todos os países do mundo, sobretudo os países vizinhos. O Afeganistão, membro fundador do Movimento dos Não-Alinhados e membro activo da ONU, assenta as suas relações com os outros povos na base da coexistência pacífica. Presentemente mantemos relações diplomáticas com 80 países, alguns dos quais desenvolvem uma política de amizade e cooperação connosco nos domínios económico, técnico e comercial. Dignas de realce no contexto das nossas relações com países não pertencentes ao campo socialista são as que mantemos com a Índia, desde que este país ascendeu à independência em 1947. O acordo de amizade assinado entre os dois países em 1950 preside às frutuosas relações que mantemos com esse país vizinho nos vários campos (económico, comercial, cultural). Depois da vitória da revolução de Abril, as nossas relações com a Índia intensificaram-se e abrangem um vasto espectro económico e comercial.

A RDA tem desenvolvido todos os esforços necessários para reforçar e desenvolver relações mutuamente vantajosas, na base da amizade e da cooperação, com os países islâmicos e os povos muçulmanos irmãos. Depois da vitória da revolução de Abril, deu-se um notável incremento nas relações diplomáticas, económicas e comerciais entre o nosso país e os Estados árabes, nomeadamente a Síria, a Líbia, o Iraque, o Koweit, o Líbano e a República Popular Democrática do Iémen.

De dia para dia vão-se alargando as nossas relações com Angola, Moçambique, Etiópia, Nicarágua, etc.

O Afeganistão tem relações diplomáticas com mais de 20 países capitalistas com alguns dos quais mantém normais ligações comerciais. Gostaria de destacar que a RDA está desejosa de manter relações amigáveis com todos os Estados do Mundo, independentemente do seu sistema sócio-político, com base nos princípios da coexistência pacífica, respeito pela soberania e independência nacional, igualdade de direitos, respeito pela integridade territorial, não agressão e não interferência nos assuntos internos um do outro.

Guiada pelos citados princípios, a RDA não se tem poupado a esforços na arena internacional para melhorar e alargar as relações com países de diferente sistema político-económico. Infelizmente a experiência da história revela-nos, e a marcha actual dos acontecimentos no Mundo comprova-o, que sempre que um país em qualquer ponto do globo envereda por um caminho independente de progresso nacional e social, depara com a frenética oposição dos países depredatórios do imperialismo e seus aliados. Recorrendo aos mais diversos meios, tentam afastar esses países da via independente de desenvolvimento. Este comportamento foi uma vez mais demonstrado depois da vitória da revolução de Abril. A adopção de uma via de crescimento independente assumida pelo nosso povo reforçou o prestígio do Afeganistão na arena internacional e suscitou a cólera demencial da reacção e do imperialismo. Utilizando vários meios, que vão desde a guerra não declarada ao bloqueio comercial e económico contra o Afeganistão, violando toda a legalidade, têm vindo a intensificar os seus esforços para isolar o Afeganistão na arena internacional e, inclusivamente, para suscitarem dúvidas quanto à legalidade do governo democrático nacional do nosso país.

Gostaria de frisar, uma vez mais, que esses esforços estão condenados a uma derrota decisiva, porque o Afeganistão não está sozinho e conta com amigos verdadeiros, dignos de confiança e de uma lealdade que os factos amplamente demonstram. Os países socialistas, os movimentos de libertação nacional, o movimento operário mundial e todos os sectores progressistas da Humanidade estão connsoco e defendem a nossa revolução.

Edificar um país novo

– Quais as principais conquistas do povo afegão após a vitória da revolução de Abril?

BK – A principal conquista do povo afegão, após a vitória da revolução de Abril, no contexto da transformação radical da sociedade e da criação das bases seguras da libertação social da nação, é o estabelecimento do poder da classe trabalhadora e a introdução de um novo sistema político no país. A vitória da revolução nacional democrática de Abril, corolário lógico das lutas persistentes da classe trabalhadora afegã e resposta objectiva à necessidade de libertar o país do horrível atraso socioeconómico em que se encontrava, emancipou as classes trabalhadoras do jugo milenar da escravidão e colocou o nosso país no caminho do progresso nacional e social.

Com a instauração do poder da classe trabalhadora garantiram-se as liberdades democráticas básicas. A classe trabalhadora do país, sob a liderança do PDPA, participa cada vez mais activamente na realização dos objectivos da revolução.

O florescimento impressionante das organizações sociais e de massas (sindicatos, cooperativas camponesas, organização de mulheres, organização de juventude, união de artistas, poetas, escritores e jornalistas, Conselho Supremo de Ulemas e Mullahs, Conselho de Jirgahs – assembleias – de tribos e nacionalidades a Organização de Paz, Solidariedade e Amizade da RDA, etc.) atesta a vasta e directa participação das massas nas conquistas da revolução.

A formação da Frente Patriótica Nacional da RDA composta de todas as forças democráticas nacionais, tribos e nacionalidades, desempenha sob a liderança do PDPA uma papel significativo na concretização da democracia e no lançamento das bases objectivas da participação do povo na direcção dos assuntos da sociedade. Presentemente a legalidade democrática-revolucionária que assegura os direitos das classes trabalhadoras do país foi elaborada à luz dos princípios fundamentais da RDA. As tradições históricas, nacionais e culturais do povo estão a ser honradas com a maior seriedade. A igualdade real e o princípio da fraternidade entre as tribos e as nacionalidades do Afeganistão são profundamente, consistentemente respeitadas. A fim de erradicar totalmente as relações feudais e pré-feudais, relizámos uma reforma da terra e da água, em

Continua na pág. 12

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Dect.º Lei 261/84 de 31/7

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

Departamento de Confecções da

TINT. GUANABARA

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

VENDE-SE

- Land Rover «88» com 50.000 kilómetros feitos na Marginal. Um único dono. Estado geral muito bom. tem 5 anos. Gasóleo.
- BMW com 60.000 kilómetros. Modelo 1600 com 10 anos. Mecânica impecável.

Telef.: 2688693 a partir da 19 horas.

VILA DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Faço público que esta Câmara Municipal, por deliberação tomada em 21/9/84, com base no Parágrafo 2.º do Artigo 165.º do R.G.E.U., confirmou o Embargo Administrativo, efectuado em 17/9/84 a Lucindo Gomes de Oliveira, residente em parte incerta, por obras iniciadas ilegalmente em Quinta do Soutelo, Freguesia de Amora, deste Concelho.

E para constar, publico o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de costume.

Paços do Concelho do Seixal, 19 de Dezembro de 1984
O Presidente da Câmara

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ

Câmara Municipal do Seixal

Karmal ao "Diário de Lisboa"

Soviéticos ficarão enquanto durar a guerra

Continuação da pág 11

benefício dos camponeses e com pleno respeito pela justiça e pela democracia. A participação popular nos assuntos do país está a ser garantida. Esta tarefa constitui uma das principais características da revolução democrática nacional e é uma das acções mais importantes e mais urgentes que se impõem ao PDPA. O desenvolvimento multilateral deste processo, que assumiu dimensões qualitativamente novas, está a continuar. Paralelamente com a realização das reformas da terra e da água temos estado a dar passos firmes na protecção da agricultura e na selvaguarda da unidade de todas ss forças democráticas, em especial dos operários e camponeses. Estamos certos de que a unidade dos camponeses cóm a classe operária é uma garantia de salvaguarda das grandes conquistas da nossa revolução.

É sabido que a construção de uma nova sociedade não é possível sem uma revolução cultural. A fim de alcançarmos este objectivo vital, pusemos na ordem do dia a campanha de alfabetização. Até agora já conseguimos instituir cerca de 20 mil cursos de alfabetização no país. Estudou-se um vasto programa de erradicação do analfabetismo e pusemo-lo em prática como uma das tarefas básicas da revolução. Até agora já alfabetizámos um milhão e 500 mil pessoas. Os programas educativos e de treino de quadros nacionais revestem-se de especial significado para nós. Por isso, temos consagrado toda a atenção a este aspecto. Nos anos pós-revolucionários, já se diplomaram 12 mil pessoas nos institutos técnicos e superiores do nosso país. Introduzimos mudanças fundamentais e reformas no sistema de ensino do país, em conformidade com as presentes exigências revolucionárias.

Apesar da continuação da guerra não declarada que o imperialismo move contra nós e da criação de numerosos obstáculos por parte dos inimigos da nossa revolução, fundámos novas universidades, faculdades, escolas técnicas superiores e centros de treino profissional. O processo de consolidação do poder de Estado nos distritos, subdistritos e aldeias continua a expandir-se a ritmo regular e seguro. O novo sistema revolucionário atinge os cantos mais remotos do país. Imbuído de confiança e optimismo, o povo, vai ingressando na nova vida e lançando os alicerces das transformações socioeconómicas. Os órgãos revolucionários de poder de Estado e administração local da RDA serão em breve criados através de eleições democráticas à escla nacional. Presentemente continuam os trabalhos políticos e exploratório neste domínio...

A política socioeconómica, cultural e científica do PDPA, que reflecte os imperativos do presente, fase de desenvolvimento da revolução democrática nacional, tem vindo a ganhar o apoio da maioria das massas do nosso povo.

Saliente-se que a política social do PDPA abre vastas perspectivas para a instauração e reforço dos pilares sociais da revolução, mobilizando as forças populares para o processo de transformações revolucionárias e reforçando a confiança das massas, pelo que, ao mesmo tempo, vai isolando a contra-revolução.

Nos anos pós-revolução, dezenas de novos planos económicos se encetaram e concluíram com a ajuda dos países socialistas e, em especial, da URSS. O nível de produção agrícola subiu 7,7% no ano passado em relação a 1978, o primeiro ano da revolução. O papel do sector estatal e misto da economia cresce de dia para dia.

Afim de melhorarmos as condições de vida das massas trabalhadoras, os salários já foram aumentados para o dobro desde a segunda fase da revolução. No ano presente, os salários de todos os trabalhadores e dos funcionários do Estado aumentaram em média 20 e 18,7%, respectivamente.

Podemos afirmar que no seu conjunto o ritmo de crescimento económico está a ser acelerado e que profundas mudanças e transformações estão a ocorrer em várias esferas. Por todo o país se estão a concretizar planos de Estado, e as culturas nacionais progridem. Estão a ser promulgadas leis progressistas e democráticas. Tomaram-se medidas com vista à democratização da vida sociopolítica, bem como à solução da questão nacional e da garantia de cooperação e entendimento entre as nacionalidades e tribos do país. Tomaram-se medidas significativas para melhorar o nível de vida e as condições de existência do povo.

Em suma: a revolução está em marcha, e o povo afegão, congregado em torno da PDPA, sua vanguarda revolucionária, participa activamente na luta heróica contra a reacção e o imperialismo, na tarefa urgente de vencer o atraso socioeconómico. É firme a determinação do povo afegão de se manter na via independente de progresso por que optou para garantir um futuro de bem-estar a toda a população e para concretizar o objectivo de desenvolver económica, social e nacionalmente o país.

Os custos da agressão

– A guerra não declarada que certas potências, encabeçadas pelos EUA e pela China, desencadearam contra a RDA representa uma real ameaça para a revolução? Como é que esta guerra se tem reflectido nos planos de desenvolvimento do país?

BK – A guerra não declarada do imperialismo contra a RDA, sendo como é a manifestação da resistência desesperada e incendiária da reacção face às realidades irreversíveis da nossa sociedade e face à firme marcha do país a caminho de uma nova sociedade, tem-se vindo a intensificar e a expandir de uma forma que não encontra paralelo possível. Nesta guerra estão envolvidos um vasto espectro de forças reaccionárias e imperialistas que vão desde o imperialismo dos EUA ao hegemonismo chinês passando pelos militaristas reaccionários do Paquistão e pelos círculos governantes medievalescos do Irão, bem como pela reacção árabe. Esta guerra é reflexo da bárbara hostilidade contra a nossa revolução, que abriu reais perspectivas de progresso e prosperidade para o nosso povo e para o nosso país.

Para explicar a intensidade e a extensão desta guerra bastará dizer que a conspiração anti-afegã de Washington é uma das maiores operações subversivas desencadeadas pelo Pentágono na última década. Até agora o imperialismo dos EUA e os seus alidados gastaram já mais de um bilião de dólares para lançar a destruição e a morte no Afeganistão. Esta soma é seis vezes superior ao total da chamada ajuda que os EUA prestaram ao Afeganistão nos vinte anos anteriores à revolução de Abril (ajuda aliás prestada em condições muito especiais). Presentemente há 120 campos de treino militar e terrorista no Paquistão onde se ensinam, equipam e financiam os contra-revolucionários que depois são enviados para o nosso país para acções de destruição e homicídio. Grande número de sabotadores está também a ser treinado nalguns outros centros, como no território do Irão e na província chinesa de Sinkiang. A hostilidade contra a nossa revolução tornou-se a política oficial de Washington. O imperialismo dos EUA e os seus aliados não escondem o generoso auxílio que proporcionam aos contra-revolucionários afegãos como não escondem que se servem dessa gente para prosseguirem os seus objectivos próprios no Afeganistão.

A guerra imperialista não declarada tem causado grandes perdas que se avaliam em mais de 35 biliões de dólares à economia do nosso país. Esta importância corresponde a dois terços da soma total despendida no desenvolvimento do país durante os últimos vinte anos anteriores à revolução. Em consequência das acções hostis e terroristas contra a RDA, até agora foram destruídas 254 mesquitas e lugares santos, mais de 1840 escolas, 130 hospitais e centros de saúde, 800 camiões, 1000 quilómetros de cabos eléctricos e telefónicos, um certo número de centrais de energia e dezenas de projectos económicos.

Estas realidades indesmentíveis indicam as vastas dimensões das tentativas que as forças sombrias da reacção têm feito para destruir os fundamentos da revolução e para impedir o rápido desenvolvimento do processo revolucionário de transformações socioeconómicas em que o nosso país está empenhado bem como para castigar o nosso povo pelo facto de ele ter escolhido um novo estilo de trabalho e de vida.

Claro que, como tantas vezes temos repetido, se não fosse a guerra imperialista não declarada que está a ser movida contra o nosso povo, teríamos averbado muitos mais êxitos na melhoria da vida das massas e no florescimento da nossa economia. O principal objectivo dessa guerra é criar obstáculos no caminho do desenvolvimento socioeconómico do nosso país e tentar que a revolução democrática nacional não cumpra os seus objectivos, além de desestabilizar sociopoliticamente o nosso país.

Num dos documentos secretos da satânica Agência Central de Informações (CIA) dos EUA que foi publicado nos nossos meios de comunicação, são claramente expostos esses objectivos que revelam a essência real da ingerência da Administração Reagan nos assuntos internos do nosso país. Contudo, podemos afirmar, sem receio de errar, que com a expansão e a consolidação das bases da revolução de Abril, um número crescente de sectores e camadas da nossa população tem-se vindo a unir em torno do partido, da Frente Patriótica Nacional e do nosso Estado revolucionário, e que todas essas massas populacionais estão a defender activamente, de armas na mão, as conquistas da revolução e a independência e integridade territorial do nosso país.

A contra-revolução foi isolada no nosso país e os planos agressivos e hegemonistas da reacção internacional e do imperialismo sofreram uma derrota histórica. É por isso que os bandidos, apesar de receberem generoso auxílio e armamento moderno dos EUA, China, Arábia Sáudita e outros mais, não têm capacidade para se defrontar directamente com as nossas forças armadas e só conseguem mostrar que existem recorrendo a actos bárbaros, como o de colocar uma bomba no Aeroporto Internacional de Kabul, praticar sabotagens desumanas, lançar mísseis sobre áreas residenciais das cidades, cortar linhas de energia e fazer atentados às cegas para aterrorizar as populações. Esta cruel guerra não declarada nunca poderá fazer vergar a nossa revolução, embora crie muitas dificuldades no caminho do nosso progresso social. Garanto-lhe que com toda a nossa energia, toda a nossa sinceridade e um trabalho cada vez mais decidido haveremos de vencer estas situações difíceis.

Vinte anos depois

— De que significado se revestem para o povo do Afeganistão as comemorações do 20.º aniversário da fundação do PDPA?

BK — Nos princípios da década de 50 começaram a surgir, no seio da **intelligentsia** do nosso país, círculos políticos democráticos, patrióticos e progressistas. Estes círculos, ansiosos por mudanças democráticas nacionais no país, desencadearam a luta contra o despotismo monárquico, o domínio feudal e os monopólios estrangeiros. Pouco a pouco, o movimento democrático foi crescendo no país, e desses círculos emergiu uma juventude revolucionária, verdadeiramente entusiástica. Inspirados no socialismo científico, esses jovens consideraram que o progresso e desenvolvimento da nossa sociedade seriam possíveis com a criação de um movimento revolucionário. A luta dessa geração arrastou-se por muitos anos. Finalmente com o aparecimento de condições nacionais e internacionais favoráveis o partido foi criado em 1965. Os anseios e as lutas dos círculos de esquerda e progressistas do nosso país receberam uma primeira concretização com o primeiro Congresso do Partido Democrático Popular do Afeganistão. Este partido de novo tipo conferiu uma orientação científica às lutas heróicas do povo do Afeganistão pelo triunfo da revolução democrática nacional.

A Revolução de Abril como um resultado legitimado das lutas do povo pela libertação nacional e pela transição chocante do atraso feudal e pré-feudal para uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem triunfou sob a liderança do PDPA.

O PDPA, como único herdeiro das gloriosas tradições de luta da classe trabalhadora, tornou-se o dirigente da sociedade, depois de realizada a revolução. Hoje o povo do Afeganistão testemunha na prática como, passo a passo, o partido está a por em prática os objectivos fundamentais escritos e aprovados pelo congresso constituinte e sintetizados no programa de acção adoptado pela Conferência Nacional do Partido. No período post-revolucionário, especialmente depois da segunda fase da revolução, têm sido dados passos muito amplos no interesse das massas trabalhadoras do Afeganistão, sob a liderança do partido. Isto em si é motivo de reforço da confiança que as massas trabalhadoras têm no seu partido.

Por isso, o povo trabalhador do Afeganistão tem em alta estima o partido que durante duas décadas lutou pelo bem-estar e pela prosperidade da nação.

Hoje o povo do Afeganistão encara as comemorações do 20.º aniversário da fundação do partido como uma ocasião festiva para testemunhar o sincero e profundo apoio que dá aos objectivos e à acção do partido, como uma oportunidade para se alegrar com as conquistas da Revolução de Abril e para celebrar a continuação da luta e de sacrifício pela edificação de uma nova sociedade, de um Afeganistão revolucionário, liberto da exploração do homem pelo homem. A celebração festiva deste aniversário pelas massas populares significa a garantia da continuação das transformações revolucionárias e é uma clara manifestação da indissolúvel unidade existente entre as massas e a sua vanguarda, o nosso partido revolucionário e consciente das suas tarefas.

A «questão afegã»

— Se as presentes propostas de Kabul sobre a chamada «questão afegã» não forem aceites pensa o sr. presidente que é possível o seu governo vir a apresentar novas propostas?

BK — No que toca a esse tema, devo dizer que todos os meios de alcançar uma solução política através de negociações, foram concretas, clara e realisticamente expressos nas nossas bem conhecidas propostas de 14 de Maio de 1980 e 24 de Agosto de 1981. Se houvesse pelo menos sinceridade, boa vontade e tendência da parte dos nossos vizinhos (que obstinadamente interferem nos nossos assuntos internos) para solucionarem pacificamente o problema, essas propostas seriam suficientes para dirimir todas as questões importantes.

A solução para a situação criada em torno do nosso país, situação nascida da interferência e da agressão que já há muito vêm sendo praticadas a partir dos territórios do Paquistão e do Irão contra a RDA, só pode encontrar-se através de negociações que levem à cessação imediata e incondicional dessa agressão e dessa interferência. Alimentamos um optimismo revolucionário no que toca à possibilidade de uma solução pacífica. As propostas da RDA baseiam-se na necessária flexibilidade, boa vontade e desejo de chegar a uma solução pacífica através de negociações, e, além do mais, englobam todas as medidas práticas conducentes à concretização desse objectivo.

A nosso ver, reveste-se de crucial importância o facto de os povos do Irão e do Paquistão serem a favor de uma solução pacífica dos problemas da região, isto é, de serem justamente a favor da solução que constitui o núcleo fundamental das propostas da RDA. Espero que as partes interessadas respeitem a vontade dos seus próprios povos. Seja como for, o povo livre e patriótico do Afeganistão está decidido a defender tenazmente e por todos os meios a sua revolução, a independência, a soberania nacional e a integridade territorial do seu país. As forças armadas da RDA e o povo do Afeganistão, com os auxílios dos seus amigos, são capazes de enfrentar todo o tipo de perigos e de se defender. O nosso desejo constante é defender a paz e a tranquilidade do povo. Estamos certos de que a vitória final pertence à política de paz e realismo.

Ministro do Comércio recomenda muito "juízo" aos portugueses e tem a consciência tranquila

O governo anunciou ontem pela boca do ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, um aumento generalizados dos bens essenciais que têm os seus preços fixados administrativamente.

Sem convicção e confessando que «**nos** são devidas explicações sobre as razões por que é necessário adoptar este procedimento», o ministro disse que «o governo tem plena consciência dos efeitos negativos que decorrem de uma medida como esta». Apesar disso, esquecendo as promessas e as esperanças acalentadas ao longo de 1983 com os acenos de «um 1985 melhor», os novos preços e o golpe que eles vibram no nível de vida dos portugueses aí estão.

Sem «pretender dourar a pílula, porque os portugueses preferem que se lhes fale das coisas exactamente como elas são», disse o titular da pasta do Comércio ontem à noite na RTP, o Fundo de Abastecimento «já não tem capacidade para subsidiar de forma sensível os produtos essenciais, como o pão, o leite, e outros, porque as receitas que obtém são quase todas gastas a pagar as dívidas anteriores».

Por isso, sustentou, a única solução está em reduzir os subsídios e aumentar os preços. Reconhecendo que estas e outras explicações tais como a estafada sobrevalorização do dólar, «não são suficientes para que a situação se torne cor de rosa», Ferreira do Amaral considerou todavia o argumento da difícil situação financeira das empresas públicas que fornecem os bens e serviços essenciais como «o menos razoável» para justificar o aumento dos preços.

No essencial, o ministro concluiu das suas explicações que «longo trabalho» que o Governo investiu no estudo dos aumentos permitiu «chegar a aumentos de preços que nas circunstâncias actuais se podem considerar relativamente moderados» (sobretudo para quem acaba de ver o seu ordenado ser aumentado em mais de 50%). Por esta razão, Ferreira do Amaral declarou-se possuidor da «consciência tranquila de que fizemos (os membros do Governo) o melhor que pudemos».

O melhor que pudemos

E o melhor que puderam foi conseguir que «os preços aumentem praticamente todos 20% ou menos (palavras do ministro), com excepção do leite e da água que não foi possível conter nesses limites e aumentam por isso 22% e as tarifas dos CTT/TLP».

Esta política, reconfortou-nos Ferreira do Amaral, foi adoptada com «o objectivo de não deixar degradar o poder de compra dos portugueses este ano». Esse objectivo «tem agora todas as possibilidades práticas de ser alcançado», acrescentou.

Prosseguindo no seu ar sério e esforçando-se por não fazer sorrir nem gritar os milhões de incrédulos que ouviam acrescentou que «todos estes aumentos são compatíveis com a inflação prevista pelo Governo para 1985 e que deverá ser, com um crescimento dos preços de Janeiro a Dezembro de cerca de 20%»...

Depois de afirmar que «as pessoas têm o direito de saber com o que vão contar» e de ter dito que os aumentos entram hoje em vigor, o ministro garantiu que os preços agora fixados não deverão sofrer alterações ao longo do ano «a menos que se alterem substancialmente as condições da nossa economia, por acontecimentos internos ou externos que agora (lhes) é completamente impossível prever».

Os combustíveis estão porém excluídos desta afirmação, pois «poderão vir a sofrer pequenos ajustes durante o ano». Neste programa não há indícios de promessas, sublinhou, «porque só se deve prometer o que está inteiramente na nossa mão cumprir». Tudo isto esclareceu Ferreira do Amaral, é apenas «aquilo que está planeado pelo Gverno».

Afastando o termo «promessa», o ministro disse todavia que «é possível deixar algum sinal de esperança», visto que «parece agora chegada a altura de, com prudência, começar a colher os benefícios do sacrifício investido».

Segundo o titular da pasta do Comércio, com perseverança, com trabalho, com seriedade e sobretudo com juízo, as coisas irão certamente melhorando, não tão depressa talvez como todos quereríamos, mas a um ritmo que não ponha em causa aquilo que temos adquirido»...

A concluir afirmou: «É esta a explicação que o Governo deve aos portugueses nesta altura».

A prenda de ano novo do Governo

PÃO

Carcaça passa de 3$25 para 3$90 (aumento de 20%)

LEITE

Pasteurizado salta de 38$50 para 47$00 e ultrapasteurizado de 47$50 para 58$00 (aumento médio de 22%)

AÇÚCAR

Cada quilo deverá aumentar cerca de 9% (sem preço fixo)

CORREIOS E TELEFONES

Porte postal (selos de carta), telefone, telex e telegramas sobem em média 25%

TRANSPORTES

Passes, bilhetes précomprados e outros títulos de transporte aumenta 20% em média

ÁGUA

EPAL aumenta as suas tarifas em cerca de 22%

ELECTRICIDADE

Os preços serão agravados em 18%

Combustíveis subiram entre 9,3% e 20%

Com as habituais bichas, transtornos na circulação automóvel e golpes baixos na bolsa dos automobilistas os preços da gasolina e do gasóleo subiram oficialmente às zero horas de hoje. Incluído num vasto pacote de aumentos que se vai inevitavelmente repercutir na subida geral do custo de vida dos portugueses o agravamento do preço, que atingiu todos os combustíveis, oscila entre os 9,3% para a gasolina normal e os 20% para o fueloleo.

De acordo com a nova tabela a gasolina super já custa 109 escudos, enquanto que a normal e o gasóleo custam, respectivamnte, 105 e 66 escudos.

O presente aumento dos combustíveis marca a sexta intervenção de governos presididos por Mário Soares na área dos preços da gasolina e do gasóleo.

O actual Primeiro-Ministro é, assim, o chefe de Governo que mais despachos de aumentos de combustíveis subscreveu nos últimos doze anos.

Os novos preços dos combustíveis são os seguintes:

Combustíveis	Preço antigo	Actual	Percentagem de aumento
Gasolina Super	99$00	109$00	10,10%
Gasolina normal	96$00	105$00	9,38%
Gasóleo	60$00	66$00	10,00%
Petróleo Ilumin.	58$00	64$00	10,34%
Petróleo Carbur.	59$00	65$00	10,17%
Fuelóleo (kg)	27$50	33$00	20,00%
Gás butano (kg)	68$00	75$00	10,29%
Gás propano (kg)	68$00	75$00	10,29%
Gás cidade (m^3)	22$30	24$50	9,87%

Os preços da gasolina desde há dez anos

O aumento dos combustíveis ontem anunciado é o décimo oitavo desde 1974, ano em que Marcelo Caetano fixou o litro da gasolina super em 11 escudos/litro.

Praticamente todos os governos, depois do 25 de Abril, decretaram aumentos dos combustíveis, havendo apenas duas excepções: os executivos de Palma Carlos e de Mota Pinto.

A evolução dos preços dos combustíveis foi a seguinte:

Data	Super	Normal	Gasóleo	Governo
4. 2.74	11$00	9$50	3$40	M. Caetano
19. 8.74	12$50	11$00	4$00	V. Gonçalves
30.12.75	17$50	15$00	4$00	P. Azevedo
21. 1.77	21$00	18$00	6$00	M. Soares
26. 8.77	26$00	23$00	7$50	M. Soares
21.10.78	31$00	28$00	10$00	Nobre da Costa
8. 9.79	39$00	35$00	13$00	Pintasilgo
31. 1.80	45$00	41$00	17$50	Sá Carneiro
18.12.80	50$00	46$00	22$50	F. Amaral
17. 7.81	55$00	51$00	25$00	Pinto Balsemão
29.12.81	58$00	54$00	28$00	Pinto Balsemão
19. 6.82	62$50	58$50	32$00	Pinto Balsemão
3. 1.83	74$00	70$00	35$00	Pinto Balsemão
5. 3.83	–	–	40$00	Pinto Balsemão
21. 7.83	84$00	81$00	46$00	Mário Soares
1. 2.84	97$00	92$00	56$00	Mário Soares
14. 7.84	99$00	96$00	60$00	Mário Soares

Transportes, pão, açúcar, electricidade... sobe tudo

O preço do pão (carcaça) vai aumentar 20 por cento passando a custar 3.90 escudos, informou ontem o Ministério do Comércio e Turismo.

O litro de leite pasteurizado nos postos de venda passa de 38.50 escudos para 47 escudos e o ultrapasteurizado de 47.50 para 58.00, o que corresponde a um aumento médio de 22 por cento.

A nota do Ministério do Comércio e Turismo refere que os aumentos de preços vigoram «nos próximos meses», mas alguns deles aumentaram já hoje.

O açúcar aumenta cerca de nove por cento e o porte mínimo postal, o telefone, telex e telegramas terão um aumento médio ponderado de 25 por cento.

Os transportes terão um aumento médio de 20 por cento, nomeadamente os passes da Carris e os bilhetes pré-comprados do Metropolitano e bilhetes da Transtejo.

O Governo refere que os preços dos transportes aéreos terão aumentos de 18,5 por cento, os ferroviários de 18 por cento, os interurbanos de 20 e os táxis também de 20 por cento.

Transportes sobem mais 20%

Passes-sociais

Para os passes-sociais verificar-se-ão aumentos de 16 e 11 por cento para o LA e LC, respectivamente e baixarão (sem explicitar como) os preços dos passes LB, LD e LE.

A rede de água de distribuição da EPAL terá aumentos médios ponderados de 22 por cento e a electricidade verá os seus custos agravados em 18 por cento, em média.

A nota do Ministério do Comércio refere que não terão aumentos a circulação de livros, jornais e revistas, assim como as conversações telefónicas de postos públicos.

Total de 13 100 milhões de dólares

Balança comercial brasileira ganhou excedente recorde

A balança comercial brasileira alcançou em 1984 um «superavit» recorde de 13.100 milhões de dólares, segundo anunciou o Director do Departamento do Comércio Externo (CACEX) do Banco do Brasil, Carlos Viacava.

As autoridades brasileiras tinham previsto um saldo positivo das trocas comerciais de cerca de 9 mil milhões de dólares, meta indicada ao Fundo Monetário Internacional.

Os recursos em dólares obtidos com o aumento das exportações permitiram ao Brasil pagar aos credores os juros da dívida externa de 100 mil milhões de dólares, a recuperação de alguns sectores duramente afectados por três anos de recuperação económica e abriu perspectiva de redução do índice de desemprego.

As exportações alcançaram, em 1984, cerca de 27 mil milhões de dólares, o que representou um acrésicimo de 23,32 por cento em relação a 1983.

As importações brasileiras limitaram-se a 13.900 milhões de dólares, devido à quebra nas compras de petróleo.

O ano de 1984 marcou também o êxito da política do governo brasileiro em reduzir a dependência externa em petróleo que até há dez anos era de 80 por cento.

Com a substituição da gasolina por álcool em veículos automóveis e o aumento da produção interna de petróleo (actualmente o Brasil produz cerca de 500 mil barris diários) o Brasil viu reduzida a sua dependência a menos de metade das suas necessidades internas.

Segundo Carlos Viacava, em 1984 o Brasil poupou 1300 milhões de dólares nas suas compras ao exterior de petróleo.

O director do comércio atribuiu o êxito alcançado nas trocas com o exterior à manutenção da «política de realismo cambial» (desvalorização da moeda ao mesmo ritmo da inflação), a recuperação da economia e a redução das importações de petróleo.

Embora as exportações de café voltassem a ocupar o primeiro lugar nas vendas brasileirs (cerca de 2500 milhões de dólares), o conjunto dos produtos manufacturados foi responsável pela maior parte das vendas externas com cerca de 15.100 milhões de dólares, o que representa um aumento de 33,93 por cento relativamente a 1983.

Para 1985, Carlos Viacava prevê um excedente comercial de 12 mil milhões de dólares, mas assinalou que a continuação da recuperação económica exigirá mais importações e que parte dos bens destinados ao exterior poderá destinar-se ao mercado interno.

DESPORTO

ponta esquerda

Benfica e Boavista: tudo azul

O Benfica enviou ao Boavista um telegrama em que reata as relações entre as direcções dos dois clubes. **Dadas as atitudes construtivas, francas e sinceras do presidente Valetim Loureiro,** afirma o telegrama da direcção liderada por Fernando Martins, o Benfica decidiu, em reunião de direcção, o reatamento das relações entre os dois clubes, elogiando o presidente do Boavista. As duas direcções cortaram relações depois da tentativa do Boavista em contratar o benfiquista Fernando Chalana, posteriormente transferido para o Bordéus, campeão de França.

Sesimbra: futebolistas fazem greve

Os futebolistas do Sesimbra pararam os treinos enquanto não receberem os vencimentos em atraso, diz-se que quatro meses de salário.

Farense: futebol afasta vice-presidente do clube

O vice-presidente do Sporting Farense (Duval Pestana) foi suspenso por dois anos das suas funções por decisão do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. A decisão da FPF foi baseada no relatório do árbitro Alder Dante, na sequência dos acontecimentos registados após o jogo de domingo passado, com o FC Porto, em Faro. Um dirigente do clube afirmou que vai interpor recurso da suspensão aplicada ao vice-presidente Duval Pestana, por considerar o **castigo bastante pesado.**

"Derby" beirão estreia claque

O Sporting da Covilhã será apoiado amanhã, pela 1.ª vez, pela sua «força sportinguista» na deslocação a Castelo Branco, no velho «derby» beirão, entre os «leões» e o Benfica local. O Sporting da Covilhã é o guia da Zona Centro do campeonato de Futebol da 2.ª divisão (19 pontos) e o Benfica de Castelo Branco ocupa a penúltima posição da tabela (com 10).

O Benfica albicastrense, que atravessa uma crise directiva, refere numa nota à sua massa associativa que **só a vitória interessa para moralizar a equipa e a Comissão Administrativa.**

Para o «derby» beirão da 14.ª jornada, a disputar amanhã no Estádio do Vale do Romeiro (em Castelo Branco) **a Covilhã vai em peso,** afirmou o presidente do Sporting. **A rapaziada está moralizada, e penso que vai ser um grande encontro, importante para os dois clubes,** acrescentou.

A «força sportinguista» da Covilhã, movimento liderado por jovens adeptos criado há cerca de uma semana, deve fazer a sua estreia no Municipal de Castelo Branco, que deve registar uma das maiores enchentes dos últimos anos.

Associação de Árbitros: lista única

Uma lista única foi apresentada para as eleições aos corpos gerentes da Associação Portuguesa de Árbitros (do biénio 1985/86) a ter lugar a 1 de Fevereiro. A lista considerada de consenso apresenta para presidente da direcção Jaime Baptista e para vice-presidente Rui Bandeira, ambos da Associação de Futebol de Lisboa. Alder Dante (da Associação de Futebol de Santarém) é indicado para presidente da mesa da Assembleia Geral e Mário Real (Lisboa) para vice-presidente. Mário Ribeiro (Lisboa) é proposto para presidir ao Conselho Fiscal.

Desporto português: "figuras e lendas"

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, inaugurou ontem, no Porto, a exposição **Figuras e lendas do desporto português,** patente ao público até dia 20. Esta exposição é a primeira realidade da Comissão Instaladora do Museu Nacional do Desporto (sua responsável), cuja sede ficará ainda este ano situada em Lisboa. Uma abordagem (ainda que superficial) do «top» de cada modalidade desportiva, é feita nesta exposição, que já esteve patente no Palácio Foz (em Lisboa) muito embora só agora tenha sido enriquecida com a bota de ouro do futebolista Gomes (do FC do Porto) com a medalha de ouro conquistada por Aurora Cunha no recente campeonato mundial de estrada e por diversas fotografias do passado histórico do nosso voleibol. **Isto é o embrião do Museu Nacional do Desporto, cuja ideia nasceu pouco antes da realização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles,** afirmou o dr. Miranda Calha. Troféus conquistados pelos futebolistas Eusébio e Gomes, pelo ciclista Joaquim Agostinho e pelos atletas Carlos Lopes, Fernando Mamede, António Leitão, Rosa Mota e Aurora Cunha e por António Marques (do tiro) são os expoentes máximos desta exposição.

Futebol italiano: transferências

O mercado de futebolistas italiano estremeceu com o anúncio de três possíveis transferências no fim da presente temporada. O polaco Boniek deixaria a Juventus para jogar no Real Madrid e o sucessor seria o dinamarquês Laudrup (do Lázio) ou o brasileiro Zico (do Udinese). O acordo secreto entre Boniek e o Real Madrid rebentou como uma bomba nos meios futebolísticos italianos. Por outro lado, estaria já em preparação a substituição na «Juve», que seria Laudrup, ou com menor probabilidade, Zico.

Boniek deverá substituir no Real o alemão-federal Stielike, já que o argentino Valdano é dado como certo na equipa. Embora o contrato do dianteiro polaco apenas termine no fim do ano, haveria acordo dos dirigentes do clube espanhol em pagar uma indemnização à Juventus. O mercado de transferências de jogadores estrangeiros está fechado em Itália até 1986 e apenas se podem contratar os jogadores que já alinhem em clubes da 1.ª e 2.ª divisões.

Nacional de futebol

Benfica espera deslizes dos parceiros de galopada

O campeonato de futebol da 1.ª divisão regressa este fim-de-semana para o começo da 2.ª volta e, entre os três da frente, é a vez do Benfica esperar deslizes do FC Porto e do Sporting. Os «encarnados» que ontem, acertaram as suas contas vencendo (por 1-0) o Varzim em jogo atrasado da 12.ª jornada, recebem na Luz um dos últimos, o Vizela. O FC Porto, líder (com 25 pontos, mais dois que Benfica mas menos um jogo) tem uma viagem curta mas que pode apresentar problemas, a Vila do Conde. E o Sporting faz uma deslocação de muitos quilómetros, ao Minho, para defrontar o sempre difícil Guimarães.

No duelo pelo 4.º lugar, o Portimonense tem que ir jogar ao Estádio do Mar (Matosinhos) a fazer de casa do Salgueiros, o «lanterna vermelha», e pode ser ultrapassado pelo Boavista, que recebe sábado o irregular Braga. Setúbal e Farense, os mais próximos (embora distantes) perseguidores do ortimonense e Boavista, podem manter a esperança de se chegar aos da frente, apesar das visitas difíceis que têm: respectivamente Belenenses e Farense. Em Coimbra, no duelo entre equipas do fim da tabela, a Académica tem favoritismo sobre o Penafiel.

Em Vila do Conde, o comandante FC Porto,(25 pontos), abalado pela morte do seu «técnico histórico» José Maria Pedroto no início da semana, aspira a homenageá-lo com a que seria a 7.ª vitória fora, esta época, para o campeonato. O Rio Ave (10 pontos) já somou duas derrotas em casa e, apesar dos três triunfos e outros tantos empates, o «goal-average» é negativo: mas o êxito sobre o Braga, no fim da 1.ª volta, pode ter dado novo alento aos vila–condenses e o FC Porto vai testar isso.

No Municipal de Guimarães, o Vitória (13) tem também de demonstrar que está de facto a recuperar e, diante de adversário não menos temível que o FC Porto, o Sporting (25). Os ambiciosos «leões» têm um teste dos mais difíceis, em Guimarães, crucial para aquilatar da solidez da sua candidatura ao título nesta fase.

Na Luz, frente a um Vizela (10 pontos) «condenado» a perder, o Benfica (23) procura uma vez mais aquela exibição que reconcilie a equipa com a massa associativa e lance os jogadores para um bom resto de campeonato. O «perfil» do Vizela parece adaptar-se às «necessidades» dos visitados, mas a verdade é que estes já desperdiçaram outras ocasiões, frente a adversários semelhantes.

O Portimonense, cuja última visita ao Norte, para jogar na Póvoa com o FC Porto, se saldou por um «caso» que impediu até agora a conclusão da 1.ª volta do campeonato, viaja até Matosinhos para, no Estádio do Mar, enfrentar o Salgueiros.

Com os seus 7 pontos, contra os 20 dos visitantes, os salgueiristas precisam **absolutamente** de vencer, para começar bem uma 2.ª rodada que se apresenta muito difícil. Mas, se o Portimonense de Manuel José confirmar o rótulo de equipa-sensação, o Salgueiros pode continuar a marcar passo.

Lutando com os homens de Portimão, ombro a ombro, está o Boavista (20), a receber um Braga (13) que aspira (talvez) a fazer aquilo que os axadrezados conseguiram no seu estádio, na 1.º volta (2-2), o que já não seria mau.

Um empate a dois golos foi também o resultado do Belenenses-Setúbal, no 1.º dia do campeonato no Bonfim, quatro meses depois, o Vitória tem favoritismo para aumentar em dois o seu pecúlio de 14 pontos, mais um que os «azuis».

O Farense também temn 14 pontos e pode esperar continuar um bom campeonato, ao receber o Varzim (11), derrotado ontem pelo Benfica e obrigado a uma viagem grande. A turma de Faro e uma das seis que ainda não perdeu em casa e a da Póvoa uma das seis que ainda não venceu fora.

Em Coimbra, uma Académica (11) em aparente subida vai procurar repetir o resultado de 3-0 aplicado ao Penafiel com que regressou esta época, da melhor maneira, à 1.ª divisão. Todavia, o Penafiel (9) já empatou em Braga e Vila do Conde e na última viagem, a Guimarães, perdeu por 0-1, vendendo cara a derrota, o que pode constituir aviso para os estudantes.

Eis como está a classificação, tendo em conta que falta disputar o duelo Porto-Portimonense, a efectuar (muito provavelmente) no próximo dia 16, na Póvoa do Varzim:

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	14	12	1	1	38-6	25
Sporting	15	11	3	1	48-11	25
Benfica	15	11	1	3	32-14	23
Portimonense	14	9	2	3	38-18	20
Boavista	15	6	8	1	21-11	20
Setúbal	15	4	6	5	16-21	14
Farense	15	6	4	6	18-21	14
Braga	15	5	3	7	22-24	13
Belenenses	15	5	3	7	22-25	13
Guimarães	15	5	3	7	17-24	13
Académica	15	4	3	8	15-22	11
Varzim	15	2	7	6	11-20	11
Rio Ave	15	3	4	8	12-22	10
Vizela	15	3	4	8	17-36	10
Penafiel	15	2	5	8	12-25	9
Salgueiros	15	2	3	10	22-37	7

Vejamos agora como está o calendário e respectivos juízes, começando por salientar que o jogo desta tarde Boavista-Braga, terá lugar pelas 15 horas e será dirigido por Rosa Santos, de Beja). Encontros de amanhã, às 15 horas: Rio Ave - FC Porto, Azevedo Duarte (Braga); Vit. Guimarães - Sporting, Fernando Alberto (Porto); Benfica - Vizela, Santos Ruivo (Santarém); Salgueiros - Portimonense, Carlos Valente (Setúbal); Vit. Setúbal -Belenenses, Manuel dos Santos (Porto); Farense - Varzim, Mário Luís (Santarém); Académica -Penafiel, Gil Rosa (Setúbal).

Campeonato nacional da 2.ª divisão, Zona Norte: Marco -Fafe, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Valonguense - Lixa, Silva Pereira (Porto); Sp. Espinho - Famalicão, Alder Dante (Santarém); Chaves - Lourosa, Miranda Dias (Coimbra); Feirense - Sanjoanense, Pimenta Alves (Braga); Tirsense - Paços de Ferreira, Agostinho Santos (Leiria); Gil Vicente - Aves, Santos Luís (Coimbra); Felgueiras -Leixões, Vítor Correia (Lisboa).

Zona Centro: U Coimbra -Águeda, Fortunato Azevedo (Braga); Peniche - Estarreja, Fernando Costa (Lisboa); Marinhense - Torriense, José Vassalo (Santarém); Alcobaça - «O Elvas», Veiga Trigo (Beja); Bf. C. Branco - Covilhã, Raul Ribeiro (Aveiro); Est. Portalegre -Guarda, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Mangualde - U. Leiria, Soares Dias (Porto); Beira-Mar -Caldas, Sérgio Miranda (Viana do Castelo).

Zona Sul: Campinense - Torralta, Bento Marques (Évora); Sesimbra - C. Piedade, Serafim Alvito (Évora); Estoril - União, Raul Nazaré (Setúbal); Est. Amadora - Atlético, Ezequiel Feijão (Setúbal); Marítimo - Barreirense, Francisco Silva (Faro); Montijo - Lus. Évora, Frederico Lourenço (Lisboa); Amora - Odivelas, Manuel Correia (Funchal); e Olhanense - Nacional, Alfredo Basílio (Lisboa).

Campeonato Nacional da 3.ª divisão, Série A: Bragança -Vieira, António Fontes (Vila Real); Ponte da Barca - Merelinense, António Cardoso (Porto); Vianense - Moireirense, Celestino Alexandre (Vila Real); Mac. Cavaleiros - Esposende, Fernando Peixoto (Vila Real); Valenciano -Monção, José Alves (Braga); Taipas - Montalegre, Manuel Teixeira (Porto); e Mirandela -Valdevez, Joaquim Nery (Vila Real).

Série B: Trofense - Infesta, Rocha Silva (Braga); Vilanovense - Régua, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Ermesinde - Paivense, José Azevedo (Viana do Castelo); Valadares -S. Martinho, Ângelo Santos

Continua na pag. 15

Santos Ruivo: amanhã, na Luz, como fiel de balança entre Benfica e Vizela

O argentino Saucedo, mais recente aquisição do Sporting (aqui, entre Morato e Manuel Fernandes) faz parte do lote dos 17 jogadores que o Sporting desloca a Guimarães. No grupo já se encontram Damas e Sousa, saídos de lesões

Farense joga em Portimão

Comunicado tornado público pela direcção do Farense:

«1. O Sporting Farense foi hoje (ontem, 6.ª feira) notificado pela Federação Portuguesa de Futebol, através de telex, das sanções que o seu douto Conselho de Disciplina entendeu aplicar ao clube **devido a factos ocorridos no jogo com o FC Porto.** Tais sanções incluem **um jogo de interdição de campo.**

«2. Guardando comentários para momento posterior oportuno, cabe para já ao Farense, disciplinada embora discordantemente, acatar o determinado. O jogo do próximo domingo com o Varzim vai, pois, realizar-se no Estádio do Portimonense.

«3. A direcção do Farense apela a que os seus associados e simpatizantes acorram em massa a Portimão a incentivar a equipa, e vai pôr à disposição dos primeiros, nas melhores condições que foram possíveis, autocarros para o seu transporte de ida e volta, com partida do Estádio de S. Luís pelas 12 e 30 horas de domingo (mais informações na sede do clube).

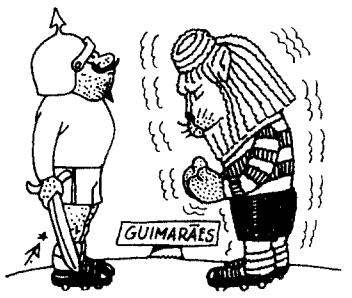
«4. A direcção do Farense faz questão em salientar que jogar no Estádio de S. Luís (em Faro) ou no Estádio do Portimonense (em Portimão) é, no fundo, a mesma coisa. O que importa é que o Farense vai jogar no Algarve e com o Algarve a apoiá-lo. O Algarve sabe unir-se quando é preciso.

Futebolistas tinham dinheiro nas mãos de Dona Branca

Entre as centenas de «depositantes» de boas maquias nas mãos de Maria Branca dos Santos («Dona Branca») contam-se, pelo menos, cinco futebolistas de primeiro plano, um dos quais agora à espera que caiam do céu as duas mil notas de outra D. Maria, que tinha entregue no dia em que regressou de férias ao seu clube. Mas, isto não admira, porque para além de um conhecido treinador (em acção num emblema ao Sul do Tejo) que lá foi a correr entregar de bandeja 1700 continhos, até figura no rol das vítimas um cidadão que se intitula «astrólogo» e não previu que os seus 220 mil escudinhos, laboriosamente ganhos na leitura de muitas sinas, iam direitinhos para o poço do muito obrigado e passe bem.

Neves de Sousa

O traço de Pargana



Romagem ao berço da nacionalidade

DESPORTO

ponta esquerda

Miranda Calha navegador de Markku Allen

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, percorreu, ontem, como navegador do piloto Markku Alen (da Lancia Rally), parte de uma classificativa que integrará a edição de 1985 do Rali de Portugal. O piloto finlandês encontra-se actualmente em Portugal para efectuar ensaios de pneus em vários troços que serão incluídos no Rali de Portugal, a disputar-se de 5 a 10 de Março.

O dr. Miranda Calha percorreu parte do troço cronometrado da Candosa, como navegador do piloto oficial da Lância, tendo considerado uma «experiência totalmente nova, na medida em que, numa condução deste estilo, se altera por completo a forma de ver as curvas e os locais de travagem». «Por vezes, apanham-se sustos muito maiores quando se vai sentado ao lado de um amigo em plena cidade...», comentou o secretário de Estado dos Desportos.

Markku Alen, que realiza na próxima 5.ª-feira ensaios no troço de Arganil, referiu que esta foi a 1.ª vez que um membro do Governo se sentou ao seu lado para experimentar a emoção de um carro de ralis.

Portugal-URSS: desporto intensificado

Equipas soviéticas de ténis de mesa, xadrez ginástica artística e outras modalidades, foram convidadas pela Associação de Amizade Portugal-URSS a deslocar-se a Portugal. Dois dirigentes portugueses da associação (Luís Santos e Jorge Alves) reuniram-se, em Moscovo, com a direcção do Comité Estatal da União Soviética para o Desporto. «Durante o encontro foram abordadas várias questões relativas à cooperação no domínio do desporto entre as organizações desportivas da União Soviética e de Portugal», acrescenta a TASS. «Os nossos contactos no sector desportivo favorecerão o fortalecimento da paz e compreensão mútua», afirmou Luís Santos à agência soviética.

Ickx abandona Paris-Dakar

O belga Jacky Ickx, 2.º classificado após a 7.ª etapa no Rali Paris-Dakar (conduzindo um Porsche 959) desistiu devido a acidente. O carro de Ickx e do seu co-piloto, o francês Claude Brasseur, embateu numa rocha dissimulada na areia, sendo obrigado a desistir. O acidente registou-se pouco depois de iniciada a etapa entre Dirkou (Niger) e Agades, tendo os dois pilotos saído ilesos.

Luto na natação

Faleceu João Franco do Vale, de 54 anos, casado com a sr.ª D. Odete Laura de Lima Torres Vale, autarca e desportista de inegáveis méritos. Muito estimado na cidade raiana de Elvas, João do Vale era vereador da câmara municipal, a que já presidira. Com a actividade autárquica, acumulava as funções de educação física e de treinador do Clube Elvense de Natação. Do seu perfil de desportista destacava-se sobretudo a sua carreira como nadador do Sport Algés e Dafundo e a sua presença nos Jogos Olímpicos de Helsinquia, em 1952, como seleccionado da equipa nacional de pólo aquático.

Mau tempo trava campeonatos

O mau tempo na Europa levou as Federações de Futebol da Holanda e da Bélgica a cancelarem as jornadas de campeonato marcadas para este fim-de-semana. A quase totalidade dos relvados dos dois países encontra-se gelada, além de que as temperaturas têm, mesmo durante o dia, atingido os quinze graus negativos, não se prevendo melhoria nos próximos dias.

Inglaterra: jogo a repetir

A Associação de Futebol Inglesa mandou repetir um jogo, o que acontece pela primeira vez desde 1974. A associação deu razão a um protesto do Burton (equipa dos distritais) relativamente ao jogo da 3.ª eliminatória da Taça de Inglaterra, realizada sábado, com o Leicester (da 1.ª Divisão) e ganha por este, por 6-1. Uma comissão de três elementos que julgou o protesto determinou que o jogo seja repetido na 2.ª-feira à porta fechada.

O Burton alegou que o resultado foi viciado pelo facto de o seu guarda-redes, Paul Evans, ter sido atingido por um tronco de madeira nos instantes que se seguiram ao empate (1-1) conseguido pela turma mais fraca. O lançamento de projécteis continuou, enquanto Evans recebeu tratamento, durante vários minutos. Até ao intervalo, sofreu dois golos e na 2.ª parte teve de jogar por a equipa já ter esgotado as substituições.

A última vez que a Associação de Futebol determinou a repetição de um jogo foi em 1974, depois de invasão de campo num desafio Nottingham Forest - Newcastle.

O secretário da Associção, Ted Crocker, afirmou: «A comissão pensa que o resultado foi influenciado pelas acções de alguém na multidão que causou ferimentos ao guarda-redes do Burton. Esta decisão deve deixar bem claro ao público que estamos determinados a não permitir que o decurso dos jogos seja influenciado por vândalos».

Futebol feminino terá "mundial"?

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) pretende organizar em 1987 o primeiro campeonato mundial de futebol feminino, anunciou, em Assunção, o seu presidente, o brasileiro João Havelange. Havelange, que esteve três dias em Assunção para assistir ao 11.º campeonato «Juventude da América», afirmou à partida para o Rio de Janeiro, que há 16 países com pedido pendente para ingressar na FIFA. O presidente da Federação Internacional, que não revelou o nome dos países, salientou que a sua entrada está a ser analisada pelos departamentos técnicos da FIFA. João Havelange reafirmou a sua decisão se continuar como presidente da Federação, salientando ter já recebido muitos pedidos nesse sentido.

Atletismo: portugueses em Espanha

Os britânicos Mike McLeod, Steve Jones e Collin Moore são os principais adversários dos atletas portugueses Ezequiel Canário, Fernando Couto e João Campos, para o Crosse de El Goybar, a disputar amanhã.

Os três atletas portugueses seguiram para Espanha, e Canário (24 anos) é o chefe-de-fila da representação nacional, podendo ser considerado um dos principais favoritos. Canário (que se encontra suspenso pela Federação por ter assinado duas fichas de inscrição, pelo Sporting e FC Porto) vai efectuar a sua 3.ª prova esta temporada em Espanha. Nono classificado na final olímpica dos 5000 metros, Canário ganhou o Crosse de Ventas de Banos (em Palência) e foi 2.º na S. Silvestre de Madrid.

Fernando Couto (6.º classificado na edição do Cross de El Goybar em 1983) tentará melhorar esta posição, enquanto João Campos poderá dar uma melhor indicação do seu valor por estar já recomposto de uma infecção na boca que o debelitou fisicamente.

Steve Jones, detentor da melhor marca mundial na corrida, e Mike McLeod (nesta época invernal em boa forma) a par de alguns dos melhores valores espanhois, formam a principal oposição ao terceto português.

Cacia: grande prémio

António Leitão e Rosa Mota participam, amanhã na 11ª edição do Grande Prémio de Cacia, da Associação de Atletismo de Aveiro. A competição está integrada nas comemorações do 10.º aniversário da Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto de Cacia e é considerada uma das provas mais importantes do calendário daquela Associação. No âmbito das comemorações do aniversário daquela colectividade realiza-se no mesmo dia um colóquio sobre atletismo com a participação do técnico José Pedrosa, Jorge Ramiro, José Santos e Vital e Silva. Na prova, que Rosa Mota venceu há nove anos quando se encontrava no início da sua carreira, participam clubes das Associações de Atletismo de Aveiro, Coimbra, Porto e Viseu.

Leitão nos «mundiais»

O atleta benfiquista António Leitão, recordista nacional dos 3000 e 5000 metros, foi seleccionado para representar Portugal na 1.ª edição dos Jogos Mundiais de pista coberta, nos dias 19 e 20, em Paris. Leitão foi seleccionado por ser o elemento capaz de garantiur um nível condizente com o prestígio do meio-fundo e fundo português. Para a selecção de um outro elemento que acompanhará Leitão, a Federação promove este fim-de-semana provas de observação no Estádio Nacional.

João Campos (Benfica) poderá ser, eventualmente, o atleta que seguirá com Leitão, mas nas disciplinas técnicas jovens como Luís Barroso e José Leitão podem obtrer bons resultados.

Mais atletismo

Amanhã, a partir das 10 horas, corre-se nos terrenos do Vale do Silêncio (Olivais Sul) o «Quadrangular de infantis» e o 2.º Prémio Junta da Freguesia de Santa Maria dos Olivais.

MICROSCÓPIO

Hóquei em Patins: Nacionall

Neste fim-de-semana há jogos para o Nacional de Hóquei em Patins. Hoje (21.30): Sanjoanense-Cascais; Sporting-Oliveirense, Benfica-FC Porto, Juventude de Viana-Sesimbra, Valongo-Paço de Arcos, Académica da Amadora-Famalicense, Oeiras-Sporting de Tomar e Turquel-Belenenses (os dois últimos encontros realizam-se às 18 horas). Amanhã (17 e 30): Sanjoanense-Sesimbra; Sporting-Sporting de Tomar; Benfica-Famalicense (às 13.30); Juventude de Viana-Cascais; Académica da Amadora-FC Porto; Turquel-Paço de Arcos, Valongo-Belenenses e Oeiras-Oliveirense.

Basquetebol: Nacional

Igualmente avança o torneio nacional de basquetebol. Embates para hoje: **(14.ª jornada):** FC Porto-Queluz (17 horas); Illiabum-Ginásio Figueirense (17); Olivais-Conimbricense (17); Benfica-Ovarense (17.15); Sanjoanense-Barreirense (17.30) e Belenenses-Sangalhos (17.30). **Amanhã (15.ª jornada):** FC Porto-Barreirense (17.15); Olivais-Ginásio (17); Illiabum-Conimbricense (17); Benfica-Sangalhos (17.15); Sanjoanense-Queluz (17.30) e Belenenses-Ovarense (17.30).

Andebol: Nacional

Prossegue o Campeonato Nacional de Andebol. Jogos para hoje: Vitória de Setúbal-Académico Basket Club, no Bonfim, às 17 horas; Belenenses-FC Porto, no Restelo; Desportivo de Portugal-Benfica, no pavilhão do Vigorosa, às 18.30 e Sanjoanense-Sporting/"CM", em S. João da Madeira (19.30). **Amanhã:** Vitória de Setúbal-FC Porto, no Bonfim, às 17.15; Belenenses-Académico Basket Clube, no Restelo, às 15.30; Desportivo de Portugal-Sporting/"CM", na pavilhão do Vigorosa, às 18 e Sanjoanense-Benfica, em S. João da Madeira, às 15 horas.

Ténis: torneio em Vilamoura

O 2.º Torneio Internacional de Ténis de Vilamoura iniciou-se entre as equipas do clube Dom Pedro e da cidade espanhola de Sevilha. O torneio, que termina amanhã, realiza-se nos campos do Clube Dom Pedro, (Vilamoura) sendo a equipa portuguesa constituída por nove jogadores: Américo Alves, José Mendonça, João Pacheco, Eduardo Beldade, Manuel Alpalhão, Nuno Delfino, José Gonçalves, Francisco Delfino e Francisco Abreu.

Xadrez: outro adiamento

O campeão mundial Anatoli Karpov pediu o adiamento da partida da final do campeonato mundial de xadrez, que está a disputar com o seu compatriota Garri Kasparov, em Moscovo. A partida deve iniciar-se 2.ª feira, Karpov vence Kasparov por 5-1, na mais longa final da história do mundial de xadrez, que se iniciou a 10 de Setembro, na sala das Colunas em Moscovo.

Cuidado com a cabeça na bola!

Os toques de bola com a cabeça podem provocar, a médio prazo, graves lesões cerebrais, afirma o Departamento Médico da Federação Internacional de Futebol (FIFA). Vojin Smodlaka, professor na Universidade de Nova Iorque e membro do Departamento Médico da FIFA, advertiu que os constantes toques de bola com a cabeça pelo jogador provocam graves lesões cerebrais, difíceis de recuperação. **«Os jogadores deviam tentar diminuir o número de vezes que tocam a bola com a cabeça, pois correm sérios riscos de sofrer graves lesões cerebrais»,** refere Smodlaka, num artigo publicado no "FIFA Magazine". O medico da FIFA referiu que um jogador profissional utiliza o toque de bola com a cabeça pelo menos cinco vezes num encontro, ou 5250 vezes numa carreira de 15 anos, queixando-se de dores de cabeça, irritações, insónias e reacções anormais em relação ao álcool.

Futebol por aí fora

Continuação da pág. 14

(Aveiro); Cucujães - Oliveirense, Reinaldo Santos (Aveiro); U. Lamas - Freamunde, Júlio Bastos (Coimbra); Paredes - Esmoriz, Ramiro Viana (Braga); e Ovarense - Amarante, Carlos Rebelo (Coimbra).

Série C: Oli. Bairro - Anadia, Sá Pereira (Viseu); Seia - Mealhada, João Geraldo (Coimbra); Santacombadense - P. Castelo, Joaquim Grilo (Aveiro); Belmonte - Aca. Viseu, Marques Lucas (Coimbra); Lus. Vildemoinhos - Poiares, Miranda de Sousa (Porto); Viseu e Benfica -Naval, Manuel Nogueira (Porto); «Os Marialvas» - Tondela, Armando Venâncio (Leiria); Luso -Gouveia, Aníbal Pereira (Porto)

Série D: Eléct. P. Sor - Almeirim, João Luz (Setúbal); Alferrarede - Rio Maior, Carlos Jesus (Lisboa); Guiense - Par. Fátima, Alcino Nunes (Lisboa); Lousanense - Portalegrense, Barbosa Pereira (Leiria); Nisa e Benfica -Alcains, António Cabeleira (Santarém); Mirense - «Os Nazarenos», Monteiro Alves (L isboa); U. Tomar - SL Marinha, António Santos (Castelo Branco); e U. Santarém - Bombarralense, António Galrinho (Setúbal).

Série E: Marinhais - Lusitânia, Fernando Rodolfo (Lisboa); Samora Correia - Vialonga, Mário Sargaço (Leiria); Cacém - Águia Desp., Carlos Baptista (Funchal); SL Olivais - Charneca, Jorge Miranda (Lisboa); Sacavenense - Tires, Fernando Parreira (Leiria); Campomaior - - Ol. Moscavide, Manuel Varandas (Évora); Santa Clara - Oriental, José Crujo (Beja); e Almada - Vilafranquense, Henrique Santos (Santarém).

Série F: Quarteirense - Loulense, Manuel Montes (Faro); Alustrelense - Alvorense, Silvério Pateiro (Évora); Estr. V. Novas -Santiago do Cacém, José Alves (Lisboa); Juventude - Silves, Alfredo Pereira (Lisboa); Quimigal - Esp. Lagos, António Marçal (Lisboa); Com. Indústria - União Montemor, Carlos Pebre (lisboa); Vasco da Gama-Moitense, Amílcar Lourenço (Faro); e Lusitano V.R. - Beja, Alberto Rodrigues (Setúbal).

«Taça»: Oriental em frente

No jogo de desempate, para a «Taça de Portugal», o Oriental bateu o Lusitânia dos Açores, por 2-0, seguindo em frente na competição, agora para se confrontar com o Boavista, na sua casa marvilense.

Bordéus em Tóquio

A equipa francesa do Bordéus, onde está Fernando Chalana, defronta hoje, em Tóquio a selecção de futebol do Japão, no primeiro encontro particular da sua digressão ao Oriente. O encontro efectua-se no Estádio Olímpico de Tóquio, cenário dos Jogos Olímpicos de 1964, e a segunda e última partida realiza-se em Kobe, dia 15. Chalana não integrou a comitiva do Bordéus por ainda não estar totalmente recuperado de uma lesão.

Colónia vence em El Salvador

O Colónia (RFA), venceu a selecção de El Salvador por expressivo 4-0 em encontro particular de futebol disputado no Estádio de Cuscatlan. O primeiro golo do Colónia surgiu aos 27 minutos por Littbarski tendo Dickel, oito minutos depois, feito o 2-0. Steiner (aos 55) elevou o marcador para três golos sem resposta e Dickel fechou a contagem pouco depois.

Inglaterra: taça

O Darlington (4.ª divisão) eliminou o Middlesbrough da Taça de Inglaterra em futebol, por 2-1, em jogo da 3.ª eliminatória. O jogo foi marcado por alguns incidentes, especialmente quando após o 2-0 (aos 76 minutos, por Phil Iloyd) uma pequena multidão invadiu o recinto de jogo numa cena de pugilato. Ambas as equipas se ausentaram do campo por 10 minutos enquanto a Polícia resolveu o problema.

O Darlington recebe o Telford na 4.ª eliminatória, dia 26.

No outro encontro, o Grimbsy eliminou o Notts County (4-2) defrontando a seguir o Watford, em casa.

França: Toto e Loto misturados

A França vai ter apostas desportivas (um misto de Totobola e Lotaria) a partir do mês de Abril, anunciou o ministro francês do desporto, Alain Calmat. Segundo o ministro, 30 por cento dos lucros das apostas serão destinados ao fomento e melhoria do desporto, 6,8 por cento reverterão para os cofres do Estado e o restante será dividido entre os apostadores e a Socieadade de Lotarias francesa. Os boletins dessa aposta, a iniciar em Abril, constam de uma parte desportiva com oito resultados para acertar e outra parte essencialmente igual à lotaria tradicional, com uma possibilidade de ganhar entre 20 números. O ministro referiu que a parte desportiva vai incidir normalmente sobre duas modalidades, inserindo seis resultados para uma e dois para a outra. **Nenhum desporto será excluído e nenhum será privilegiado** acrescentou Alain Calmat, referindo que as apostas desportivas serão controladas por uma Comissão de Ética.

DESPORTO

ponta esquerda

Eusébio este mês no Maputo

Eusébio da Silva Ferreira é um dos convidados de honra dos festejos que o Clube Desportivo Maxaquene organiza em Maputo a partir de 26 do corrente. Eusébio (o «pantera negra») estará em Moçambique na companhia da mulher (Flora) durante uma semana, assistindo à homenagem que o Maxaquene (antigo Sporting de Lourenço Marques e clube em que iniciou a carreira futebolística) promove aos seus jogadores de basquetebol e de futebol, campeões nacionais moçambicanos na época de 1984. A homenagem inclui diversas actividades desportivas e culturais, destacando-se a participação dos conjuntos musicais norte-americanos «Break Machine» e Phil Fearon And Galaxy.

Eusébio nasceu em Lourenço Marques (Maputo) em 25 de Janeiro de 1942 e começou a jogar futebol no então Sporting local (hoje Desporivo de Maxaquene), transferindo-se para o Sport Lisboa e Benfica na época de 1960/61.

RFA: treinador judoca

O Eintracht Braunschweig, último do campeonato alemão-federal de futebol da 1.ª divisão, contratou para técnico da sua equipa um ex-judoca, medalha de Prata em Jogos Olímpicos: Klaus Glahn. Glahn (42 anos) 2.º classificado na classe de mais de 93 quilos nos Jogos de Munique (1972) vai tentar dar ao clube, segundo comentário irónico da Imprensa **«um pouco da sua experiência em evitar quedas»**, neste caso uma queda na 2.ª divisão.

UEFA luta com "vândalos"

A União Europeia de Futebol afirmou que o seu maior desafio, em 1985, será evitar a violência por «vândalos» que têm contribuído para a degradação da modalidade. A UEFA pode «se necessário», banir equipas em cujos estádios se registe violência, refere Hans Bandarter, secretário-geral no editorial publicado no boletim da UEFA. **«Pequenos grupos de vândalos criam distúrbios nos estádios»**, escreve Bangarter, que apela para o reforço da autoridade pública no sentido de combater **«este problema sociológico do nosso tempo»** que **«não pode ser resolvido unicamente pela UEFA»**.

Marítimo: crise ultrapassada

A crise directiva no Marítimo (do Funchal) ficou definitivamente resolvida após a decisão da actual direcção em se recandidatar a um novo mandato. A direcção do Marítimo, presidida por António Henriques, havia anunciado recentemente a intenção de não apresentar candidatura para o biénio 85/86, alegando a existência de incompatibilidades de ordem profissional comuns a todos os seus membros. A decisão provocou uma crise directiva, culminando com a não apresentação de qualquer lista de candidatura dentro do prazo inicialmente estabelecido pelo presidente da Assembleia Geral. Reunida ontem no Funchal, a actual direcção decidiu recandidatar-se a um novo mandato.

Os responsáveis do Marítimo consideram que **como todos os marítimistas puderam aperceber-se, a ausência de candidaturas, mais do que qualquer indisponibilidades, significa objectivamente a ausência de alternativas concretas à actual gerência.**

Em comunicado, acrescentam que **face ao vazio directivo que tendia a desenvolver-se perante vacilações de terceiros e conscientes de que ao Marítimo não podem nem devem ser criadas tais situações, a actual direcção decidiu recandidatar-se a um novo mandato.**

O documento da direcção do clube madeirense refere que a decisão surge na sequência da **revisão dos mecanismos de gestão do clube de forma a diminuir a ocupação pessoal, não só do seu presidente mas também dos restantes elementos, ultrapassando assim a razão fundamental da decisão anteriormente assumida.**

A assembleia geral do Marítimo para a eleição dos corpos gerentes do clube para o biénio 85/86 realiza-se no Funchal, a 8 de Fevereiro.

Placard

Polo aquático no Porto

A equipa de polo aquático do CDUP foi a vencedora do Campeonato Regional de Inverno da época de 1984/85, depois de serem homologados os resultados e a classificação desta prova pela Associação de Natação do Porto. Em seis jogos, o CDUP oteve onze pontos, sem qualquer derrota, logo seguido pelo Fluvial (9), ISEF (2) e Apolos (2). Francisco Martins (do CDUP) foi o melhor marcador com 24 tentos, seguido de José Vaz (Fluvial), com 22 e de Paulo Souto (Fluvial), com 14.

Squash: torneio internacional

Portugueses e espanhóis vão defrontar-se em «squash» entre 18 e 20 do corrente, anunciou o Olaias Club, em cujos «courts» decorrerá o torneio. Seis praticantes espanhóis, entre os dez primeiros do «ranking» do país, defrontam sob a arbitragem de George Mills (juiz internacional da Federação Britânica de «Squash») os melhores praticantes portugueses nesta modalidade, ainda pouco conhecida mas que conta com numerosos adeptos. Esta iniciativa do Olaias Club pretende lançar bases para a formação de uma Federação Portuguesa de «Squash» e da primeira selecção nacional para os campeonatos da Europa.

Albufeira: parque desportivo

A Direcção-Geral do Equipamento Rural e Urbano atribuiu ao Imortal a verba de 30 mil contos, para a construção da primeira fase do seu parque desportivo, revelou o presidente da colectividade albufeirense, Silvestre Roque. O parque desportivo fica situado na Quinta da Palmeira, engloba um estádio com campo de futebol relvado e pista de atletismo e, ainda, um complexo de campos de ténis, polidesportivo descoberto, piscina olímpica e um anfiteatro para espectáculos culturais e pista de patinagem. A área do terreno (cedido pela Câmara Municipal de Albufeira) ocupa cerca de 40.000 metros quadrados. Silvestre Gomes, refere que a construção do parque desportivo será feita por fases

Máximos

Ciclismo

A soviética Erika Salumyae bateu o recorde mundial velocipédico dos cinco quilómetros em pista coberta, ao percorrer a distância no tempo de seis minutos e 39,565 segundos.

O anterior recorde estava na posse da sua compatriota Galina Tsareva (com 6.42,237 minutos) alcançado em Outubro de 1982, em Moscovo.

Colectividades

Odivelas: Assembleia

O Odivelas Futebol Clube reúne em sessão extraordinária a sua Assembleia Geral no próximo dia 18, pelas 21 horas.

A sessão decorrerá nas instalações da Sociedade Musical Odivelense e tem como objectivo a eleição dos novos corpos gerentes para o biénio 1985/86.

Combate generalizado ao "doping"

O chefe da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional, príncipe Alexandre de Merode, condenou o uso de «doping» sanguíneo por atletas e disse que o COI vai bani-lo logo que encontrar o método ideal para o determinar. O príncipe disse que o COI tinha manifestado a sua oposição ao processo desde 1976, ao comentar a confirmação de que ciclistas olímpicos norte-americanos utilizaram o «doping» sanguíneo no Verão de 1984, ganhando algumas medalhas. **«Se encontrarmos um teste válido, colocaremos esse processo na lista proibida»**, garantiu em Bruxelas, onde vive, o príncipe Alexandre de Merode.

As federações desportivas suecas acolheram com palavras de grande elogio a dotação de dois milhões de coroas (cerca de 38 mil contos) incluída pelo governo no Orçamento Geral de Estado para combate ao «doping». O anúncio da dotação governamental coincidiu com a apresentação de um plano das federações para investigar o «doping» no desporto nacional, depois de o ex-campeão mundial de luta, Frank Andersson ter admitido publicamente que se dopara ao longo da sua carreira. «Esperamos que esta verba contribua para a abolição das drogas, mas ao mesmo tempo não pensamos que vá resolver o problema. Ele é demasiado grande no contexto internacional», afirmou um porta-voz das federações.

VILA DO SEIXAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL,
FAZ SABER QUE

Correm éditos de trinta dias, intimando os proprietários dos Lotes 1468 e 1469, sitos na Rua dos Pioneiros, em Fernão Ferro, Freguesia de Arrentela, deste Concelho, a procederem à retirada das carcaças de veículos automóveis, bem como das matérias-primas para a Indústria de Plásticos, nomeadamente polietileno e polipropileno, que se encontram nos referidos Lotes.

Findo o prazo, sem que tenha sido dado cumprimento ao teor do presente Edital, tomará esta Câmara Municipal, Posse Administrativa dos referidos Lotes, para proceder à retirada das carcaças de veículos automóveis e das matérias-primas para a Indústria de Plásticos, sendo todas as despesas daí inerentes, suportadas pelos proprietários.

Paços do Concelho do Seixal, 28 de Dezembro de 1984
O Presidente da Câmara

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ

Câmara Municipal do Seixal

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os seguintes bens abaixo descritos, penhorados a A. Familiar-Sociedade Coop. Pão Crédito Cons. Responsabilidade Ld.ª, com sede na Rua Bartolomeu Dias n.º 172 a 172/A-Lisboa no processo de execução fiscal n.º 1955/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma arcc frigorífica, marca Apolo, com as medidas 1,20X1,60X0,80, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 2 — Uma arca frigorífica marca Bauknecht, com as medidas 1,30X0,80X1m, no valor de 60 000$00.

Verba n.º 3 — Uma balança decimal, com alcance de 200 Kg, no valor de 60 000$00.

Verba n.º 4 — Um fogão industrial da marca Junex de 7 bicos e dois fornos no valor de 120 000$00.

Verba n.º 5 — Uma frigideira eléctrica, marca Fris Mod. 615 no valor de 30 000$00.

Verba n.º 6 — Uma câmara frigorífica marca Pulver Rotal, com as medias de 2,10X1,50X1m, com motor próprio no valor de 120 000$00.

Verba n.º 7 — Uma arca frigorífica Arneg com as medidas de 2X1,50X1m no valor de 300 000$00.

Verba n.º 8 — Um expositor frigorífico marca Arneg com as medidas de 3X1,80X1m no valor de 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQ. TRIBUTÁRIO
Luís António Pinto Barroso

"D.L." 12/1/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 23 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Vidala — Distribuidores Associados de Máquinas de Construção Civil Ld.ª, com sede na Av.ª do Uruguai n.º 24-A — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1958/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba Única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja com o n.º 24-A da Av.ª do Uruguai e respectivo recheio, tudo no valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQ. TRIBUTÁRIO
(Luís António Pinto Barroso)

D.L. 12/1/85 — 2.ª Pub.

1-2-3 concurso

RTP

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concursos N.os: 2-0254/85 e 2-0255/85

Recebem-se propostas até ao dia 14 de Janeiro próximo para os mencionados concursos limitados.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 91) das 9 às 12.30 e das 14 às 17 as rescpectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Janeiro de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 2.º JUÍZO

1.ª ARREMATAÇÃO

Faz publico que no dia 23 de Janeiro de 1985, pelas 10 horas, na Secretaria deste Tribunal sito na R. Braancamp, 5-4.º Esq. se ha-de proceder a venda em hasta publica pelo maior lanço que for oferecido dos seguintes bens penhorados a Jose Moreira Lages Ld.ª, R. Gualdim Pais 99-101 em Lisboa, na exec. n.º 5214/83, que lhe move a Fazenda Nacional.

BENS PENHORADOS
VERBA UNICA

Uma maquina de lavar carros de alta pressao, marca Emoclean, modelo HG-3116, série 1979, em bom estado de funcionamento e conservaçao, no valor presumivel de 600 000$0.

Ficam citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
Ilegivel
A Liquidadora Principal
Lucinda Ramalho Tavares Rodrigues

D.L. 12/1/85 — 2.ª Pub.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

"O Parque": os deuses já não são os mesmos, os sonhos também não

«O PARQUE», de Botho Strauss. Tradução: Alberto Pimenta. Encenação: Stephan Stroux. Assistente de encenação: António Fonseca. Cenografia: Manuel Costa Dias. Figurinos: Maria Gonzaga. Interpretação: Márcia Breia, Rogério Vieira, Raquel Maria, António Fonseca, Eunice Muñoz, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto, Francisco Costa, Luís Miguel Cintra, Sambela, Anamar, Diogo Dória, Fernando Oliveira, Luís Lucas. Teatro da Cornucópia. Estreia: Teatro do Bairro Alto, 8-1-1985.

Como já me tem acontecido, e em especial perante espectáculos deste grupo, sinto-me impotente para passar ao papel as impressões (e não mais do que isso) de um espectáculo tão rico, complexo, difícil, polémico como é esta nova criação do Teatro da Cornucópia. Seria preciso ver o espectáculo várias vezes, reler várias vezes a peça de Shakespeare «Sonhos de uma Noite de Verão» de que Botho Strauss partiu sem a ela se submeter, ler e reler o texto da peça à venda no teatro, e depois dispor de espaço para tentar uma aproximação menos aleatória de um objecto contraditoriamente fascinante e racionalizante, aberto e hermético, belo e respulsivo. Espectáculo que se prolonga durante cerca de quatro anos numa sala cujo frio as mantas não bastam para afastar e que assim domina-nos, seduz-nos, alerta-nos.

Imagine-se um desses terrenos inóspitos dos subúrbios duma grande cidade onde costumam parar os pequenos circos que não têm direito aos centros urbanos. Um declive «terroso», uma placa oval em «cimento»; uma lona negra com cordas que cobre o espaço fronteiro ligado a uma pequena tenda em pano vermelho. Um pequeno «monte» com arbustos secos onde surgem os deuses (Oberom e Titânia), e sob o qual há-de aparecer um «atelier» de escultor, do mesmo modo que parte da lona se abrirá para mostrar um pequeno quarto branco, onde a Morte surgirá para fazer as suas brincadeiras sem graça. À direita do público, uma esplanada com mesas e cadeiras de ferro, um outro espaço com praticáveis, pequeno palco onde decorre um dos espectáculos deste teatro. À esquerda árvores pintadas, um monte de cascalho. Algures um caixote cheio de areia. Folhas secas pelo chão, algumas cobertas com plástico, sinal talvez da natureza de museu para que caminhamos.

Os deuses surgem no monte observando o mundo e os homens. Entre eles e estes opera Cipriano (Luís Miguel Cintra), artista e por isso intermediário privilegiado entre uns e outros. As personagens vão surgindo aos pares e isoladas, outro sinal de uma humanidade fragmentada, como o próprio espectáculo. Os deuses trazem um recado à Terra: o recado de uma sexualidade livre, pura, descomplexada, que se confronta com os fantasmas de uma humanidade em que o amor assume as formas do teatro de «boulevard». De um lado, os deuses, e em especial Titânia (Eunice Muñoz) que quer ser amada; do outro, três e depois quatro personagens, Helen (Márcia Breia), Jorge (Rogério Vieira), Lobo (António Fonseca), Elma (Raquel Maria). Eles representam, teatro no teatro, a comédia dos amores trocados de signo burguês: Jorge que ama Helen e casa com ela mas o seu amigo de peito, Lobo, interpõe-se entre ambos. E há também Elma, mulher de Lobo que Jorge diz amar, mas o jogo complica-se, deixa o espaço do pequeno teatro, torna-se numa farsa trágica, Helen revela-se racista contra os negros, e só contra estes, o jogo acaba por assumir a face da violência possível nas relações humanas.

Esta uma das linhas que passa pelo espectáculo; mas há outro conjunto: o dos jovens (Anamar, Diogo Dória, Fernando Oliveira e Luís Lucas) – eles são o sinal de uma lupem juventude perdida entre os destroços e os desperdícios da civilazação industrial, entre a solidão da droga e a solidão da violência, onde o amor não é possível a não ser como degradado gesto solitário. Também eles são um outro sinal da violência que aqui surge intencionalmente sem o apoio de sinais também eles degradados, como o som rock ou a luz psicadélica. Do «boulevard» sem «boulevrd» do rock sem rock, o espectáculo vai construindo a sua teia. Um outro «caso»: Altino (Luís Lima Barreto) e Matutino (Francisco Costa), eles são na sua mediocridade um sinal de um outro equívoco amoroso que nada tem a ver com o seu relacionamento homossexual mas com a convenção que o torna tão banal como as duas personagens. Mas há também o «caso» do Jovem Negro (Sambela) e de Cipriano (Luís Miguel Cintra). o Negro é naturalmente varredor de rua e surge com o seu carro de lixo. É essa uma das mais fortes imagens da sociedade ocidental, como sabe quem tenha passado pelas grandes capitais, incluindo Lisboa. Mas se é varredor é também cantor de café, pois como «entertainer» também o negro é útil. Cipriano persegue-o: «Norma! Kekou! Tens um bocadinho para mim?» É uma história que vai acabar mal: a única cuja violência é levada às últimas consequências. O Artista morreu, clama-se. Matou-o o amor na figura de um negro com uma pedra na mão.

A vida é pois este circo: a informática, o vídeo, o micro, incluindo o microamor e a microarte simbolizada nas minúsculas estatuetas de Cipriano, fetiches de amor que substituem a autenticidade do amor; e isto: o carro do lixo, o carro do supermercado, a porta de aço que se fecha com muitas chaves, a SIDA (se calhar), um monte de cascalho em vez das espigas de trigo que a mulher devia pisar. No pequeno palco, que também é uma casa, a cabeça de Elma (ou Helen) é projectada num pano branco, figura em transparência duma pintura que só admite o negro e o branco... Ao alto um trapézio voa sem ninguém. Na esplanada discute-se um desastre de automóvel de que Oberon (Gilberto Gonçalves), agora Secundino (idem) foi protagonista. Os jovens passam e com eles a violência. Há também algures um caixote de areia, Matutino quer violar a jovem, pequeno incidente de um quotidiano banal. Ao alto, numa nova dimensão deste fantástico espaço cénico, um aposento branco surge marcado por um outro negro: desta vez o da morte (LMC) que afinal também faz parte do circo, ou é o outro lado dele.

Os deuses já não são o que eram. Oberon transformou-se em Secundino, um pobre homem sem poder que vê morrer o seu amigo Cipriano sem lhe poder acudir. Tatiana deixou-se envolver por este mundo onde os deuses já não são possíveis ou então são obrigados a voar baixo. Transformou-se numa matrona de alta sociedade que bebe o chá de um bule de prata. Tem um filho, um rapaz doente (Luís Lucas) em cascos de touro em vez de pés (apesar de tudo os mitos continuam). Ele ama a mãe que o ama, não a criada (Anamar) que lhe abre as pernas. Podemos ouvi-lo. Mas podemos entendê-lo? É da peça. Como ir mais além de a ver e ouvir? Como entender a sua música enigmática, a sua linguagem ao mesmo tempo obscura e clara, os discursos que nos propõe na sua ambiguidade absoluta? O seu jogo? Stephan Stroux foi buscar à equipa com que fez no Porto (Cena) o «Leôncio e Lena» o cenógrafo M Costa Dias e o assistente de encenação e actor António Fonseca. O seu trabalho vem na sequência do primeiro: a criação de um espaço múltiplo onde as personagens percorrem o seu itinerário real e mítico; a minuciosa, clarificadora marcação de gestos, sinais, tensões, a atenção ao trabalho do actor. O espectáculo é dele mas é também do grupo: «O Parque» inscreve-se perfeitamente no projecto do Teatro da Cornucópia, na sua maneira de ser teatro. O espaço, o levantamento dramatúrgico, a importância da personagem e da intérprete estão lá como têm estado no teatro da Cornucópia.

O espectáculo é também de Botho Strauss, como não podia deixar de ser já que sendo tudo o que se disse é também um teatro de texto, como o são os espectáculos do grupo. Talvez se possa pensar que uma maior economia de processos e de escrita por parte do dramaturgo teria resultado numa maior densidade do seu texto, teria ajudado o espectador a aceitá-lo. Como sabê-lo, no entanto? Há no texto, como no espectáculo, uma respiração que talvez tenha que ser respeitada para que um e outro não sufoquem. Por outro lado, talvez os problemas que a peça levanta e que têm que ver, em parte, com os problemas de uma sociedade desenvolvida, não são os problemas da nossa sociedade. Estas observações, contudo, não invalidam a extraordinária energia que este texto transmite, a crítica que o seu discurso implica, o alerta que levanta.

Mas «O Parque» é também um espectáculo dos actores. Este trabalho surge naturalmente marcado pelas dificuldades que um texto e uma produção como estes inevitavelmente implicam, para resolver as quais seria necessário um nível de apetrechamento de que os nossos actores não podem dominar. Eunice Muñoz e Luís Miguel Cintra conseguem fazer esquecer algumas debilidades que o espectáculo revela, como não podia deixar de ser. Uma e outro (mas o trabalho de Cintra é impecável) resolvem os problemas postos pelas suas personagens. Como também o fazem, a outro nível, Rogério Vieira, Márcia Breia, Raquel Maria, António Fonseca, Luís Lucas (excelente no filho), e o negro Sambela que tem um excelente trabalho. Gilberto Gonçalves, Francisco Costa e Luís Lima Barreto sem conseguirem esgotar as suas personagens mas num trabalho de certa eficácia em especial os dois últimos, o que diremos também de Diogo Dória, num papel aquém das suas potencialidades, Fernando Oliveira, com uma voz insuficientemente trabalhada, mas especialmente Anamar que tem uma estreia neste tipo de teatro que constitui uma verdadeira revelação. Uma palavra ainda para o jovem que faz a perfeita miniatura da personagem Altino, numa das mais inquietantes cenas do espectáculo.

«O Parque» é um grande espectáculo. Mesmo quem não gostar (por mim gostei muito) não pode deixar de o reconhecer. E os sonhos no meio disto. Os sonhos, quer dizer a realidade, continuam. Foi por isso que se fez Abril.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIAS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 – 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 o último episódio da série «Estranhos e Irmãos»

15.35 **Sessão da Tarde** – «A Mais Linda Rapariga do Mundo». Intérpretes: David Essex, Ringo Starr e Rosemary Leach, entre outros. Realizador: Claude Wattham.
17.35 **«Automan, o Homem Automático»**
18.30 **Top Disco** – um programa sobre os discos mais vendidos.
19.25 **Vietname, a Guerra dos 10 000 Dias**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **O Traço e o texto**
20.50 **Concurso 1, 2, 3** – o programa subordina-se ao tema: «Pré-História». Participam: Carlos Miguel e Delfina Cruz.
23.00 **«Estranhos e Irmãos»** – último episódio
23.55 **Último Jornal**

Baseado numa obra de Gorky (na foto), Peter Stein realizou para a TV a peça intitulada «Os Veraneantes».

RTP 2

17.32 **Troféu**
21.00 **Noite de Teatro** – «Os Veraneantes».

Amanhã

RTP 1

10.45: Eucaristia Dominical; **11.40**: 70 Vezes 7; **12.05**: TV Rural; **12.30**: «Bell e Sebastião»; **13.00**: Notícias; **13.05**: «A Volta ao Mundo com Willy Fog»; **14.30**: «O Pai Murphy»; **15.30**: Zig Zag; **17.00**: O Homem e a TERRA; **17.30**: Informação Desportiva; **18.00**: O Planeta Vivo; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Cine-Teatro; **20.50**: Hermanias; **21.30**: Domingo Desportivo; **22.30**: «Tudo em Família»; **23.00**: Últimas Notícias.

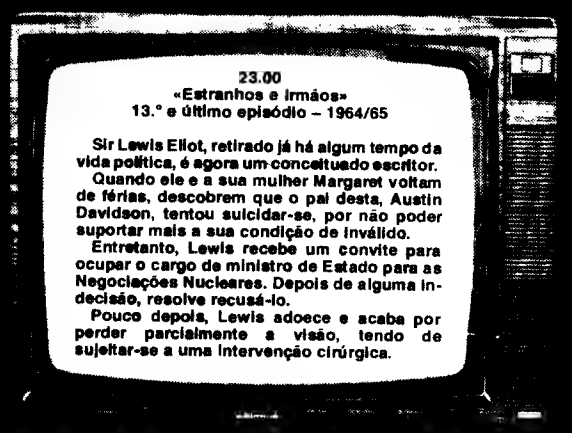
RTP 2

18.00: Novos Horizontes; **18.30**: Informação Regional; **19.30**: Desenhos Animados; **20.30**: Viagem Através do Sistema Solar; **21.00**: Folclore – Festival de Ovar; **21.30**: Cine-Clube – com o filme «Cinco Sobreviventes».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Estranhos e Irmãos» (23.00)

RTP 2
«Os Veraneantes» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30 H
PARA ONDE IS ? 3º MES
DE GIL VICENTE
terça a sabado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h
SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H
de novo o CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
MUSICA P/ DANÇAR
SERVIÇO BAR
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

FRIEIRAS
Tratam-se com
PIODERMOL
À venda nas Farmácias
Distribuidor:
Laboratório SIDUS
Farmácia Central
Rua de S. Paulo, 108
1200 LISBOA

Os "Police" reaparecem

«Regatta de Blanc», «Zenyatta Mondatta» e «Ghost in the Machine» são os três álbuns dos Police recentemente reeditados. Sting, o baixista e cantor, Andy Summers, o guitarrista e Stewart Coppelan regressam com a grande banda do fenómeno «new wave».

Os Police, que tiveram o seu auge, no ano de 1980, formaram-se em 1977. Um experiente baterista norte-americano, Stewart Copeland propôs a formação dos Police a Sting, que então integrava um banda de jazz-rock, tendo sido o guitarrista francês Henri Padovani, que entrou na primeira formação do grupo.

Padovani era um guitarrista bastante limitado e foi substituído por Andy Summers, altura em que os Police começaram a ganhar forma. «Fall Out» foi o primeiro «single», ainda em estilo punk, do grupo que pretendia construir o seu próprio som mesmo sem ser conhecido ou assegurar a primeira tarefa de concerto de outra banda.

Mais tarde, surgiu «Roxanne» que acabou por ser proibido de passar na BBC, quando o disco era frequentemente passado e havia sido bem acolhido pela Imprensa da especialidade. A razão da proibição esteve em ser uma canção sobre uma prostituta francesa, não obstante o disco vendeu 12 mil cópias. A seguir os «policemen» formam a sua própria companhia a «Illegal Records» e gravam novo «single», quando já era esperado um álbum.

Música viva

Ao gravarem «Outlands d'Amour», o primeiro álbum puderam seguir o seu próprio rumo musical, como eles próprios afirmaram: «não houve quem nos avançasse um cêntimo sequer. Desta maneira, ninguém nos impôs qualquer estilo musical. Muitos dos grupos que aceitam dinheiro dos produtores sofrem actualmente duma certa falta de liberdade. Não se podem dar ao luxo de se exprimir livremente.»

Quando em 1978 «Outlands d'Amour» foi editado, os ingleses não se aperceberam grandemente e só o descobriram depois do disco se tornar um êxito nos Estados Unidos. O sucesso do grupo confirmou-se em 1979 ao lançar «Reggata de Blanc». Um album que contém o hino do grupo, um tema sobre a solidão intitulado «Message in a Bottle», que em duas semanas subiu aos tops ingleses.

Sting tornou-se a imagem do grupo. É ele o autor da maioria dos temas sendo também o vocalista. Foi um dos heróis do filme «Quadrophenia» interpretando o personagem Ace. É a Sting que se deve grande parte da sonoridade dos Police, onde o reggae é uma constante discreta. «Acho que o reggae é parte essencial da música. Há nele muito para descobrir.»

Foi o reggae que uniu musicalmente os três músicos. Sobre este género musical afirmou Andy Summers: «um músico de rock lida com o ritmo e o reggae tem um ritmo particularmente maravilhoso, para ser tocado por qualquer um. Nós adaptamo-lo às nossas necessidades, ao nosso estilo.»

Mas, se Sting é a imagem dos Police, Stewart Copeland é um dos seus alicerces. Ele tocou durante dois anos no Curved Air, sentindo depois a necessidade de tocar novamente «hard rock».

Andy Summers, nos fins dos anos 60, trabalhou com Eric Burdon, dos Animals. Fez parte de grupos como os Soft Machine, Kevin Kayne, Zoot Monel Band e Kevin Ayers, tendo ainda frequentado uma escola de música durante três anos.

Para além de qualquer definição, os Police são uma banda de rock, com influências de «new wave» e jazz e reggae. Serão tudo isto, mas acima de tudo a sua música é simples, popular e viva. Quanto a novas criações deverão surgir num álbum no princípio de 1986.

Heróis de papel

Heróis de Papel

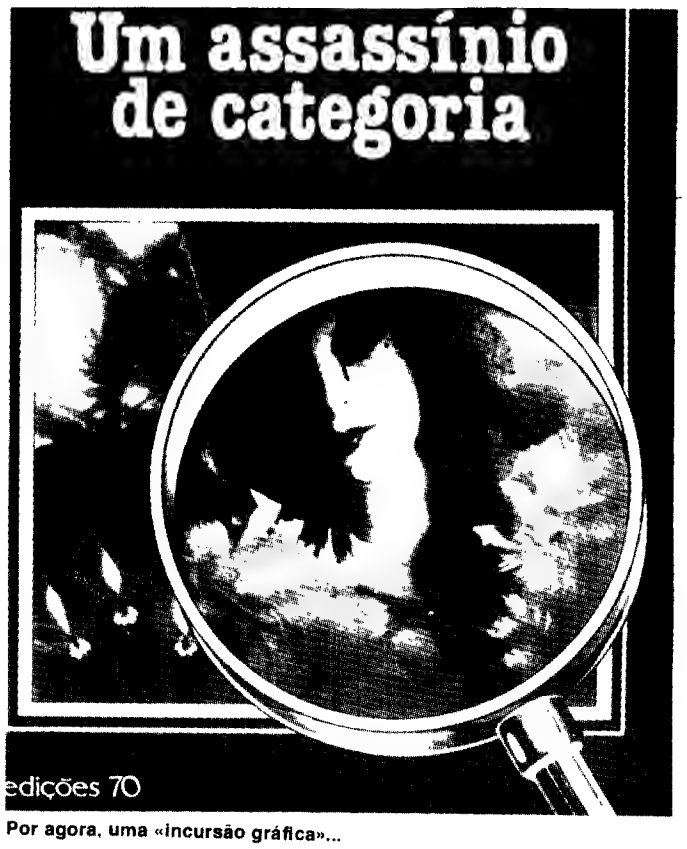
Vítor Mesquita "fora" da BD

Quem já ouviu falar no crime de Ludivic? A resposta tem pouca importância para o discorrer desta crónica, porque é do autor da ilustração de capa do livro que queremos falar: «O Crime de Ludovic» é o título de uma obra assinada por Exbrayat e inserida na colecção Alibi, das Edições 70, que agora atinge o décimo segundo volume.

Já por ali tinham passado antes, na confecção das capas, outros artistas plásticos. Entre estes, dois autores de Banda Desenhada: Zé Paulo e agora... Vítor Mesquita.

É dele, pois, a capa deste livro, tal como do anterior da mesma colecção, «Um Assassínio de Categoria», de John Le Carré. Incursões desta natureza até nem são tão invulgares como se poderia pensar à primeira vista entre autores portugueses de histórias aos quadradinhos. É preciso ganhar o pão de todos os dias, e as artes gráficas estão nesse caminho. O importante, é que estes trabalhos — nem por isso «menores» — estejam à altura do talento e criatividade dos seus autores, e é isso que acontece.

Algumas linhas para pôr em destaque uma novidade editorial, dupla no seu conteúdo: **«Os Pepinos», de António Villar de Souza,** é uma banda que conhece a luz do dia graças as Publicações Europa-América. Assinale-se a efeméride, ainda antes de sobre a obra propriamente dita adiantar algum juízo (continua em «lista de espera» da atrasada leitura do escriba), para realçar o ineditismo da editora, pouco propensa em disseminar o seu impressionante dinamismo pelos campos relativamente fecundos das criações portuguesas de BD. Uma iniciativa que, ao finar deste ano de 1984, se saúda com calor, na esperança de novas incursões nos tempos a vir.



Por agora, uma «incursão gráfica»...

De França, pela mão da **Casterman,** chegam as já habituais notícias sobre os lançamentos de início de ano. Janeiro vai protagonizar o aparecimento nos escaparates de um número-extra da revista «(À Suivre)» dedicado às relações BD/Arquitectura. Promete, promete...

Mas haverá mais: «Coeurs de Sable», de Loustal e Paringaux, «Tim Galère», de F'Murr, «Triton», de Torres e «La Fièvre d'Urbicande», de Schuiten e Peeters, são os restantes lançamentos previstos. Qual deles o mais fabuloso? Venham os fanáticos dos quadradinhos e escolham! Resta dizer que todo este fervilhar editorial ocorre por ocasião de mais um Salão da Banda Desenhada em Angoulême, lá para o fim do mês de Janeiro.

A direcção da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense fez entretanto chegar às nossas mãos um exemplar do que denomina de «fanzine da nossa secção de Banda Desenhada», e que nada mais é do que uma brochura sobre a **«Breve História da Incrível»** em quadradinhos, da autoria de João Carvalhal e Luís Poças.

A edição assinala a passagem do 136.º aniversário da SFIA, uma prestigiosa colectividade da Outra Banda. O estilo e qualidade ressente-se da autoria repartida, isto é, torna patente um desequilíbrio entre os contributos dos seus autores. Mas o que deve ser sobretudo afirmado, é a extraordinária coragem dos responsáveis da Incrível, ao aceitarem os riscos de uma «versão» quadrinizada da história da colectividade. Dizem-nos que este trabalho culmina um ano de trabalho. Só nos resta esperar que muitos mais se sigam, para a Incrível continuar a prestar os serviços culturais que Almada necessita e merece. E que pelo caminho, outras iniciativas no domínio da Banda Desenhada possam também ir aparecendo.

Carlos Pessoa

MANUEL ALPEDRINHA

O Conselho Directivo da URAP — União de Resistentes Antifascistas Portugueses agradece a todos os amigos que lhe endereçaram pêsames pela morte do seu dirigente Manuel Alpedrinha e se encorporaram no seu funeral.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	65$95	71$95
ALEMANHA FED (marco)	53$55	54$65
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$511	2$711
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	128$05	130$05
(notas de 5 a 1000)	128$55	130$55
DINAMARCA (coroa)	14$90	15$30
ESPANHA (peseta)	$919	1$039
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	169$25	171$25
(notas de 5 a 1000)	169$75	171$75
FINLÂNDIA (marka)	25$55	26$15
FRANÇA (franco)	17$45	18$15
HOLANDA (florim)	47$40	48$40
IRLANDA (libra)	168$15	172$15
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$639	$674
NORUEGA (coroa)	18$50	19$00
REINO UNIDO (libra)	192$90	196$90
SUÉCIA (coroa)	18$70	19$30
SUÍÇA (franco)	63$80	64$90
VENEZUELA (bolivar)	10$15	11$15

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

15.30: Vivosábado; **18.00**: Transferências; **19.00**: Por outro lado, **20.00**: Som de sábado, **22.00**: Porto d'honra, **23.45**: No estúdio e no estádio; **00.00**: Íntima fracção; **02.00**: A arte de bem madrugar Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música; **17.00**: Quarteto, em lá maior, para viola dedilhada e cordas, de Paganini; **17.25**: Cantata 189, de J S Bach; **17.45** Duas obras, para orquestra de câmara; **18.10**: Sonata, para violoncelo e piano, de Kodaly, **18.30**: Música sinfónica; **19.00** Parte de um recital de guitarra clássica por Lopes e Silva, **19.30**: Música; **20.10**: Sonata, em ré menor, de Telemann, **20.25**: O soprano Maria Chiara, **20.40** Quarteto, «O Pássaro», em ré maior, opus 33, n.º 3, de Haydn; **21.00**: Para além da leitura, **21.45** «Suite do Tenente Kije», opus 60, de Prokofieff **22.10**. Duas árias; **22.20** Poema, para violino e orquestra, de Chausson; **22.40** Obras para viola dedilhada, **23.00**: Intercâmbio musical, **00.25**: Concerto, em lá maior, para clarinete, de Mozart, **01.00** Fecho

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00 Fim-de-semana, **19.00**: 4 tempos; **20.00** Quando o telefone toca, **21.30** Tempo de desporto **23.00** 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial, **02.00**. No calor da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta, **16.00**: A nossa turma, **17.00** Música country; **18.00**: Lança chamas, **19.00** A menina dança?, **20.00**: Blues Index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00** A luz de Edison; **02.00** No calor da noite Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR, **18.30**: Transmissão do terço, **20.00** Programa da LAR, **21.00** Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca: **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55** Meditando, **24.00** Sessão da meia-noite **02.00** Estação de serviço

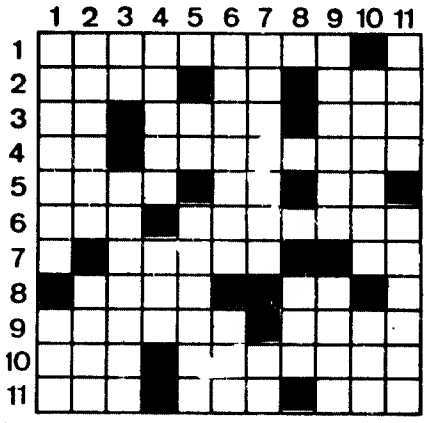
FM-Estéreo

15.00 Chá dançante, **17.00**: A cor das ondas da frente; **18.00**: Country music, **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de serie, **22.00** Chiado Terrasse, **23.55**. Boa noite, **24.00**. O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 228

HORIZONTAIS:
1 Interrogar.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Clima. Eco. (Inv).
3 Pronome pessoal. Grito (Fig). Nome de letra
4 Antes de Cristo. Urdires.
5 Cidade da Nigéria. Duas consoantes desiguais Prefixo de negação.
6 Pega Amalucada
7 Glóbulos Era cristã.
8 Espadim. Espera resposta.
9 Relatou. Nome de orquídea da ilha Maurícia
10 Freguesia do concelho de Almeida Cinzel especial para cirurgia
11 Sadio (inv) Nome de astro Ilha da Polinésia

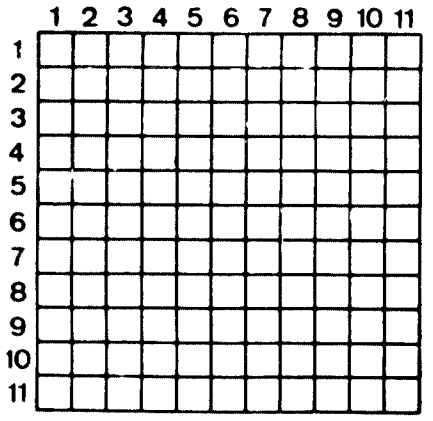


VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Alcobaça Recusa
2 Heróicos. Mulher muito formosa.
3 Batráquio Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite. (pl)
4 Subterrâneo. Zombar.
5 Irídio (s q). O maior poeta português autor de «Os Lusíadas».
6 Freguesia do concelho de Mirandela Costume
7 Instrumentos de vidro usados nalguns laboratórios Cloro (s q)
8 Guisado de camarões com ervas (Bras).
9 Rataria Raspo
10 Desconsidera. Arara
11 Empregues Tombou

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 078

HORIZONTAIS:
1 Príncipe troiano, herói da Eneida, de Virgílio Pedra para calcetar
2 Indolente. Antes de Cristo
3 Desviai Rezara
4 Rio da Polónia Zomba
5 Abreviadas
6 Chefe etíope
7 Interjeição que denota dúvida, impaciência reticência. Terceiro. Igual.
8 Pasta comunal Que tem calos
9 Estado do NE da Venezuela Sufixo que designa abundância.
10 Empregar. Freguesia do concelho de Arouca (pop) Aves pernaltas
11 Penúria



VERTICAIS:
1 Cidade dos Países Baixos Dedo grande do pé
2 Embarcação grande Um dos doze apostolos, aquele que entregou Jesus
3 Cidade da Palestina, ao Sul do Tabor Fortifica.
4 Tempo (pl). Ilha do Pequeno Belt.
5 Primeiro signo do zodíaco.
6 Nota musical Agricultor
7 Preposição e artigo. Romance de Eça de Queirós.
8 Malograis. Físico alemão que descobriu a decifração dos raios X pelos cristais Prémio Nobel, 1914.
9 Rio de Itália. Antiga unidade monetária da Alemanha
10 Criminoso que foi apresentado aos judeus por Pôncio Pilatos Rádio (s.q.).
11 Escavais Apelido.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:
1 ONDE CHORAM
2 Soera Anula
3 Atia Cid Oc
4 Catre Aiara
5 Airó NS
6 Orava.
7 Sai Aue NÃO
8 Andor reata
9 It Mingas
10 Der Aia Cai
11 Ossos. Moeis.

VERTICAIS:
1 Osaca Saído
2 Nota CANTES
3 Deita Id Rs
4 Erário Om
5 Eerrarias
6 Oau Ni
7 Haia. Vergam
8 Ondina Ea.
9 Ru. As Nasce.
10 Alor Cat. Ai
11 Maçar Oásis

PROVÉRBIO: Onde choram não cantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 077

HORIZONTAIS:
1 Maarami Par
2 Harlen. Merco
3 Cairo. Reis
4 Taças
5 Reatávamos.
6 Nasal Sãs
7 Orto Ló.
8 Noé Picados.
9 És Aiara
10 Canoras Aa
11 Calaras. SSS.

VERTICAIS:
1 Macarrone
2 AAA Rosca
3 Alicante. Al
4 Rer Tão Ana
5 Anotas Pior
6 Avaliara.
7 Im Cal Cras
8 Eram. Caas
9 Presos
10 Aci Saloias
11 Rosa. Sósias

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 6 a.
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21 45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
5.ª Semana

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 e.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(II Parte)
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
5.ª Semana

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 5568[illegible]

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LUA DAS MENTIRAS
Às 24 – M. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
REENCONTRO DO AMOR

CINE 222 579460

Av P da Vitoria, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
ZONA DE PERIGO
Domingo às 11 – Para Todos
A 7.ª COMPANHIA AO LUAR

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15 30 e 21.30 – M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Às 24 – N. ac. men. 18 a
RAIVA SILENCIOSA

CONDES 322523

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055

Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768

P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS 6 MAGNÍFICOS LUTADORES

ESTUDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ESCOLHIDOS

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16 45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23 45
– M 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15 15, 18.30 e 21 30
– M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 937593

P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21 30 – M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15 e 16.30 – M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283

R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

«OS ESCOLHIDOS» filme realizado por JEREMY PAUL KAGAN em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M 18 a
A SELVA DO CIMENTO

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a. **AOS NOSSOS AMORES**
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 00.45 – M. 18 a.
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
GREMLINS
Às 00.45 – M. 18 a.
VERÃO DE 42

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
O INVERNO DS NOSSOS SONHOS
Às 00.45 – M. 18 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 00.45 – M. 18 a.
VEJO TUDO NU

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 17.45 e 21
– Int. men. 18 a.
O CAÇADOR
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
NOSFERATU, O FANTASMA DA NOITE

ROMA TEL 727778

Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.º ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666

E de Benfica 723 A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

XENON 368480

Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 17.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «A Lua das Mentiras», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Com a Pizza Tudo se Faz», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Fim-de-Semana em Osterman», às 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Gremlins», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Virgem Insaciável», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Impala – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «As Malhas da Traição», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Chamam-lhe Dólares», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Beldades Selvagens Voltam a Ibiza», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Hammett, Detective Privado», às 21.15 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Krull», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Vingança Selvagem», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Monthy Phyton», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Fúria de Vingança», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Rei da Evasão», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Fúria da Razão», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Footloose», às 21.30 (12 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Coelhinhas na Cama», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Dia Seguinte», às 21.30 13 anos)
COLISEU – «Escola Particular para Raparigas», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Fanáticas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Os Caçafantasmas», às 21.45 (6 anos)
BATALHA – «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Fim da Viagem», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Frances», às 21.45 (12 anos).
CHARLOT – «O Regresso do Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «MacQuade, o Lobo Solitário», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
NUNO ÁLVARES – «Atalhos», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21 30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO -APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 554027); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909). **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madade Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35; **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eloi, 41-A (T. 992453)

teatros

Lisboa

A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA – Sala Experimental – «Sola, Sapato, Rei, Rainha», às 21.30 (12 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO – Comucópia – «O Parque», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Castro Flojo» e Danças e Cantares da Galiza, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PERMANENTE
(Amanhã)

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C ; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusiadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T 7588727); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **MINA - AMADORA: Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T 2403218). Até às 19 horas
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R D. Silva Cristino, 15-A (T. 20442016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 221131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T 933303). Permanente; **DA-MAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D[illegible] 3-A (T. 9232747). Permaner[illegible]LARES: **Abreja** (T. 9290088)

SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lamdira, 756.

COIMBRA

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T.712710).

HÁ BEBER E HÁ VIVER
— Se beber não conduza — se conduzir não beba

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira. **40$00**

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6 41	4,1 m	00 00	1,2 m	
19 15	3,7 m	12 39	1,3 m	
Dia 13				
7 32	3,9 m	0 54	1,4 m	
20 11	3,6 m	13 37	1,3 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	-1°
BRAGANÇA	-5°
VILA REAL	-1°
PORTO	2°
COIMBRA	-1°
CABO CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	3°
LISBOA	1°
ÉVORA	6°
BEJA	3°
FARO	4°
SAGRES	2°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	11°

Deputados tiveram os maiores aumentos

Foram os deputados os titulares dos cargos políticos cujos vencimentos sofreram um maior aumento. Assim, de um ordenado base de 59 900 escudos, passam a receber 80 mil escudos aos quais se devem juntar ainda as ajudas de custo e as senhas de presença nas comissões.

Quanto aos membros do Governo, cujos ordenados haviam sido actualizados em Fevereiro de 1984, sofreram agora aumentos cuja percentagem ronda os 9,82 por cento. Assim, sendo, o Primeiro-Ministro que auferia uma remuneração de 151 900 escudos passa agora a receber, de acordo com o Estatuto aprovado, quinta-feira, na Assembleia a República, 168 contos.

Os anteriores vencimentos dos membros do Governo eram fixados por uma circular da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, a circular 1052 de 7 de Fevereiro e 1984.

A circular faz referência a uma lei de 1978 e a um decreto-lei de 1981 para a correcção automática dos vencimentos dos membros do Governo.

A partir de agora, os salários dos membros do Executivo são fixados pela Assembleia da República com referência ao vencimento do Presidente da República.

O ordenado de Ramalho Eanes, que aliás não sofreu actualização durante dois anos, passou de 150 mil escudos para 224 em Julho do ano passado.

Como é que os membros do Governo recebem as suas remunerações?

De acordo com uma fonte oficial, em cada ministério a respectiva Secretaria-Geral processa informaticamente os recibos que são depois visados pela Direcção-Geral de Contabilidade Pública.

Depois é feito automaticamente o depósito do respectivo montante nas contas pessoais dos ministros que a lei obriga a abrir na Caixa Geral de Depósitos.

CNARPE de Viana reúne pela primeira vez

As actividades dos elementos da CNARPE que desde há alguns meses vêm trabalhando na estruturação do Movimento que levará à formação de um novo partido, têm-se intensificado nas últimas duas semanas, coim Hermínio Martinho a viajar e promover reuniões em diversos pontos do País, designadamente em Vila Real, Bragança e Faro. Hoje, em Viana do Castelo, vai reunir pela primeira vez a estrutura distrital deste Movimento, com a presença de Hermínio Martinho e de José Carlos de Vasconcelos, membro do Secretariado Nacional.

A reunião destina-se a tomar iniciativas conducentes à implantação e reforço da CNARPE naquele distrito e a discutir declarações de princípios como base para estatutos.

Segundo responsáveis locais, dentro dos próximos dias sera aberta uma sede em Viana do Castelo, facto que marcará uma nova fase da dinâmica do movimento naquele distrito nortenho.

Amanhã, idêntica reunião terá lugar em Braga

Primeira sede em Torres Vedras

Conforme o «DL» noticiou a primeira sede do Movimento vai ser inaugurada na segunda-feira, em Torres Vedras. Trata-se de uma sede concelhia e resulta do trabalho rapidamente desenvolvido na região do Oeste por elementos locais.

A cerimónia terá início às 19.30, estando previstas intervenções do comerciante Alexandre Caetano, em nome da estrutura local e de José Carlos de Vasconcelos, em representação do Secretariado Distrital de Lisboa.

Esta sede, de acordo com uma filosofia que deverá ser seguida nos restantes locais do País, terá um tipo de funcionamento diferente do habitual das sedes de partidos políticos. O objectivo é torná-las, mais do que centros de trabalho político, espaços culturais abertos, que possam contribuir para o desenvolvimento das populações.

Entretanto, outras iniciativas no âmbito da CNARPE estão previstas para os próximos dias.

No dia 19 realiza-se na Faculdade de Letras de Lisboa uma reunião para debate final dos princípios de estruturação do Movimento e da Declaração de Princípios.

Almoço de Eanes esgota Pavilhão

A organização do almoço comemorativo da reeleição do general Ramalho Eanes encontra-se já a braços com dificuldades para acolher todos os interessados em participar no almoço comemorativo que se realiza no dia 26, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Segundo uma fonte ligada à organização, apesar das dimensões do recinto, o número das inscrições já confirmadas e as que se prevê venham a ser efectuadas nos próximos dias, nos vários distritos do País, ultrapassará largamente a capacidade do Pavilhão. Tal facto obrigará, ou a reformular todo o sistema de serviço – eventualidade de o almoço ser volante como forma de acolher mais convidados – ou então restringir as inscrições.

Eanes jantou com oficiais

O general Ramalho Eanes jantou ontem em Queluz com oficiais, antigos camaradas de curso da Academia Militar.

Trata-se de um jantar tradicional, que se tem realizado com certa irregularidade, em que se reúnem os oficiais que faziam parte do corpo de alunos quando era comandante da Escola Militar o coronel Carmelo Rosa, grupo que depois se veio alargando.

Entre os presentes neste convívio encontravam-se o general Garcia dos Santos e o general Beirão.

Firmino Miguel e Rocha Vieira, que fazem parte desse grupo, não participaram neste jantar, um por se encontrar ausente de Lisboa e outro por impossibilidade de natureza pessoal, segundo nos foi revelado por um dos oficiais presentes.

Três mortos e sete feridos em acidente com "Pershing"

Três mortos e sete feridos é o total de vítimas do acidente ocorrido ontem na base norte-americana de mísseis «Pershing-2» de Waldheide, na Alemanha Federal – anunciou o comandante Raymond Haddock. O comandante norte-americano, que chefia as unidades de mísseis nucleares na Alemanha Federal, afirmou que o acidente ocorreu durante exercícios militares de manutenção e que o míssil não estava armado de ogivas nucleares ou convencionais, não tendo havido qualquer explosão, mas apenas um incêndio.

O incêndio destruiu a própria prancha de lançamento do míssil, do distrito de Heilbronn, onde se localiza a base de Waldheide, no estado de Baden-Wittemberg – acrescentou o comandante.

As primeiras informações sobre o acidente referiam que o motor do veículo que transporta normalmente os «Pershing-2» explodira por sobreaquecimento, fazendo incendiar o combustível. No entanto, desconhecem-se ainda as causas do incêndio e foi ordenada uma investigação completa – disse Haddok.

A Polícia pôs de parte qualquer hipótese de atentado terrorista.

Por sua vez, o presidente norte-americano, Ronald Reagan, manifestou o seu pesar pela morte de três militares e ferimentos de outros, no acidente ocorrido na base de mísseis «Pershing-2», na Alemanha Federal.

O porta-voz da Casa Branca, Robert Sims, que transmitiu a consternação do presidente pelo acidente, frisou que a ignição do combustível sólido do míssil não chegou a alarmar o pessoal da base, porque o engenho se encontrava desactivado.

Presentemente, encontram-se instalados 45 do total de 108 mísseis «Pershing-2» em três bases da República Federal da Alemanha, incluindo a de Heilbronn, onde ocorreu o acidente.

A instalação dos chamados «euromísseis» em bases da Alemanha Federal, de onde poderão alcançar objectivos soviéticos em escassos seis a onze minutos, iniciou-se em 1983, a par dos mísseis «Cruise» em outros países da Europa Ocidental.

Shultz pede apoio ao Congresso

Entretanto a Administração pediu ontem ao congresso norte-americano que continue a apoiar o seu programa de armamentos — noticiou a Imprensa em Washington.

Por seu lado, o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, informou quinta-feira os membros do Senado sobre os resultados das suas conversações com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, efectuadas em Genebra no começo desta semana e pediu-lhes que não pusessem «entraves» aos planos para reforçar a defesa dos Estados Unidos.

Em sessão à porta fechada com os comités de Assuntos Externos do Senado e da Câmara de Representantes, Shultz disse que era necessário que os deputados aprovassem a construção do míssil «MX» e o programa de defesa antimísseis para «poder negociar com os soviéticos na base de uma posição forte norte-americana». Caso assim não aconteça, salientou, «o êxito das negociações poderá ser prejudicado».

EUA informam governos europeus

Altos funcionários norte-americanos ligados ao controlo de armamentos prosseguiram em várias capitais europeias missões de informação junto aos governos ocidentais sobre as conversações de Genebra.

O negociador Paul Nitze, que acompanhou Shultz em Genebra, declarou em Haia que o êxito das futuras negociações depende da solidariedade entre os países da NATO que prometeram estacionar nos seus territórios mísseis de médio alcance, para responder aos SS-20 soviéticos.

Comissão Nacional do PS está reunida no Rato

A Comissão Nacional do Partido Socialista encontra-se reunida na sede do Largo do Rato, desde o princípio da manhã.

A preparação das próximas eleições autárquicas são o tema fundamental da reunião que ouvirá um extenso relatório do ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira sobre as perpectivas eleitorais do PS. A caracterização édo universo eleitoral do ponto de vista do PS e as hipóteses socialistas nas eleições, quer concorram isolados quer coligados serão alguns dos temas abordados pelo responsável do PS pelo trabalho nas autarquias.

Provavelmente será também discutida a constituição de uma comissão que prepare a intervenção do partido nas eleições para as autarquias.

Na ordem de trabalhos da reunião, que já ontem foi abordada pela Comissão Política do PS, consta também a eleição dos coordenadores das nove comissões especializadas daquele órgão. De acordo com informações partidárias prevê-se que os coordenadores pertençam às diversas sensibilidades do partido, não devendo os actuais membros do Secretariado — todos soaristas — acumular outras funções.

O ponto destinado à discussão da situação política, estará aparentemente esvaziado de importância, depois do encontro entre Mário Soares e o Presidente da República. Já ontem à noite, na Comissão Política, o tema não foi discutido e o secretário-geral do PS nem sequer se lhe referiu nas palavras que pronunciou sobre a situação. Os dirigentes do partido não se manifestaram sequer curiosos sobre o assunto, não interrogando Soares sobre a situação política.

IVA
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

Está à venda o código deste novo imposto com remissões relativas à integração dos respectivos artigos, índice alfabético, remissivo e explicativo e o decreto-lei sobre o registo dos sujeitos passivos.

Além deste código temos todas as publicações editados sobre o IVA.

Dirija-se aos nossos balcões e aí encontrará sempre tudo o que deseja saber sobre contribuições e impostos, contabilidade e legislação em geral

Pode também fazer os seus pedidos pelo correio ou através dos nossos telefones 879755 e 879188

Rei dos Livros
77 - Rua dos Fanqueiros - 79
Telef. 879755 - 879188
1100 LISBOA

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
12 DE JANEIRO
1985

AS ESTREIAS DA SEMANA

OS ESCOLHIDOS

Desde anteontem no Estúdio 444.

Centrada numa comunidade judaica norte-americana, no tempo da guerra, **Os escolhidos** é a história da amizade e dos conflitos entre uma mentalidade tradicionalista e outra tendente ao progresso, materializadas em dois jovens.

A realizar: Jeremy Paul Kagan.

Principais intérpretes: Maximilian Schell, Rod Steiger, Robby Benson.

A LUA DAS MENTIRAS

Desde ontem, à tarde, no Cinebloco e no Tivoli.

Uma história de juventude nos alvores dos anos 50 com Matt Dillon, vedeta fabricada por Coppola. Uma história de amor com fantasmas de incesto que é, provavelmente, a mais auspiciosa estreia da semana.

A realizar: David Fisher.

Principais intérpretes: Matt Dillon, Cindy Fisher, Christopher Connelly, Hoyt Axton.

YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

Desde ontem, à tarde, no Alvalade e no Eden.

Um mundo futuro mas com feições pré-históricas para um.a ficção de bárbaros em combates que vão de animais fantásticos a armas sofisticadas.

A realizar: Anthony M. Dawson.

Principais intérpretes: Reb Brown, Corinne Cléry, Carole André.

Corinne Cléry em «Yor, o caçador do futuro», **uma das estreias da semana**

Woody Allen e Mia Farrow em «Broadway Danny Rose»: **1985 começa bem em matéria de cinema**

Broadway Danny Rose

Broadway Danny Rose é desta segunda estirpe. Aparentemente é quase humilde, sem nada de essencial, coisa pouca, divertimento. Mas logo notamos uma mágica desenvoltura no manejo dos tempos e dos espaços, fazendo-nos ver mas também (e muito) pressentir, logo notamos que os actores estão um tudo nada ao lado do tom, obrigando-nos a olhá-los como produtores de significantes que não só personificações de gente imaginada, logo percebemos que o humor sempre acontece pela porta menos óbvia, caminhamos entre surpresas que os pés nem assentam no chão.

Voamos então por dentro de um filme, flutuando entre sorrisos e fantasmas, desencantos e fulgores, ao sabor de um vento amável mas determinado, é uma corrente mansa, não, é um torvelinho, a comédia é um drama, ou é comédia? Ou é história de amor com mulher e moral ao fundo?

Não, é apenas uma história de um tipo que havia na Broadway, um pequeno agente artístico que, um dia...

É certo que os grandes filmes nos conduzem sempre por veredas de vertigem. Às vezes fazem-no com pompa e circunstância, outras com a gentileza de quem à partida nos sossega com a simples menção de que se vai contar uma história, apenas uma história em amena cavaqueira.

CINEMAS LAS VEGAS-2 E LONDRES
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
PARIS, TEXAS	★★★★
OS MARGINAIS	★★★★
AOS NOSSOS AMORES	★★★
O CAÇADOR	★★★
JUNQUEIRA	★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
OS CAÇAFANTASMAS	★★
FRANCES	★★
GREMLINS	★★
VIDAS	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS	★
A MULHER DE VERMELHO	★
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ALFA CLUB

FRANCES
de Graeme Clifford

A história terrível da «normalização» de Frances Farmer através de múltiplos internamentos psiquiátricos, ou a violência feita instituição: um filme que podia ser notável (onde Jessica Lange brilha de fio a pavio) mas que um argumento mal carpinteirado e uma realização chã e convencional deitam a perder.

(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO
de Anthony M. Dawson
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Ficção científica na Cinemateca e na Gulbenkian

Prossegue, na sala da Cinemateca Portuguesa e no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o grande ciclo de Ficção Científica cujo termo se avizinha já, nos primeiros dias de Fevereiro. Eis a programação para esta semana.

● Na Fundação Gulbenkian:
Sábado, 12, às 15,30 h.
ROLLERBALL
(Os Gladiadores do Século XXI)
de Norman Jewison (1975)
e
SOYLENT GREEN
(À Beira do Fim)
de Richard Fleischer (1973)
Sábado, 12, às 21,30 h.
ESCAPE FROM NEW YORK
(Nova Iorque 1997)
de John Carpenter (1981)
Cópia legendada em português
Domingo, 13, às 15.30 h.
THE ANDROMEDA STRAIN
(A Ameaça de Andrómeda)
de Robert Wise (1971)
e
TWILIGHT ZONE
(No Limiar da Realidade)
de Steven Spielberg, John Landis, Joe Dante e George Miller (1983)
Cópia legendada em português.
Domingo, 13, às 21,30 h.
DARK CRYSTAL
(O Cristal Encantado)
de Jim Henson e Frank Oz (1984)
Cópia legendada em português

● Na Cinemateca Portuguesa:
2.ª Feira, 14, às 18,30 h.
THE TIME MACHINE
(A Máquina do Tempo)
de George Pal (1960)
2.ª Feira, 14, às 21,30 h.
FORBIDDEN PLANET
(O Planeta Proibido)
de Fred M. Wilcox (1956)
3.ª Feira, 15, às 18.30 h
THE INVISIBLE BOY
de Herman Hoffman (1957)

Charlton Heston e Edward G. Robinson em «A beira do fim» de Fleischer (amanhã à tarde, na Gulbenkian) A solidão de Klaus Born

● Na Fundação Gulbenkian:
3.ª Feira, 15, às 21,30 h.
JOURNEY TO THE CENTER OF THE EARTH
(Viagem ao Centro da Terra)
de Henry Levin (1959)

● Na Cinemateca Portuguesa:
4.ª Feira, 16, às 18,30 h.

PHASE IV
de Saul Bass (1973)

● Na Fundação Gulbenkian:
4.ª Feira, 16, às 21,30 h.
PROPHECY
(A Profecia)
de John Frankenheimer (1979)
Cópia legendada em português
5.ª Feira, 17, às 21,30 h.
THE DAY OF THE TRIFFIDS
(Quando o Mundo Chegou)
de Steve Sekely (1963)

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Na habitual sessão das quintas-feiras, na Cinemateca, dedicada ao cinema português, exibe-se (dia 17, 18.30 h):

A MONTANHA DOS SETE ECOS
de Armando de Miranda (1953).

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ÁVILA

— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
de E. B. Clutcher
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
ROBIN DOS BOSQUES
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
A VIRGEM INSACIÁVEL
(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos

É, sem sombra de dúvidas, o melhor filme português de 1984 e está mesmo à beira de ser um grande filme **tout court.**

António Pedro Vasconcelos despede-se das citações e da literatice e constrói um filme sobre a solidão e a errância afectiva que é a estrita e difícil arte de uma boa história bem contada.
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
A LUA DAS MENTIRAS
de David Fisher
* Ver «As estreias da semana»
(Interdito a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
A geração dos anos 60 revisitada com um olhar acre-doce, bem-humorado, terno, cúmplice. Um dos grandes êxitos de público de 1984.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
O que faz vender tão bem este filme? O humor sem **surpresas** de Gene Wilder? A sedução da mulher de vermelho? A música de Stevie Wonder?
Vá lá saber-se...
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO
de Anthony M. Dawson
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** malefícios da civilização, com um humor simples e **nem** sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não ac. men. de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
OS ESCOLHIDOS
de Jeremy Paul Kagan
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
Um dos grandes filmes de 1984 muda de sala para continuar o êxito que o público lhe dispensou. Se ainda não viu, não perca: um realizador acerta um filme assim uma vez na vida.
(para maiores de 12 anos)
15, 18, 21 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
OS CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge — sala 1.
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

MUNDIAL

— T. 538743
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
OS COMPADRES
de Francis Veber
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
O ÚLTIMO EXECUTOR
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
COM PIZZA TUDO SE FAZ
(Interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
A SELVA DE CIMENTO
de Tom de Simone
(Interdito a men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

AOS NOSSOS AMORES
de Maurice Pialat
Sandrine Bonnaire preenche este filme com a inquietude de uma geração que se debate contra a nossa vulgaridade e nos interpela. Mas **Aos nossos amores** está longe de ser a fita memorável que a crítica francesa afirmou e uma parte da portuguesa proclama.
e, em complemento,

JUNQUEIRA
de Cristina Hauser
Meia hora de cinema português em estreia auspiciosa de Cristina Hauser no campo da realização. Uma ficção de luto filmada com recato, sensibilidade e elegância.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h

SALA 2

GREMLINS
de Joe Dante
* Ver nota crítica no espaço do Terminal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
de John Duigan
Descoroçoante este filme australiano onde o tema do acomodamento da geração dos anos 60 não encontra ficção que o materialize nem personagens que o aguentem. Dá a ideia que Duigan se perdeu nas várias direcções que o filme sugere, acabando por fazer uma fita sem sujeito palpável.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 4

MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
de David Gladwell
(interdito a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
O CAÇADOR
de Michael Cimino
Na mais alta época do ano a reposição de um filme como **O caçador**, visto e revisto (até pela televisão) quer dizer o quê? Que a distribuição/exibição não sabe como gerir a crise e está de cabeça perdida?
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 17.45, e 21.00 h

ROMA

— T. 889192
GREMLINS
de Joe Dante
* Ver nota crítica no espaço do Terminal.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
de Steve Carver
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

OS CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
Foi o maior sucesso americano de 1984 e pode resumir-se a uma palavra: divertido. Não é um grande filme mas o público ri: tudo se reduz a uma ficção que brinca com o extra-sensorial sem jamais acreditar que ele existe. Alguns dirão que é algo primário, pois sim, mas é, sobretudo, saudável.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

O MEU ANO FAVORITO
de Richard Benjamin
(para maiores de 6 anos)
14.30 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
OS CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge — sala 1.
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
GREMLINS
de Joe Dante
A tendência americana para os efeitos especiais tem já características de bazar com loja de **merchandising** acoplada. **Gremlins** não está isento de argúcia ficcional, mas a moda das histórias de família, com medo, moral e bonecos, começa a ser fatigante e bloqueada.
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

A LUA DAS MENTIRAS
de David Fisher
* Ver «As estreias da semana»
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
* Ver nota crítica no espaço do Castil.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO
de Terry Marcel
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
VIDAS
de António da Cunha Telles
Vidas irrita muita gente, é bem certo, mas não é menos verdade que há nele coisas que pulsam com a sofreguidão de uma realidade incontornável.
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h

MEIAS NOITES

[illegible]

[illegible] aos Anos 70 [illegible] Vegas (ao sábado), do Londres [illegible] do 7.ª Arte e do Terminal. Consulte a nossa [illegible] faça a sua escolha.

Nesta coluna indicam-se apenas [illegible] das «meias-noites» e o critério que seguimos prefere seleccionar a ser exaustivo.

Eis, portanto, alguns filmes que vale a pena ver esta semana.

SÁBADO 12

O homem das pistolas de ouro de Edward Dmytryk (Quarteto, 0.30h).
Verão 42 de Robert Mulligan (Quarteto, 0.30h).
Romance em Nova Iorque de Peter Bogdanovich (Quarteto, 0.30h).
Vejo tudo nu de Dino Risi (Quarteto, 0.30h).
Tommy de Ken Russell (City Cine, 23.45h).
Nosferatu, o fantasma da noite de Werner Herzog (Quinteto, 24h).
A última mulher de Marco Ferreri (Silcine, Costa da Caparica, 24h).

DOMINGO 13

A semente do diabo de Roman Polanski (Quarteto, 23.30h).
Alta ansiedade de Mel Brooks (Quarteto, 23.30h).
Sangue virgem para Drácula de Paul Morrissey (Quarteto, 23.30h).
Cães de palha de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h).
Tommy de Ken Russell (City Cine, 23.45h).
O sargento da força um de Samuel Fuller (Quinteto, 24h).

SEGUNDA-FEIRA 14

A semente do diabo de Roman Polanski (Quarteto, 23.30h).
Alta ansiedade de Mel Bookes (Quarteto, 23.30h).
Sangue virgem para Dfacula de Paul Morrissey (Quarteto, 23.30h).
Cães de palha de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h).
O império dos sentidos de Nagisa Oshima (City Cine, 23.45h).
Suspiria de Dario Argento (Quinteto, 24h).

TERÇA-FEIRA 15

A semente do diabo de Roman Polanski (Quarteto, 23.30h).
Alta ansiedade de Mel Books (Quarteto, 23.30h).
Sangue virgem para Drácula de Paul Morrissey (Quarteto, 23.30H.
Cães de palha de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h).
O império dos sentidos de Nagisa Oshima (City Cine, 23.45h).
O rapto de Michael Apted (Quinteto, 24h).

QUARTA-FEIRA 16

A semente do diabo de Roman Polanski (Quarteto, 23.30h).
Alta ansiedade de Mel Books (Quarteto, 23.30H).
Sangue virgem para Drácula de Paul Morrissey (Quarteto, 23.30h).
Cães de palha de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h).
O império dos sentidos de Nagisa Oshima (City Cine, 23.45h).
A máscara do Ranger de William Fraker (Quinteto, 24h).

QUINTA-FEIRA 17

A semente do diabo de Roman Polanski (Quarteto, 23.30h).
Alta ansiedade de Mel Brooks (Quarteto, 23.30h).
Sangue virgem para Drácula de Paul Morrissey (Quarteto, 23.30h).
Cães de palha de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30h).
O nevoeiro de John Carpenter (City Cine, 23.45h).
Os noivos sangrentos de Terrence Malik (Quinteto, 24h).

Claudia Cardinale em «Fitzcarraldo» **de Herzog, o filme que esta semana propõe o Cineclube do Porto**

. . . E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das instituições de índole cultural com actividades no campo do cinema.

Para tanto agradece-se que todas as informações para aqui destinadas sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

INSTITUTO ALEMÃO

Integrado na iniciativa **«Gunther Grass: desenhar e escrever»** que hoje começa no Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria, 36-37, Lisboa), está prevista a exibição, esta semana, de dois filmes:

Dia 16 – 19h – **Descrição de um Actor Principal**, de Wolfgang Sergel (1979)
21h – **O Tambor**, de Volker Schlondorff (1978)

O acesso a estas sessões é gratuito.

CINECLUBE DO BARREIRO

Sábado e domingo, às 21.15h, o Cineclube do Barreiro vai apresentar **O Ódio que Gerou o Amor**, com Sidney Poitier.

CINECLUBE DO PORTO

O filme desta semana, proposto pelo Cineclube do Porto, é **Fitzcarraldo**, de Werner Herzog. As sessões decorrem nos dias 13 (Cinema Batalha, 10.30h) e 14 (Auditório Carlos Alberto, 18h).

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

No próximo dia 15, às 18.30h e 21.30h, está prevista a exibição de **Le Soleil en Face**, de Pierre Kast, um filme rodado em Portugal que conta com Jean-Pierre Cassel, Stéphane Audran e Sérgio Godinho nos principais papéis. As sessões decorrem na sede do Instituto (Av. Luís Bívar, 91, Lisboa) e a entrada é gratuita.

CINEMA PORTUGUÊS NA SPA

Inicia-se, esta semana, na Sociedade Portuguesa de Autores, um ciclo e filmes portugueses dos anos 20, em abertura das comemorações dos 60 anos daquela instituição. Sessão às 18h para:

Dia 16 – O Fado, de Maurice Mariaud (1923) e
Os Lobos, de Rino Lupo (1923)

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTE

«O Parque»: sonhos de uma noite de Inverno

Só na passada terça-feira o Teatro da Cornucópia pôde estrear o seu espectáculo «O Parque», do dramaturgo alemão Botho Strauss com encenação de um outro alemão, Stephan Stroux. Pode dizer-se desde já, e independentemente de um juízo mais aprofundado que se fará, tratar-se de um dos maiores acontecimentos teatrais em Portugal nestes últimos anos. Pe complexidade de um texto que questiona de form teatralmente rica e diversificada a sociedade de co sumo em que vive parte do mundo ocidental, pela expressão cénica com que o texto foi reinventado num espaço que se desdobra à frente do espectador, pela força da interpretação de um conjunto de actores em que avultam, além dos habituais intérpretes do grupo, nomes como os de Eunice Muñoz, Luís Lucas, Diogo Dório, Anamara, António Fonseca. Espectáculo longo mas não fastidioso, «O Parque», na óptima tradução de Alberto Pimenta, propõe-nos um jogo em que deuses e homens se confrontam num mundo em que ao assumir formas ridículas ou abjectas o amor revela ter perdido a inocência do mundo inicial. É essa uma das pistas possíveis para uma leitura deste espectáculo. Mas são várias as pistas propostas e é nessa multiplicidade e na riqueza das formas que assumem que «O Parque» surge como uma obra de criação de carácter polémico. Mas esse carácter polémico é provavelmente prévio ao próprio espectáculo. Tem a ver com o projecto ideológico e estético do Teatro da Cornucópia, tem a ver com o posicionamento do grupo dirigido por Luís Miguel Cintra tanto em relação ao teatro que se faz em Portugal como em relação ao público que em Portugal frequenta o teatro. Porque é um espectáculo que exige muito do público mas que compensa essa exigência através da criação de um espaço fortemente criativo, único em Portugal e interessante em qualquer parte da Europa. Não é fácil ver «Os Lusíadas» não é fácil ouvir uma ópera de Wagner, não é fácil ver este espectáculo. Mas essas dificuldades valem a pena como sabe quem gosta de Camões e de Wagner. Como o saberá quem descobrir, ali no Teatro do Bairro Alto, o novo espectáculo do Teatro da Cornucópia.

Carlos Porto

ABC
Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado, às 20.30 e 23; domingos e feriados, às 16, 20.30 e 23.00).

«E A LATA CONTINUA...», de Eduardo Damas, Nicolau Breyner, Gonçalves Preto e Fernando Gomes. Música: Manuel Paião, Casal Ribeiro e Nuno Nazaré Fernandes. Encenação: Nicolau Breyner. Interpretação: Carlos Areia, Cristina Oliveira, Fernando Gomes, Isabel Ribas, Jorge Nery, Maria Tavares, Maruga, Nicolau Breyner, Paula Nunes, Rita Ribeiro e Simone de Oliveira.

Tentativa simpática mas insuficiente de dar outra cara à revista. Registe-se a correcção, de um texto sem agressões políticas e lamente-se que não tivesse havido a coragem de varrer todas as teias de aranha.

A Barraca
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300

(De terça a sábado, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 16.00).

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS», de Bertolt Brecht. Adap. e Encenação: Hélder Costa. Música: António Vitorino de Almeida. Interpretação: Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretos, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

Uma lição brechtiana na melhor acepção dos termos. Um grande texto teatral, um grande divertimento, a explicação simples e clara do que como gira o mundo capitalista. Um trabalho com a marca do grupo.

Comuna
Praça de Espanha
Tel. 770969

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

«PARA ONDE IS?» — sobre textos de Gil Vicente («Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno»). Dramaturgia e encenação: João Mota. Direcção musical: Jose Pedro Caiado. Interpretação: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Oportunidade para ver/rever o primeiro espectáculo de um dos nossos primeiros grupos independentes. Proposta nova há dez anos «Para Onde Is?» continua a manter uma energia dramática que justifica a sua visão ou a sua revisão. Mesmo que sejam outros os caminhos do teatro de hoje. Este espectáculo pertence à história do nosso teatro contemporâneo mas é mais do que isso.

Sala 2
(Sextas e sábados, às 23.30).

«PÓ DE TALCO», colagem de textos de vários autores. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

O novo espectáculo de café-teatro da Comuna.

Sala 3
(Sábados às 15.00).

«TRÁGICOS E MARÍTIMOS», compilição de textos, encenação e cenografia: João Brites, Dramaturgia: Cândido Ferreira, João Brites e Raul Atalaia. Interpretação: Antónia Terrinha, Cândido Ferreira, Raul Atalaia, Paulo Eloy e Jorge Laurentino.

Um grande espectáculo para crianças e adolescentes (e adultos, porque não?) da responsabilidade de O Bando, o nosso primeiro grupo do género.

Maria Vitória
Parque Mayer
Tel. 361740

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«O BEM TRAMADO», de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação: César de Oliveira. Música: João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes. Interpretação: Carlos Cunha, Carlos Quintas, Eugénio Salvador, Vera Mónica e a fadista Marina Maria.

Em últimas representações.

Teatro Aberto
Praça de Espanha
Tel. 770969

(De terça a sexta, às 21.30; sábados às 16 e 21.30; domingos, às 16.00).

«UBU PORTUGUÊS-2002 ODISSEIA NO TERREIRO DO PAÇO». de José Fanha, Vera San-Payo de Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenografia Antonio Casimiro Música: Carlos Alberto Moniz. Interpretação: António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge de Sousa Costa, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme, Rosa Villa e Waldemar de Sousa.

Só até dia 27, o mais polémico dos espectáculos de 1984. Um grande trabalho de Mário Viegas muito bem acompanhado pelo jovem Miguel Guilherme. Uma sátira que deve ser vista e sobretudo questionada.

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).

«O PARQUE», de Botho Strauss. Tradução: Alberto Pimenta. Encenação: Stephan Stroux. Cenografia: Manuel C. Dias. Teatro da Cornucópia. Interpretação: Anamar, António Fonseca, Diogo Dória, Eunice Muñoz, Fernando Oliveira, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Ver nota acima.

Teatro Nacional D. Maria II
Rossio
Tel. 361740
Sala Garrett

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00)

«FÍGADOS DE TIGRE», de F. Gomes de Amorim Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão e Movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. Interpretação: António Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsatti (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lages, Rui de Carvalho (ou Varela Silva); Ruy de Matos e Vítor Ribeiro.

O que é bom ou que é mau neste espectáculo? É o texto bom ou mau? É a interpretação que está mal ou que está bem? A crítica divide-se. Espera-se que o público tenha uma palavra a dizer. Ver este espectáculo é obrigatório não só porque é um prazer mas também para o poder pôr em questão.

Sala Experimental
(Sábados e domingos, às 15.00).

«SOLA, SAPATO, REI, RAINHA», espectáculo de marionetas baseado numa história de Adolfo Simões Muller. Encenação: Isabel Andrea. Companhia Lanterna Mágica.

Um espectáculo para crianças.

Variedades
Parque Mayer
Tel. 326037

De terça a sábado, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING, BOEING», de Marc Camoletti. Adapt.. César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Sotero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro e Rosa do Canto.

O regresso de Aida Baptista num velho boulevard.

(Sábados, domingos e feriados, às 11.00).

«O CASAMENTO DO ROBOT», de Carlos Correia. Encenação: Mário Pereira. Cenografia e Figurinos: Idelberto Gama. Grupo Teatrinho do Macacacio. Interpretação: Fernanda Montemor, Lurdes Lima, Manuel Coelho e Mário Pereira.

Espectáculo para crianças.

Villaret
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 538586

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

«SUPER-SILVA», de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Dulce Guimarães, Igor Sampaio, José Renato Solnado, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

«Super-Silva» será o novo «Vison Voador»? Pelos Vistos...

ALMADA
Teatro da Academia Almadense
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 2755175

(Sextas, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30).

«COMO MATAR O TUBARÃO», de Vítor Caim. Encenação: Joaquim Benite. Cenografia: Eduardo Cruzeiro. Grupo Teatral de Campolide Interpretaçao: Alberto Quaresma, António Mota, Fernando Louro e Maria Henriqueta.

Um texto estimulante, um espectáculo novo num grupo que não precisa de recomendações. A ver sem falta.

SETÚBAL
Teatro de Bolso
Tel. 291130

(Sábados e domingos, às 16.00)

«UM CONTO AO CAIR DA NOITE», de Pompeu José e Carlos Curto. Encenação e Cenografia dos autores. Pelo Teatro de Animaçao de Setubal. Interpretação: Carlos Rodrigues, Célia David, Fernando Correia e Isabel Ganilho.

Um espectáculo para crianças.

MÚSICA

1ª Audição em Portugal de «Divan of mores Ibn-Ezra»

Como já é habitual a Fundação Gulbenkian mantém uma programação cheia de interesse no que respeita a concertos de música clássica.

No dia 14, às 18.30, no Auditório Dois, Laurence Trott (piccolo) e Anthony de Mare (piano), interpretam trechos de Couperin, Horwood, e Genin, entre outros.

Temos finalmente, para o dia 15, às 18.30, também no Auditório Dois, a 1.ª Audição em Portugal da obra de Mário Castelnuevo Fedesco (The Divan Of Mores Ibn-Ezra, op. 207). O concerto é realizado por Helena Vieira (soprano) e José Adelino Tacanho (guitarra).

Entretanto para o dia 16, à mesma hora e mesmo local do dia anterior, os solistas da Orquestra Gulbenkian, Teresa Portugal Núncio (violoncelo) e João José G. dos Santos (piano), interpretam obras de Mendelson, Freitas Branco e Chostakovich. Temos ainda para o dia 17 um grande espectáculo com obras de Kodaly, M. de Falla e Grieg, pelo pianista Hugh Tinney (1.º Prémio do Concurso Internacional de Piano Laloma O'Shea 1984), acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, dirigida por Philippe Bender.

Esta é uma das tais semanas em que é indispensável dar um salto até à Av. de Berna assistir a um destes concertos, que tanto prometem.

CONCERTO DE REIS

O Grupo Coral de Queluz vai estar no próximo domingo, pelas 17, na capela do Palácio de Queluz, num espectáculo onde interpretam canções de Natal (audição integral da [illegible] de Natal de Lopes Graça). A entrada é livre.

CLÁSSICOS EM ALMANSIL

A realizar no Centro Cultural de São Lourenço, em Almansil (Algarve) e promovido por essa organização realizam-se [illegible] do dia 16 às 19.30, a 1.ª Série de Concertos de 85, com [illegible] do programa obras de [illegible] necke, Hindemith e [illegible].

M.L. Gamo Santos, [illegible] acompanhado por C. [illegible], a flauta.

CONCERTO SINFÓNICO

É no Porto, Auditório Carlos Alberto, que a Orquestra Sinfónica da RDP – Porto [illegible] a entrada é livre.

Hot Reabre «quente» com voa Bongonsso

O Hot Club de Portugal inaugura o ano de 1985 com o ritmo quente dos Voa Bongonsso. Um quinteto que «faz música influenciada pela música africana e pelos ritmos afro-cubanos e funky». O grupo que tem o seu «quartel general» numa aldeia próxima da Praia do Carvoeiro, formou-se em Grenoble, tendo já actuado várias vezes em Lisboa e realizado digressões pela Alemanha e França.

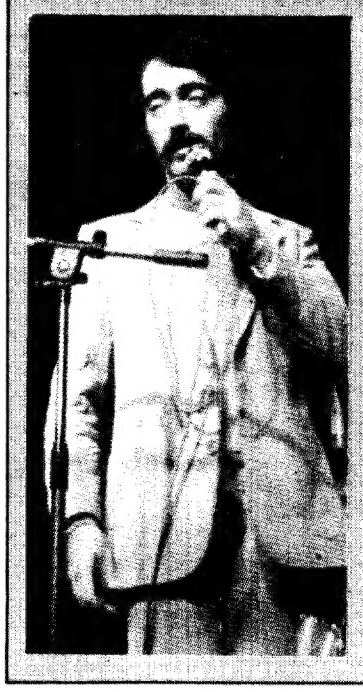
Cada um dos músicos do quinteto toca vários instrumentos e é proveniente de diversos países. O Beto, na bateria, congas e voz é de Angola, o Enzo d'Aversa, no piano e sintetizador, de Itália, o Justin Rahartefalia [illegible] de Madagáscar, a viola e timbalos é d[illegible] car, o Daniel, na [illegible] Itália e o Parany, na [illegible] de Portugal.

VOA BONGONSSO

O quinteto Voa [illegible] hoje, à noite, dois concertos na cave do Hot Clube de Portugal.

JOSÉ MÁRIO BRANCO

O autor e intérprete de «Ser Solidário» e «FMI» realiza, no dia [illegible], um concerto em Guimarães.



PELAS COLECTIVIDADES

● Com uma visita ao **Palácio de S. Bento,** residência oficial do primeiro-ministro, inicia-se no próximo domingo, às 10 horas da manhã, o programa dos Passeios de Domingo deste ano organizado pelo Centro Nacional de Cultura. O encontro dos participantes realiza-se no Jardim da Imprensa à Estrela.

● A Associação Vegetariana Portuguesa promove no próximo domingo um **passeio à serra do Louro** e a Palmela. Para quem parte de Lisboa, a partida é às 8.30 horas na Praça de Espanha. A concentração em Azeitão está programada para as 9.30 horas.

● **«Os mil Açores: sete ilhas vistas por 12 pares de olhos»** é o tema de uma exposição patente até ao próximo dia 17 de Janeiro na sede do Centro Nacional de Cultura, reunindo fotografias realizadas no decorrer da recente viagem promovida pelo CNC àquele arquiélago. No dia do encerramento, haverá um colóquio, às 18.30 horas, por Mário Mesquita, director do «Diário de Notícias».

● No próximo dia 15, terça-feira, por iniciativa do CNC, realiza-se na sua sede **uma conferência sobre** «O disco quebrado, o espaço-tempo e as óperas de Philip Glass», por Jorge Calado, a partir das 18.30 horas. A apresentação estará a cargo de Fraústo da Silva. Os Amigos de S. Carlos participam na organização da iniciativa.

● Até à próxima terça-feira, continua patente no Museu Etnográfico Arqueológico de Campo Maior uma exposição de homenagem ao **pintor campomaiorense Francisco Xara,** incluindo quadros de colecções particulares e de instituições culturais.

● Está patente no átrio do Teatro Garcia de Resende, em Évora, uma exposição documental sobre o **teatro expressionista alemão,** cedida pelo Instituto Alemão de Lisboa.

● Até ao próximo mês de Junho, o Téatro de Animação «Os Papa-Léguas» promovem um ciclo de formação e sensibilização à criação teatral, destinado a jovens entre os 15 e os 25 anos, sob a designação genérica de **«Ensaios Abertos».** As sessões realizam-se às terças-feiras, entre as 20.30 e as 22.30 horas, no Salão das Furnas, a Sete Rios.

● Organizada pelo GINEC – Grupo de Intervenção Ecológica de Caldas da Rainha, decorre até ao próximo dia 20 de Janeiro na Casa da Cultura daquela cidade uma **exposição de painéis fotograficos** representando os efeitos das explosões atómicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki.

● Está patente ao público na Galeria Barca d'Artes de Viana do Castelo, por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho, uma exposição de **desenhos de Manfred Reiter,** artista de nacionalidade alemã. A mostra prolonga-se até ao dia 20 do corrente mês.

RÁDIO

Reduzir o papel da rádio ao de um mero gira-discos, ainda que dispondo duma potência de saída tremenda, não é uma intenção inócua. Tais desejos não reflectem ideais filantrópicos do tipo «música para toda a gente», antes são um indicador da enorme luta que se trava nos bastidores pela conquista de «tempo de antena» pelas editoras.

Tais tendências parecem agudizar-se em tempo de crise. Com o mercado em recessão há que preservar os segmentos já «dominados» e se possível conquistar consumidores mais dispersos. É a luta pela sobrevivência.

Mas há outras formas de «colonização» da rádio.

Profissionais de televisão, muitas vezes antigos profissionais de rádio, agora saneados, afastados, frustrados, cansados, sem grandes projectos, ou simplesmente ambicionando mais prestígio ou mais dinheiro, vão aos poucos e poucos transformando-se em «superestrelas» da rádio. E se alguns são competentes, o que só pode beneficiar a rádio, outros arrastam a sua senilidade ou o seu desleixo, já pouco tolerados noutras paragens.

A rádio que se pretende é uma rádio sem maneirismos, sejam eles de «gente boa» ou de «cantores de charme», e sem artificialismos. A rádio não rejeitará a colaboração das editoras discográficas e dos profissionais, desde que estes contribuam para a melhoria dos meios materiais e humanos ao seu dispor.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

FOGO CRUZADO – Aos domingos, em FM Estéreo e Onda Média, das 10 às 13; realização de Maria Elisa

Maria Elisa sempre em forma, João David Nunes «pivot» reverente e eficiente, e pouco mais. O que não chega para fazer sombra a outros «... factos»

TNT – de 2.ª a 6.ª, das 10 às 12, em FM Estéreo; realização de Jorge Pego.

Versão radiofónica de «TOP-DISCO», adivinhação dos gostos do público, ou o quê?

NOVA GERAÇÃO – de 2.ª a 6.ª, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

Encontrada uma fórmula eficiente de amenizar o princípio destas noites geladas de Inverno.

DOIS PONTOS – às 3.ªs e 5.ªs, da meia-noite às 2, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

A seriedade e a honestidade ainda vão dando alguns louros. Humberto Boto, o «resistente» do ano de 84.

RDP

OS OLHOS FÉRTEIS – às 3.ªs, das 19 às 19.30, no Programa 2 (repetição aos sábados às 11); realização de Luís Filipe Costa.

Embranquecida a barba e os cabelos do dono da voz de ouro da rádio portuguesa, resta-nos ir ouvindo as suas obras «menores». Que o artista ganhe novo fôlego.

VER, OUVIR E CONTAR – aos sábados, das 13 às 14, na Antena 1; realização de Emídio Rangel.

A informação deixa os corredores do Poder, abandona as «caixas» dos jornais e torna-se envolvente e directa. Um soco no estômago!

PASSEIO DAS VIRTUDES – aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

A crónica desceu a Sul, mas o humor continua. Saúde-se a irreverência.

OS QUÊS E OS PORQUÊS – de 2.ª a 6.ª, das 10 às 12, na Antena 1; realização de Maria Júlia Guerra.

Em época de crise, já que a quantidade escasseia, salve-se ao menos a qualidade. A qualidade de vida, claro!

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS – aos sábados, das 10 às 13h, em FM e Onda Média; realização de João Viegas Soares.

A par com «Ver, Ouvir e Contar», o programa informativo do ano. Mais político, mais conjuntural, mas igualmente incisivo e competente.

CARTAS NA MESA – aos domingos, das 12.15 às 13, em FM e Onda Média; realização de Miguel Lemos.

Há largos meses referido pela (escassa) crítica, inaugurou esta coluna. O prestígio nacional, merecido, chegou finalmente com as entrevistas ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro. Bem hajam!

A COR DAS ONDAS DA FRENTE – aos sábados, das 17 às 18, em FM Estéreo; realização de Ricardo Casimiro

Pela selecção musical apregoada, com realce para o rock «independente», esta «cor» promete.

COUNTRY MUSIC – aos sábados, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de Jaime Fernandes.

Palavras para quê? Jaime Fernandes prossegue o seu reinado, agora na Rua Capelo.

SÁBADO, 12

RTP-1

11.00 – «Infantil»
Ulisses 31, Aventuras de Marco Polo e Jornalinho.
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Clube de Leitura»
O convidado é Manuel António Pina.
14.00 – «O Mundo à Mesa»
No último programa da série, uma receita italiana de risotto à milanesa.
14.25 – «Os Três Dukes»
Uma casa abandonada tem novos ocupantes, segundo descobrem Bo e Luke...
15.15 – «O Naturista Amador»
A diversidade da vida animal e vegetal na floresta Boreal neste episódio intitulado «Entre o Gelo e o Fogo».
15.45 – «Aventura é Aventura»
«Um Certo Verão»: ver destaque aos filmes da TV.
17.20 – «Automan — o Homem Automático»

«Automan»

Tudo começa no Clube Ten, antro de tráfico de diamantes...
18.15 – «Top Disco»
Os mais da canção apresentados por António Duarte.
19.15 – «Vietname»
Os mísseis SAM contra os B52, nos bombardeamentos a Hanói.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «O Traço e o Texto»
Programa de divulgação das artes plásticas e do movimento editorial.
20.45 – «Concurso, Um, Dois, Três»

«Um, Dois, Três»

Na primeira emissão do seu novo horário, o programa de Carlos Cruz é dedicado à «Pré-História».
23.00 – «Estranhos e Irmãos»
Elliot, agora com quase 60 anos, renuncia a Whitehall para enveredar por uma frutuosa carreira de escritor.
00.10 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Trofeu»
21.00 – «Noite de Teatro»
Os Veraneantes.

A ESTREIA DA SEMANA

«Os descobrimentos portugueses e a Europa da Renascença»

A RTP/1 apresenta, a partir de hoje, uma nova série de seis episódios, subordinados ao tema «os Descobrimentos Portugueses e a Europa da Renascença». Trata-se de uma c-oprodução com a Secretaria de Estado da Emigração destinada a emissão na RTP e na ZDF (rede de televisão da República Federal Alemã).

O primeiro episódio, intitulado «Memória de uma Exposição», ocupa-se da XVII Exposição de Ciência, Arte e Cultura, com imagens recolhidas na zona ribeirinha da cidade, Museu da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu de Arte Antiga, Torre de Belém, Mosteiro dos Jerónimos e Monumento aos Descobrimentos.

O segundo episódio refere-se à Náutica e Descobrimentos, aludindo-se ao desenvolvimento da ciência náutica que permitiu a abertura de novos horizontes. «Ex-Votos» é o título do terceiro episódio, cujo assunto dominante incide na crença em Deus que inspirou obras de Arte que incluem igrejas e capelas especialmente no litoral.

No quarto episódio, são postas em destaque as relações estabelecidas entre os portugueses e o Mundo, designadamente com brasileiros e japoneses. A vida quotidiana nos séculos XV e XVI é o tema do quinto episódio que arranca com imagens do Convento de Tomar. As ilhas e outras regiões forneceram excelentes imagens. Por fim, no sexto episódio, é analisado o conceito de Arte e Cultura na época dos Descobrimentos.

«Os Descobrimentos Portugueses e a Europa da Renascença» é uma série realizada e coordenada por Alfredo Tropa, com textos de Rui Pedro.

DOMINGO, 13

RTP-1

10.45 – «Missa de Domingo»
11.40 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.
12.05 – «TV Rural»
12.30 – «Infantil»
Bell e Sebastião.
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Infantil»
A Volta ao Mundo com Willy Fog, Pico Pico Serapico e Hora dos Talentos.
14.30 – «O Pai Murphy»
Novos perigos rondam a escola-orfanato...
15.30 – «Zig-Zag»
Agora Luís Pereira de Sousa só tem uma hora e meia para mostrar o que (não) vale...
17.00 – «O Homem e a Terra»
Um programa sobre a vida animal no nosso planeta.
17.30 – «Informação Desportiva»
18.00 – «O Planeta Vivo»
Um regresso que se saúda do programa de David Attenborough, agora a uma hora decente e proveitosa para os adolescentes. Hoje: as forças que estiveram na formação da Terra e a movimentação dos continentes.
19.00 – «O Barco do Amor»
Isaac em sarilhos quando dá de caras com uma antiga namorada a bordo... acompanhada do marido.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Cine-Teatro»

«Cinco Sobreviventes»

Os programas teatrais e o cinema que podemos ver cá pela capital e o resto do país vê por um canudo...
21.00 – «Hermanias»
Herman e companhia em quinta função: e o programa a subir de tom...
21.30 – «Domingo Desportivo»
22.30 – «Tudo em Família»
Jodie e Carol quase a darem o nó. Mas na hora fatal, Jodie recebe um bilhete de Mary...
23.00 – «Últimas Notícias».

RTP-2

18.00 – «Novos Horizontes»
18.30 – «Informação Regional»
19.30 – «Desenhos Animados»
20.30 – «Viagem Através do Sistema Solar»
Para não morrermos de saudades, vemos agora a mesma série, que na semana passada terminou na RTP-1, no segundo canal...
21.00 – «Folclore»
Volta o Festival de Ovar...
21.30 – «Cine Clube»
«Cinco Sobreviventes»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 14

RTP-1

13.45 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
«Os Conquistadores do Ar»
18.50 – «Yakari»
Yakari descobre a maneira de se verem livres do puma que não deixa os castores aproximarem-se da fonte.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Os Computadores»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.05 – «Aplauso»
«Festival de Bailados e Danças Russas», organizado na América do Norte, recentemente. Orson Wells foi o apresentador deste magnífico espectáculo gravado ao vivo num recinto de Las Vegas.
22.05 – «Ajuda-me a Sonhar»

«Ajuda-me a sonhar»

Uma avaria no avião pilotado pelo americano Ray, durante a II Guerra Mundial em 1943, obriga-o a aterrar no campo, numa região de Itália a Emília. Francesca, uma mulher de 35 anos vê-lo descer e oferece-se para o ajudar...
23.10 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
«Batman» e «Musti».
20.30 – «RTP-Madeira»
Colecções da Madeira, de um dos maiores barristas portugueses, Roberto Cunha, nascido em 1901 e falecido em 1966. Apresentação das obras do artista existentes em museus e colecções particulares.
21.00 – «Guilherme de Orange»
A carreira de Guilherme de Orange prossegue. Aumenta as suas propriedades, casando com Anne Van Buren, e a união é abençoada com filhos. Substitui o Conde de Egmont como comandante em chefe dos exércitos.
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

TERCA-FEIRA, 15

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Calimero e Oum — O Golfinho Branco.
18.50 – «Yakari»
Pequeno trovão, o cavalo de Yakari, recebe o chamamento do espírito dos cavalos e embrenha-se no deserto.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Música da América»
Apresentação de Jaime Fernandes.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.05 – «Actual»
22.00 – «Cagney e Lacey»
A zona policial de Cagney e Lacey está com novos e difíceis problemas, e estas pedem ajuda à Unidade Anti-crime, que lhes envia um agente disfarçado.
22.50 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
Corridas Loucas e Musti.
20.25 – «Musical»
Cláudio Abbado dirige a Orquestra dos Jovens da Comunidade Europeia, que interpreta obras de Richard Wagner (Abertura de Fausto), Robert Schumann (Concerto para Violoncelo em lá menor op. 129), Anton Webern (Seis Peças para Orq. op. 6), Richard Strauss (Morte e Transfiguração op. 24) e Serge Prokofieff (Morte de Tribaldo e Romeu e Julieta).

«A Sucessora»

22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

QUARTA-FEIRA, 16

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Os Muminhos e Contos Folclóricos Húngaros.
18.50 – «Yakari»
Pequeno Trovão sai vencedor das provas de coragem a que foi submetido.
19.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
19.30 – «Eurovisão-Futebol»
Transmissão directa do jogo entre as equipas dos Juventus (Itália) e da Liverpool (Inglaterra). No intervalo será transmitido o programa «Vamos Jogar no Totobola».
21.15 – «Chuva na Areia»
21.50 – «Noite de Cinema»
«O Grande Mestre do Crime»: ver destaque aos filmes na TV.

«O Grande Mestre do Crime»

23.50 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
Charlie Brown e Musti.
20.30 – «Adágio»
«Recital de Piano por Pedro Burmester».
21.00 – «Filmoteca TV»
João Villaret e Melodias de Sempre (mais!...)
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

QUINTA-FEIRA, 17

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Semente de Urtiga.
18.50 – «Yakari»
Yakari consegue evitar que um pequeno cavalo selvagem seja capturado pelos índios.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Desporto»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»

«Chuva na Areia»

21.05 – «Rui Veloso»
22.05 – «O Polvo»
Na Sicília, para onde fora transferido, Corrado leva a efeito uma investigação sobre a Mafia e desenvolve-a a nível pessoal, por não confiar totalmente nos seus superiores e colaboradores.
23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

20.02 – «Desenhos Animados»
Aventuras do Super-Homem e Musti.
20.30 – «RTP/Brasil»
21.00 – «Directo/2»
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

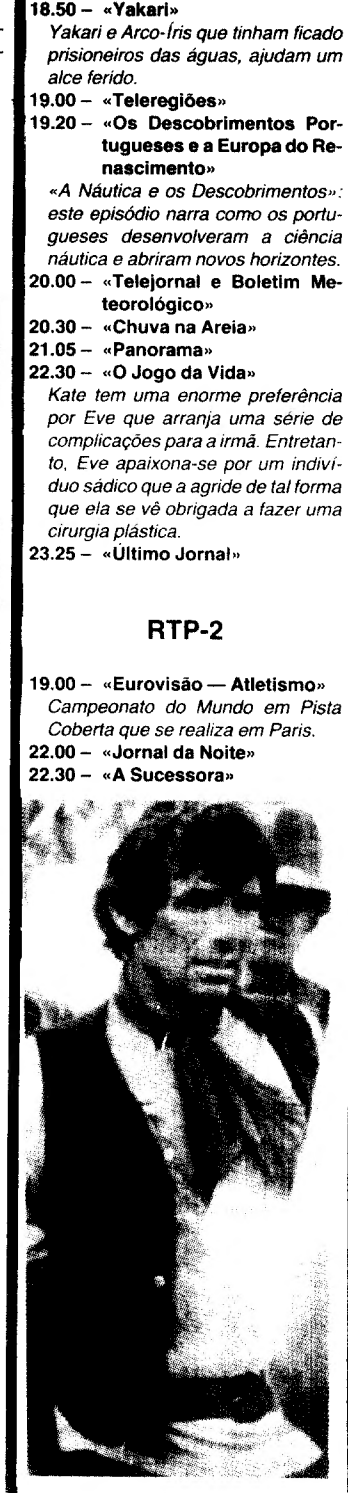
SEXTA-FEIRA, 18

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
«Balanço do Cinanima», feito por dois dirigentes Luís Costa e António Gaio.
18.50 – «Yakari»
Yakari e Arco-Íris que tinham ficado prisioneiros das águas, ajudam um alce ferido.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento»
«A Náutica e os Descobrimentos»: este episódio narra como os portugueses desenvolveram a ciência náutica e abriram novos horizontes.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.05 – «Panorama»
22.30 – «O Jogo da Vida»
Kate tem uma enorme preferência por Eve que arranja uma série de complicações para a irmã. Entretanto, Eve apaixona-se por um indivíduo sádico que a agride de tal forma que ela se vê obrigada a fazer uma cirurgia plástica.
23.25 – «Último Jornal»

RTP-2

19.00 – «Eurovisão — Atletismo»
Campeonato do Mundo em Pista Coberta que se realiza em Paris.
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»



«O Jogo da Vida»

OS FILMES DA TELEVISÃO

Em matéria de cinema a RTP parece apostar em piorar, o que não é surpresa já que só um cego não vê que a actual política de programas tem uma irresistível atracção pelo abismo. Diminuindo o número de filmes por semana, descaracterizando a sessão de sábado à tarde, insistindo numa insonsa selecção das fitas das quartas à noite, o sector de programação de cinema na RTP terá entrado em desvairo ou quer, muito simplesmente, servir mal os milhões de telespectadores que gostam de cinema?

Não há dúvida: os credores da 5 de Outubro são uma caixinha de (desagradáveis) surpresas.

UM CERTO VERÃO
de Claude Watham

«Um Certo Verão» traça o percurso de um jovem da classe operária inglesa, desde a adolescência até à idade adulta, com as suas frustações e dificuldades a encontrarem um escape na música rock. Trata-se, aliás, da primeira metade de uma história, que teria a sua continuação em «Stardust», em que torna vincada a semelhança do protagonista com o músico John Lennon.

O que atrás se transcreve é prosa da informação da RTP à imprensa que, à frente, afirma ter sido o filme um grande êxito. Não diz onde, nem quando.

Como deste filme, deste realizador e do tal êxito nunca ouvi falar, nada tenho a acrescentar a não ser pôr algumas dúvidas sobre se vale a pena ficar, no sábado à tarde, em frente ao televisor.

Principais intérpretes: David Essex, Ringo Starr, Rosemary Leach.

(Sábado, às 15.45h, na RTP/1)

CINCO SOBREVIVENTES
de Arch Oboler (USA — 1950)

Mesmo os cinéfilos mais atentos farão um ar interrogativo à menção do nome de Arch Oboler. Digamos que se percebe (ele fez poucos e, em geral, olvidados trabalhos como realizador) mas que é injusto. Falo por ouvir dizer: todos os testemunhos que conheço apontam **Cinco sobreviventes** como uma fita notável, brilhante estreia na temática «guerra nuclear» em que a ficção científica não é, infelizmente, fértil.

Cinco sobreviventes é a história de cinco pessoas a quem o apocalipse atómico não matou, os únicos habitantes do mundo, um novo Genesis depois do dilúvio (como escreveu Comolli). Anos 50, poucos meios, muito engenho, série B.

Domingo à noite ligue para a RTP/2: sem falta.

Principais intérpretes: William Phipps, Susan Douglas, James Anderson, Charles Lampkin.

(Domingo, às 21,30h, na RTP/2)

O GRANDE MESTRE DO CRIME
de Norman Jewison (USA — 1968)

Cineasta irregular, nunca capaz do muito bom e frequentemente tendendo para o medíocre, Jewison conseguiu o seu melhor momento com **O grande mestre do crime**, fundindo humor e acção numa história policial que, não merecendo particulares encómios, chega para proporcionar uma noite agradável.

Principais intérpretes: Steve McQueen, Faye Dunaway.

(Quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1).

EXPOSIÇÕES

Aspectos da actual pintura suíça

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb., 15-19; dom. 10-17

A pintura é sinal dos tempos: ou sinal da ideologia duma classe, da dominante naturalmente. E, mesmo assim sendo, perceptível para um número restrito dos elementos dessa classe. De facto, a pintura é cada vez mais um assunto de especialistas, como tantos outros sectores da actividade humana. A isso obriga a rápida mutação do sinal emitido, do saber acumulado e da especialização profissional.

Levei a esta exposição um amigo de formação cultural universitária e pedi-lhe para me transmitir a sua impressão. A palavra foi **solidão**.

A pintura, sinal dos tempos, veículo da ideologia dominante, é também reveladora de sinais críticos à sociedade que a informa. Esta exposição é clara nesse aspecto: um sentimento de estar só, irremediavelmente só, atravessa toda esta pintura. Então, com Klaus Born atinge a angústia duma sentença definitiva. Formas de rostos sem rosto vagueiam de par com outras num espaço indefinido, sem princípio nem fim, mergulhados em tons sombrios sem matiz de esperança. E a sentença prossegue com Rudolf Buchli a pintar uma Primavera/Verão/Outono/Inverno em que a exuberância do grafismo não chega para afirmar a presença da Primavera que, de facto, não está lá. Martin Cleis, Daniel Gaemperle e Thomas Mullenbach com um não-figurativo não-abstracto utilizam cores e gestos mais vibrantes, mas pouco afirmados na atitude diríamos de sociabilização da alegria. Os emaranhados de Raphael Kessler não são gentis e as névoas de Aldo Schmid não são amáveis.

À parte de certas receitas usuais para fazer pintura moderna actual (violência do gesto, o não-bonito, a degradação do suporte, a deformação da forma, a habilidade de desenhar mal), à parte essa receita, esta pintura é dizente da sociedade que a produz e profundamente crítica, mesmo se a intenção dos seus produtores não foi essa.

Porfírio Alves Pires

● **PIRES VIEIRA**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Desenhos (até 13/1).

● **RUI AGUIAR**
Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.º.
Pintura e desenho (até 23/1).

● **VASAREY**
Alliance Française, R. Braamcamp, 13-1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20.
Obras provenientes de colecções particulares (até 2/2).

● **VIEIRA DA SILVA e ARPAD**
Galeria Emi, Palácio das Alcáçovas, R. da Cruz dos Poiais, 111, 15-20 diariamente.
Pintura e desenho (até 20/1).

● **A PAISAGEM CANADIANA**
Fundação Gulbenkian.

● **GABRIEL**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a 6.ª, 16-20.
Pintura e objectos (até 15/1).

● **HELENA ALMEIDA**
Gal. Diferença, R. Filipe Neri, 2.ª a 6.ª, 15-20.
Desenhos, fotos e colagens (até 11/1).

● **JOSÉ BARRADAS**
SNBA, R. Barata Salgueiros, 36, 14-20 excepto feriados.
Pintura e desenho.

● **COLECTIVA**
Sociedade de Língua Portuguesa, R. de São José, 2.ª a sáb. 13-19.30 (até 18/1).

● **O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO»**
Teatro Ibérico, R. de Xabregas, 54, 3.ª a dom. (até 13/2).

● **GUNTER GRASS**
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 14-18.
Litografias, desenhos e gravuras (até 8/2).

● **COLECTIVA**
SLP, R. de S. José, 41-2.º (até 18/1).

● **GRAÇA LEÃO**
APAF, R. das Chagas, 17-2.º Dt.º, 3.ª a 6.ª, 19-23.
Fotografia.

● **COLECTIVA**
Restaurante Fux, R. da Horta Seca, 42.
Pintura (até 20/2).

● **ALICE DINIZ**
Museu das Artes Decorativas, Largo do Sol, 2, 3.ª a sáb., 10-13 e 14,30-17
Cerâmica (até 15/1).

● **NEVES E SOUSA**
Gal. de São Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; SÁB. 10-13.
Pintura (até 30/1).

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos
Sábados: António Laborinho

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Quintas e sábados: Bele Dominique (espectáculo de travesti).
Sextas: Espectáculo de Café-Teatro («Dois à Uma»), por Victor de Sousa e Rosa Lobato Faria, e ainda Michel e os Lisboa Tap Dancing Show.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Dias 11 e 12: O grupo Tantan

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
De segunda a sábado: Fernando Pereira e a sua banda. Participação de José António.

BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Nascimento e Vasco Gil.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador-Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulino e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

CAFÉ-CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Dias 11 e 12: O Grupo Fruta Tropical (música afro-brasileira)

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Dia 11: Pedro Carmo.
Dia 12: José Jorge Letria.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra aos domingos.
Sextas: Reinaldo e Ricardo.
Sábados: O grupo Bago de Milho.
Segundas: Reinaldo.
Terças: Nani.
Quartas: Ciro.
Quintas: Fernando Castro.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Terças e quintas: Carlos Quintas (Bons Tempos do «Novo Mundo», 12 cantigas de Estêvão Amarante).
Sextas e sábados: Rodrigo D'Orey.

GRAAL
Rua Coronel Bento Roma, 16
Telef. 890224
Encerra aos domingos.
Sextas e sábados: Fernando Carvalho.
Segundas e terças: Vítor Russo.
Quartas e quintas: Paula Duque.
Todos os dias: Vítor Espadinha.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Quintas: Carlos Bastos.
Sextas e sábados: Grupo Raízes.

HOT CLUBE
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 11 e 12: O grupo Voa Bongonso.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos.
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e quintas: Dina

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Juanito, Guto e Djanuno.
Sábados e domingos: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo.
Segundas: Luís Carlos Lula.
Terças: Gil, Minela e João Macedo.
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas: Michel.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dias 11 e 12: O grupo Folclorimos

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6 (frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra às segundas.
Terças e quartas: Carlos Mendes.
Dia 31: Carlos Mendes e o Grupo Bago de Milho

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dias 10 e 11: O grupo BAN
Dia 17: O grupo Time Bandits

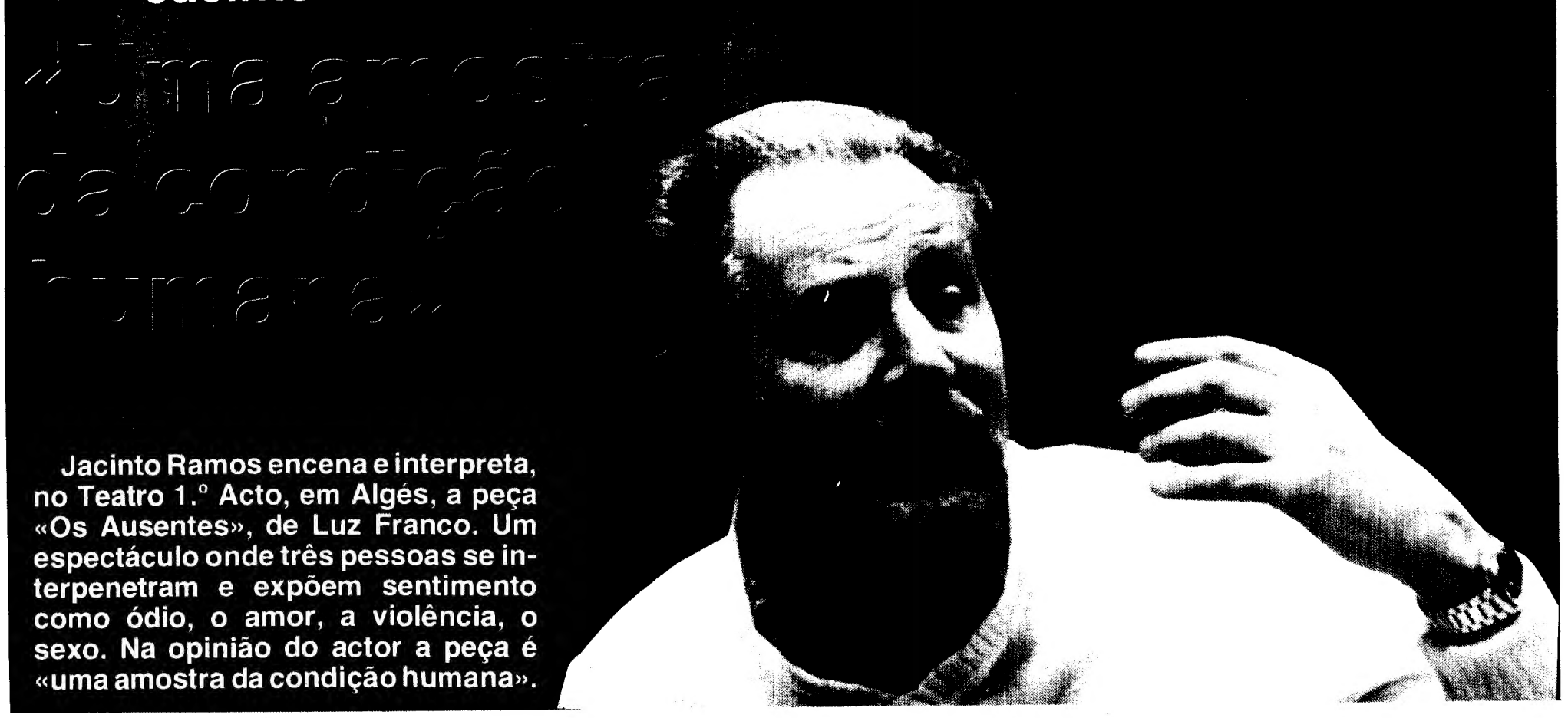
TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Encerra às segundas.
Sábados e terças: Duo Hélder e Carlo.
Quintas: Mingo.
Sextas e domingos: Ciro.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
2.ª feira — Mingo
3.ª feira — José Matos
4.ª feira — Carlos Martins
5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e José Matos.
6.ª feira — Paulinha e Rodrigo

Jacinto Ramos encena «Os Ausentes» de Luz Franco



Jacinto Ramos encena e interpreta, no Teatro 1.º Acto, em Algés, a peça «Os Ausentes», de Luz Franco. Um espectáculo onde três pessoas se interpenetram e expõem sentimento como ódio, o amor, a violência, o sexo. Na opinião do actor a peça é «uma amostra da condição humana».

«Os Ausentes» é uma peça da autoria da actriz Luz Franco, que Jacinto Ramos encena no Teatro 1.º Acto, em Algés. O actor chama-lhe a «comédia da incomunicabilidade». São três pessoas, numa situação de conflito, num ambiente fechado e que se debatem.

O texto de Luz Franco esteve para ser representado no Teatro Nacional D. Maria II. «A peça agradou ao director, mas o 1.º Acto teve um subsídio para fazer o espectáculo e lembrou-se de mim para encenar, perguntando-me a opinião de uma peça com pouca gente, lembrei-me desta. É uma peça económica para se fazer naquele teatrinho».

Num espaço cénico «descarnado e não realista» Jacinto Ramos fala do texto como não sendo «dramático ou cómico». Não é tragédia, nem farsa. Será como uma peça de Pinter ou de Strindberg. A história desenrola-se entre três indivíduos, um homem e duas mulheres, o actor Jacinto Ramos e as actrizes Lígia Teles e Leonor Poeira.

Os temas que abordam são a violência, o amor, o ódio, o sexo. «É uma amostra da condição humana. Três pessoas interpenetrando-se. Talvez seja uma metáfora do subconsciente, do inconsciente e do consciente. É uma peça que mantém o suspense até ao final. O público fica muito preso ao diálogo».

Autores portugueses estão na gaveta

Uma razão que levou Jacinto Ramos a escolher este texto foi o de «destacar um autor português, que geralmente são muito mal tratados. Sem se fazer um esforço (que me dá prazer) não há um teatro português. Na maior parte das vezes os autores portugueses vão para a gaveta e um autor não tem outra possibilidade de se realizar se alguém não puser a sua peça em cena».

Um texto dramático só é teatro quando chega ao palco. «A sua finalidade concretiza-se na estreia. Aí ele pode ver o que tem a modificar nas suas posteriores criações, o que está errado. Bem, este ano não começa mal para os autores portugueses».

Ao afirmar isto, Jacinto Ramos, refere-se à peça «Fígados de Tigre» de Gomes de Amorim, que se encontra em cena, no Teatro D. Maria II e que o actor classifica de «notável». Ele escreveu uma peça que se antecipou dezenas de anos ao teatro do absurdo e ninguém sabia».

Uma mesa e duas cadeiras. Um ambiente frio e metalizado. Um chão de metal, um placard de metal, uma luz fria constituem o espaço cénico, que o encenador adianta ser «o ideal segundo Strindberg».

Dá-me prazer fazer teatro artesanal

A autora do texto, Luz Franco que interpreta uma personagem de «Fígados de Tigre» não tem acompanhado a encenação e «provavelmente nem tem possibilidades de o fazer, mas gostaria de realizar um espectáculo num dia em que os meus colegas pudessem assistir.

Nesta experiência no teatro 1.º Acto, Jacinto Ramos encontra «um verdadeiro prazer em poder colaborar num pequenino teatro, off-off Lisboa e off-off Rossio. Dá-me o teatro que gosto muito de fazer, que é o artesanal, desligado de um certo esquema burocrático que um grande teatro inevitavelmente tem de ter».

Burocracia que atinge ferozmente a criação. «A parte de criação é muitas vezes atingida por esse esquema. Tem de se seguir os papéis. Não há o trabalho espontâneo, nem a busca. Trabalhar neste teatro, com as insuficiências que tem faz-me lembrar os tempos do Teatro Cossoul, fundado em 1945, onde estive com grandes actores, como o José Viana, o Solnado, o Varela Silva, o Henrique Viana e outros».

É com uma certa nostalgia que Jacinto Ramos fala desse tempo. «Foi um teatro que fez uma obra que não está devidamente integrada na história como deveria estar. Nessa altura ligaram-se a gente do teatro e das artes, pintores, escritores, encenadores».

«Os Ausentes» são os outros e nós próprios. «Os outros são o Inferno» segundo Sartre. Pessoas, paranóicas. Fachadas que se não notam, comportamentos falsos, que no final serão desmascarados. É isto que poderemos ver, num pequeno teatro de cem lugares, em Algés, chamado 1.º Acto, que – para quem não saiba – fica na Rua Eduardo Pedroso, 16, junto à Combatentes da Grande Guerra.

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema

Artur Ramos, o realizador de «Avant le petit dejeuner»

AVANT LE PETIT DÉJEUNER

— curta-metragem
— 16 mm/p.b.

Realização: Artur Ramos. **Texto:** peça teatral em um acto de Eugene O'Neill. **Fotografia:** Henri Alekan. **Cenários:** Paul Pelisson. **Ilustração sonora:** Hubert d'Auriol. **Script:** Michele Vallon. **Assistente:** Alain Dhenaut. **Conselheiro técnico:** Dominique Rety. **Interpretação:** Malka Ribowska, Jean Topart. **Produção:** ORTF. **Duração:** 19 minutos. **Rodagem:** 1961. **Localilzação de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

A data de produção deste filme coloca-o, em princípio, fora do período a que corresponde este dicionário. A sua inclusão deve-se apenas ao facto de ser uma das raras peças televisivas dirigidas por Artur Ramos que existem em suporte filme e que sobreviveram quer ao «directo» quer à política de apagamento das bandas-vídeo que a RTP vem seguindo, com a alegre despreocupação da inconsciência de quem elimina um património insubstituível. **Avant le petit dejeuner,** rodado para a televisão francesa, é portanto teatro trabalhado para televisão — e é bom de ver a planificação certeira, o ritmo adequado, a notável interpretação de Malka Ribowska, a cenografia cuidada, qualidades **fílmicas** para servir o texto terrível de O'Neil.

19 minutos de excelente espectáculo: a prova de que os filmes, como as pessoas, não se medem aos palmos.

TÁXI NA CIDADE (UM)

— **Série TV**
— **16 mm/cor**

Realização: Adriano Nazareth Jr. **Texto e diálogos:** Sérgio de Andrade e José Saraiva. **Fotografia:** Artur Moura. **Cenários:** A. Baganha. **Música:** Paulino Garcia. **Montagem:** Albertino Mozes. **Som:** Júlio Abrunhosa. **Interpretação:** Jacinto Ramos, Loura Soveral, Jorge Rolla, Manuela Carlos, José Pinto, Mário Sancho, etc. **Produção:** Radiotelevisão Portuguesa. **Direcção de produção:** Gabriela Teles, Félix Machado. **Duração:** 6x50 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1980/81. **Estreia:** 1981 (na RTP). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Produzido pelos estúdios do Porto da RTP, **«Um táxi na cidade»** foi uma série que constituiu um sério esforço para produzir ficção portuguesa fora do centralismo de Lisboa mas que, ao mesmo tempo, se revelou indesmentível revés. Com efeito a série tinha um nível muito fraco, com argumentos convencionalíssimos e de moralismo francamente serôdio, um ritmo arrastado, uma fotografia quase de amador, erros de **raccord** incríveis, interpretação de uma debilidade confrangedora (onde só liminarmente funcionavam os dois protagonistas, Jacinto Ramos e Laura Soveral, mercê da sua longe tarimba).

«Um táxi na cidade»: uma desilusão televisiva, no domínio das séries, no início dos anos 80. E, no entanto, a ideia de pôr um motorista de táxi como **pivot** de várias histórias que nesse táxi se cruzam até poderia ter dado origem a algo bem interessante.